



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS GRADUADOS EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO**

Nelson Luis Nunes Domingues

Mestrado em Ciência da Religião

**Religião, Migração e Saúde Mental: Uma investigação a partir do trabalho
realizado pelo “Instituto Sonhe” com famílias de imigrantes em São Paulo**

**São Paulo
2022**

Nelson Luis Nunes Domingues

Religião, Migração e Saúde Mental: Uma investigação a partir do trabalho realizado pelo “Instituto Sonhe” com famílias de imigrantes em São Paulo

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em cumprimento à exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Ciência da Religião, sob a orientação da Prof. Dr Everton de Oliveira Maraldi.

São Paulo
2022

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Dissertação por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

E-mail: _____

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

Domingues, Nelson Luis Nunes
Religião, Migração e Saúde Mental: Uma investigação
a partir do trabalho realizado pelo "Instituto Sonhe"
com famílias de imigrantes em São Paulo. / Nelson
Luis Nunes Domingues. -- São Paulo: [s.n.], 2022.
110p. il. ; cm.

Orientador: Everton de Oliveira Everton d.
Dissertação (Mestrado)-- Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós
Graduados em Ciência da Religião.

1. Religião; . 2. Migração; . 3. Saúde Mental; .
4. Bolivianos.. I. Everton d, Everton de Oliveira
. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da
Religião. III. Título.

CDD

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CNPq), processo130035\2012.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CNPq). Process 130035\2012.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Everton de Oliveira Maraldi, que com paciência, humildade, dedicação e partilha de conhecimento me ajudou a chegar até aqui.

A todos os professores do Programa de Ciência da Religião pelo conhecimento dividido. Em especial ao Prof. Dr. Wagner Sanchez pela generosidade e paciência e à Prof. Dra. Suzana Ramos Coutinho pela amizade e partilha de conhecimento na área de Migração.

À minha esposa Carla Domingues que me amou, teve paciência e me estimulou a chegar até aqui. Aos meus filhos, Priscilla e Nathan, pedacinhos do céu na minha vida, meu amor incondicional por vocês me fez chegar até aqui na esperança de me tornar um homem melhor e assim de alguma forma, através da educação deixar um mundo melhor para vocês. Ao querido amigo e Pastor Lisnias Moura, que com sua generosidade e amizade me ajudaram a trilhar esse caminho, aos Pastores Ed Rene Kivitz, Ariovaldo Ramos, Robinson Jacintho e Levi Araújo pelo apoio num dos momentos mais difíceis da minha vida, pois acreditaram e me deram apoio, e com isso contribuíram para que eu chegasse até aqui.

A Jesus, o Senhor da minha vida!

DEDICATÓRIA

Á minha avó paterna, Laurinda(in memoriam), pelo exemplo de vida, foi empregada doméstica, era analfabeta, mãe solo, mas sempre priorizou os estudos do meu Pai.

Á meu Pai Liberalino(in memoriam) que foi meu exemplo de vida e de perseverança, estudou e se tornou Bacharel em Direito;

À minha mãe Olga(in memoriam) também meu exemplo de vida, sempre estimulou a estudar.

RESUMO

O aumento dos fluxos migratórios nos últimos anos tem trazido muitos desafios para as sociedades no mundo inteiro. Nesse contexto, esta dissertação de mestrado tem como objetivo estudar as intersecções entre Migração Religião e Saúde Mental a partir das experiências famílias de imigrantes bolivianos atendidos pelo Instituto Sonhe em São Paulo, Capital. A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa combinando entrevistas individuais com os imigrantes e com representantes do Instituto, encontro de grupo focal com os imigrantes para compartilhamento de experiências e desafios no processo migratório e observação etnográfica da atividade religiosa oferecida no Instituto, que tem uma linha confessional protestante (Batista). Foram abordadas nesta pesquisa as questões religiosas ligadas ao Instituto Sonhe, sua teologia e pressupostos e como isso influencia na vida e adaptação dos imigrantes ao contexto brasileiro. Também abordamos o impacto das trajetórias migratórias dos(as) entrevistados(as) em sua qualidade de vida e estresse, bem como o papel que a religiosidade desempenhou no enfrentamento de desafios vinculados ao processo migratório. A hipótese apresentada neste trabalho é que a Religião é um fator de coesão, reconhecimento e fortalecimento da identidade psicossocial, tendo como facilitador desse processo o espaço religioso oferecido no contexto do *Instituto Sonhe*, que funciona como ambiente de acolhimento e rede de apoio e sociabilidade, gerando, assim, um impacto positivo na saúde mental. Conclui-se o trabalho com uma discussão das limitações do estudo e possibilidades para investigações futuras.

Palavras-chave: Religião; Migração; Saúde Mental; Bolivianos.

ABSTRACT

The increase in migratory flows in recent years has brought many challenges to societies around the world. In this context this master's thesis aims to study the intersections between Migration, Religion and Mental Health based on the experiences of Bolivian immigrants and their families assisted by Instituto Sonhe, in the city of Sao Paulo, Brazil. We relied on a qualitative methodology by combining individual interviews with the immigrants and staff members of Instituto Sonhe, a focus group meeting during which Bolivian immigrants shared experiences and challenges in the migratory process, and ethnographic observation of the religious gatherings at the Instituto, which follows a protestant (Baptist) denomination. . We discussed the theological assumptions underlying the work of the Instituto Sonhe and how they influence the lives and adaptation of Bolivian immigrants in the Brazilian context. We also addressed the impact of the interviewees' migratory trajectories on their quality of life and stress, as well as the role played by religiosity in coping with challenges resulting from the migration process. The hypothesis presented in this work is that Religion functions as a factor of cohesion, recognition and strengthening of psychosocial identity, having as a facilitator of this process the religious space offered in the context of the Instituto Sonhe, which works as a welcoming environment and a support and sociability network, thus generating a positive impact on mental health. We concluded with a discussion of the limitations of the study and possibilities for future investigations.

Key words: Religion; Migration; Mental Health; Bolivians.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem da Entrada do Instituto Sonhe	29
Figura 2: Localização da Cracolândia em São Paulo	33

LISTA DE SIGLAS

CDHC Centro de Direitos Humanos e Cidadania

INSS Instituto Nacional do Seguro Social

OMS Organização Mundial da Saúde

ONG Organizações não Governamentais

ONU Organização das Nações Unidas

SUS Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
PROBLEMA	15
JUSTIFICATIVA	16
OBJETIVOS	17
<i>OBJETIVO GERAL</i>	17
<i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</i>	17
ATIVIDADES PREVISTAS	18
HIPÓTESE	18
MÉTODO	18
CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	21
QUADRO TEÓRICO	22
<i>O INSTITUTO SONHE E SUA TEOLOGIA</i>	22
<i>INTERSECÇÕES ENTRE MIGRAÇÃO, RELIGIÃO E SAÚDE MENTAL</i>	23
ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	25
CAPÍTULO 1 – O CONTEXTO SOCIAL DOS IMIGRANTES ATENDIDOS PELO INSTITUTO SONHE	26
1.1. O QUE FAZ O INSTITUTO SONHE E SEUS PRESSUPOSTOS TEOLÓGICOS	26
<i>1.1.1 COMO SURGE O INSTITUTO SONHE</i>	26
<i>1.1.2-PRESSUPOSTOS TEOLÓGICOS</i>	29
1.2 O CONTEXTO SOCIAL QUE ESTÁ INSERIDO O INSTITUTO SONHE	32
1.3 OS IMIGRANTES BOLIVIANOS E SEUS DESAFIOS	36
CAPÍTULO 2 – INTERSECÇÕES ENTRE RELIGIÃO, MIGRAÇÃO E SAÚDE MENTAL ENTRE OS MIGRANTES DA REGIÃO DA CRACOLÂNDIA	38

2.1 CONCEITUAÇÕES E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: MIGRAÇÃO RELIGIÃO/RELIGIOSIDADE, SAÚDE MENTAL, ESTRESSE E PSICOLOGIA DA RELIGIÃO -----	38
<i>2.1.1. O QUE É MIGRAÇÃO E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</i> -----	38
2.2. O QUE É RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE -----	40
<i>2.2.1 CONCEITO DE RELIGIÃO</i> -----	40
2.3 O QUE É SAÚDE MENTAL E OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS -----	43
2.4 PSICOLOGIA DA RELIGIÃO SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS -----	44
2.5 SAÚDE MENTAL -----	48
2.6 ESTRESSE E MIGRAÇÃO E A SAÚDE MENTAL -----	48
CAPÍTULO 3 - TRAJETÓRIAS MIGRATÓRIAS E RELIGIOSAS DOS IMIGRANTES ATENDIDOS PELO INSTITUTO SONHE: IMPLICAÇÕES PARA A INTERSECÇÃO ENTRE MIGRAÇÃO, RELIGIÃO E SAÚDE MENTAL -----	54
3.1 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO INSTITUTO SONHE E OS RESULTADOS ALCANÇADOS COM OS IMIGRANTES BOLIVIANOS -----	54
3.2 RELATOS DOS IMIGRANTES BOLIVIANOS QUE SÃO ATENDIDOS PELO INSTITUTO SONHE -----	62
3.3 ENTREVISTAS INDIVIDUAIS -----	67
<i>3.3.1 RELATOS DOS PARTICIPANTES</i> -----	67
3.4 O IMPACTO DO ESTRESSE NA VIDA E SAÚDE MENTAL DOS IMIGRANTES BOLIVIANO ATENDIDOS E O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NO ENFRENTAMENTO DESSAS ADVERSIDADES --	78
<i>3.4.1 FATORES ACULTURATIVOS</i> -----	78
<i>3.4.2 FATORES PSICOLÓGICOS</i> -----	79
<i>3.4.3 FATORES SOCIAIS</i> -----	79
<i>3.4.4 FATORES ECONÔMICOS</i> -----	80
3.5. O PAPEL DA RELIGIOSIDADE DO IMIGRANTE NO ENFRENTAMENTO DE DIFICULDADES ASSOCIADAS AO PROCESSO MIGRATÓRIO -----	81
CONCLUSÃO -----	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	91
PORTAIS ACESSADOS -----	97
APÊNDICE 1 -----	98

APÊNDICE 2	101
APÊNDICE 3	102
APÊNDICE 4	103
APÊNDICE 5	104

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa pesquisar as Intersecções entre Religião, Migração e Saúde Mental a partir das famílias de imigrantes Bolivianos atendidos pelo Instituto Sonhe, em São Paulo. Falaremos mais sobre esse instituto e as famílias atendidas mais à frente na dissertação.

O tema está inserido dentro dos Estudos Empíricos da Religião e se propõe a estudar o modo de vida, concepções sobre o adoecimento, o sofrimento psíquico e o estresse no processo migratório (BERRY, 2006; RAMOS 2006), assim como o potencial papel da Religião no processo de acolhimento e na oferta de estratégias de enfrentamento (*coping*) em face das dificuldades ligadas à saúde mental em contexto migratório (COCHRANE, 2006; HUANG, 2014).

O estudo também buscou compreender as condições de vida e os processos de adoecimento e acesso aos serviços de saúde mental. Muitas dessas dificuldades se intensificaram no contexto da pandemia do Covid-19 que afligiram o Brasil e o mundo, particularmente em relação a migrantes em situação de vulnerabilidade social.

Problema

O presente estudo pretende investigar a realidade enfrentada pelos imigrantes atendidos no Instituto Sonhe na sua transição para o contexto brasileiro e como a religiosidade desses imigrantes e o trabalho religioso do Instituto Sonhe contribuem para o acolhimento, suporte, reconstrução da identidade e cuidado da saúde mental desses indivíduos. Diante desse propósito, consideraremos os seguintes problemas:

- a) Qual a influência da religião na saúde mental dos imigrantes?
- b) Qual o papel do Instituto Sonhe na inserção e adaptação na realidade do novo país e suas realidades?
- c) Como o Instituto Sonhe contribui para a Saúde Integral do imigrante?
- d) Como a investigação do trabalho realizado pelo Instituto Sonhe pode contribuir para a discussão sobre as intersecções entre migração, religião e saúde mental entre os imigrantes bolivianos que vivem na região de São Paulo atendida pelo Instituto?

Justificativa

O número de imigrantes em nível global cresceu vertiginosamente nas últimas décadas e isso provocou uma série de graves transtornos sociais, políticos, e econômicos que atingiram todos os níveis da sociedade. Por conta dessa situação no mundo, o Banco Mundial declarou a crise dos refugiados, de maneira especial nas grandes cidades, gerando assim interesse em instituições como a ONU, que passaram a estudar o assunto com o objetivo de criar um sistema de governança mundial para migrações internacionais, além dos já existentes como a ACNUR, que fora anteriormente criado para tratar das questões e problemas relacionados à migração (MORIELDIN; RATHA , 2018).

Em paralelo também surge, em virtude das necessidades, um chamado para as Ciências Humanas e Sociais para contribuir com esta questão, de modo a basear-se na investigação empírica e criar soluções para os problemas que surgiram a partir da problemática da migração. Esse problema se agrava com a Pandemia que atingiu o mundo todo, potencializando, assim, a problemática de migração, e no caso específico desta pesquisa, a região da Cracolândia e seu entorno em São Paulo- SP, onde atua o Instituto Sonhe.

Os fluxos migratórios criaram um impacto em relação à Saúde e estes, por sua vez, precisam ser analisados e entendidos sob uma perspectiva interdisciplinar, segundo a própria Organização Mundial de Saúde (OMS), que parte do princípio de que a Saúde é um estado de bem-estar social. As necessidades humanas, enquanto necessidades biopsicossociais, resultam não somente de fatores biológicos como dos valores socioculturais, das relações sócio-históricas, econômicas e políticas (FERNANDES, 2005).

Spink (2003), defende a doença precisa ser vista também como fenômeno coletivo, sujeito às forças da sociedade, num confronto entre o significado social e o sentido pessoal da experiência de adoecimento, considerando-se seus usos e sentidos culturalmente compartilhados (incluindo sentidos religiosos). Diante desse fenômeno coletivo, a relação entre religião, migração e saúde mental, precisa ser analisada, tendo em vista o estresse associado à migração, suas diversidades e adversidades, insegurança, instabilidade, e como o acolhimento e pertencimento influenciam a sua capacidade de resolução de problemas, confiança e estima. Essa problemática gera um impacto negativo sobre a sociedade, tendo como um dos frutos dessa realidade uma influência perniciosa

no desenvolvimento social e econômico. Conforme observa Cochrane (2006, p. 716): “isso sugere que a consideração de fatores sociais na saúde, ligados às condições ambientais e capacidades pessoais, são tão cruciais quanto as questões biomédicas ao considerar como alguém pode lidar com as crises de saúde em qualquer contexto local”.

É amplamente conhecido que crenças e práticas religiosas constituem recursos simbólicos que podem ser acessados pelos indivíduos e comunidades para lidar com crises de saúde, sendo instrumental no enfrentamento de adversidades nos processos migratórios (COCHRANE, 2006; HUANG, 2014). Por outro lado, é também conhecido o fato de que muitos migrantes e refugiados saem de seus locais de residência de modo a evitar perseguição religiosa ou, ao contrário, buscar maior liberdade religiosa. Essas situações de tensão e conflito tendem a afetar a saúde dos migrantes de diferentes modos, requerendo atenção de governos e profissionais de saúde (ALMOSHOSH, 2020; BHUGRA, 2004). Diante desse contexto, podemos destacar o campo de estudo dessa pesquisa que visa investigar as intersecções entre religião, migração e saúde mental a partir das trajetórias dos imigrantes bolivianos atendidos pelo Instituto Sonhe na região da Cracolândia e seu entorno na cidade de São Paulo – SP. Aos fatores migratórios, somam-se aspectos de vulnerabilidade social que caracterizam o cotidiano da região, os quais detalharemos nos capítulos seguintes.

Objetivos

Objetivo Geral

Investigar as intersecções entre Religião, Migração, e Saúde Mental a partir da investigação das trajetórias migratórias e religiosas de imigrantes atendidos pelo Instituto Sonhe.

Objetivos Específicos

- ❖ Investigar as problemáticas no campo de saúde mental enfrentadas por imigrantes bolivianos atendidos pelo Instituto Sonhe no contexto da Cracolândia e adjacências em São Paulo/SP;
- ❖ Investigar o papel da religião na inclusão/inserção/acolhimento das famílias bolivianas na sociedade brasileira e no enfrentamento de estressores associados ao processo migratório;
- ❖ Estabelecer através de levantamento um quadro teórico dos temas.

Atividades previstas

Para atingir esses objetivos específicos realizou-se as seguintes atividades:

- ❖ Análise da atividade do Instituto Sonhe a partir de observação etnográfica e entrevistas com os administradores/funcionários e imigrantes atendidos;
- ❖ Análise do discurso dos imigrantes atendidos visando determinar o lugar da religião na construção da identidade originária e atual, bem como o sentido de seus percursos migratórios;
- ❖ Investigação dos impactos dos processos migratórios na saúde mental de migrantes a partir de uma compreensão integrada de saúde em que se conjugam fatores psicológicos, sociais e espirituais/religiosos;
- ❖ Realização de encontro de Grupo Focal, onde se discute e abre espaço para o diálogo diante das temáticas levantadas pelo grupo de migrantes.

Hipótese

A Religião é um fator de coesão, reconhecimento e fortalecimento da identidade psicossocial, tendo como facilitador desse processo o espaço religioso oferecido no contexto do Instituto Sonhe, que funciona como ambiente de acolhimento e rede de apoio e sociabilidade, gerando, assim, um impacto positivo na saúde mental.

Método

Utilizamos neste estudo o método de pesquisa de entrevista qualitativa. Podemos entender a pesquisa qualitativa, a partir das cinco características listadas abaixo:

1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo
3. abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e
5. esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte.

Essa dinâmica se dá através das entrevistas individuais e em grupo. Foram levantadas as categorias de análise a partir do método de BARDIN (2016) para a análise

temática de conteúdo. As entrevistas foram gravadas e anotações detalhadas foram feitas, as quais foram lidas e relidas várias vezes de modo a chegarmos às categorias fundamentais a partir dos discursos dos participantes, visando identificar os principais temas de sua fala relativamente ao objeto estudado, isto é, migração e religião e saúde mental. Em função do cronograma do mestrado, optou-se por não transcrever integralmente as entrevistas, preferindo-se, assim, a elaboração de sínteses com base nas gravações efetuadas com permissão dos participantes.

A primeira fase de análise dos relatos foi a Pré-Análise. Trata-se de uma fase de organização dos dados com o objetivo de constituir o corpus da pesquisa. “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 1977, p. 96).

Portanto, é nessa primeira fase, que o pesquisador começa a organizar o material para que se torne útil à pesquisa. Nesta fase, são sistematizadas as ideias preliminares em três etapas: a leitura flutuante; reformulações de objetivos, hipóteses e a formulação de indicadores, as quais nos permitiram a discussão do material como um todo.

Na segunda fase acontece a Exploração do Material, o corpus estabelecido foi estudado mais profundamente, com o objetivo de estabelecer as unidades de registro e unidades de contexto. “Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101).

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada à busca de significação de mensagens e sua interpretação dentro do contexto da pesquisa.

As observações de campo, entrevistas e grupo focal foram realizados na sede do Instituto Sonhe que está localizada na região da Cracolândia em São Paulo. Importante observar que o trabalho no Instituto esteve vinculado às atividades da chamada Cristolândia, que visa atender os usuários de droga que se encontram na região. O Instituto Sonhe nasce com o objetivo de atender às crianças que vivem na região da Cracolândia, e após 2 anos como Projeto ligado a essa região, o Instituto Sonhe se torna independente da Cristolândia e passa a ter sua autonomia administrativa e financeira.

O Instituto Sonhe, está mais especificamente localizado na Alameda Cleveland, 486, no bairro dos Campos Elíseos. A sede do Instituto é um prédio de 2 andares, com uma área na parte de trás do prédio onde há uma quadra, bem como um espaço multiuso,

na parte de trás do edifício, onde são realizadas algumas aulas de skate, futebol, além do culto semanal.

O autor do projeto visitou o Instituto Sonhe anteriormente para uma reunião com a presidente e fundadora, Joana Machado, sendo que nesse dia teve a oportunidade de conhecer as dependências do Instituto. Nessa reunião, foram acertadas questões em relação à Pesquisa. Combinou-se que a Gestora Administrativa seria o principal contato do pesquisador com o Instituto, sendo que ela será a responsável por auxiliar o pesquisador no recrutamento das pessoas a serem entrevistadas e pela comunicação com elas. Foi enviado à diretoria do Instituto Sonhe um termo de autorização para a realização da pesquisa, isto é, a Carta de Anuência, que foi assinada e encaminhada ao Comitê de Ética da PUC SP, que deu parecer favorável a realização da pesquisa e ao termo de consentimento livre e esclarecido elaborado.

As entrevistas foram realizadas na sede do Instituto Sonhe, foram 5 entrevistas com imigrantes bolivianos (Apêndice 2), utilizando-se do critério de saturação (isto é, as entrevistas foram realizadas até o momento em que atingiram um ponto de saturação ou esgotamento em relação às categorias de análise levantadas, ilustrativas dos processos investigados), além da entrevista com a Presidente do Instituto (Apêndice 4), foram também entrevistados 2 voluntários do Instituto (Apêndice 3). Eram conhecidas já as condições e características dos entrevistados a serem incluídos no estudo, tendo como perfil serem imigrantes, bolivianos, maiores de idade, frequentadores das atividades religiosas ou pais de crianças que são atendidas em atividades oferecidas pelo Instituto Sonhe.

A entrevista realizada com a Presidente do Instituto teve como objetivo entender o porquê e como iniciou esse acolhimento aos migrantes, já que o Instituto nasceu prioritariamente para atender aos brasileiros, e como a direção do Instituto Sonhe tem visto a influência do Instituto Sonhe na vida dos imigrantes e as estratégias que utilizam para atender aos imigrantes bolivianos. Já a entrevista com o voluntário e missionário teve como objetivo entender as questões dos migrantes sob a ótica de quem os atende diretamente e a influência do instituto nesse processo que envolve as intersecções entre Religião, Migração e Saúde Mental. Foram também entrevistados os próprios imigrantes em duas oportunidades: entrevistas individuais e um grupo focal, uma forma de entrevista qualitativa grupal durante a qual puderam socializar e compartilhar uns com os outros seus desafios e questões no processo migratório.

Utilizamos as perguntas semidirigidas pois assim focamos nas questões mais importantes, ao mesmo tempo também dando uma certa flexibilidade de fala à pessoa que estava sendo entrevistada. Aos participantes foram atribuídos nomes fictícios de modo a preservar sua identidade e o sigilo da entrevista conforme as normas éticas para pesquisa com seres humanos. As entrevistas foram presenciais e em local onde foi preservada a privacidade da pessoa entrevistada com duração de cerca de 40 minutos (Apêndice 1), em uma sala de atendimento cedida pela área de atendimento psicológico do Instituto Sonhe. O encaminhamento dessas pessoas se deu através do Instituto Sonhe que as contactou e encaminhou as pessoas para as entrevistas, levando em consideração a disponibilidade e interesse desses participantes.

Na atividade de Grupo Focal reunimos um grupo de 06 pessoas que participaram das atividades religiosas ou seus filhos frequentam as atividades regulares do Instituto Sonhe, sendo que o foco neste caso foi o levantamento das questões voltadas para os imigrantes como grupo, neste caso não tendo um foco pessoal, ao contrário das entrevistas pessoais com duração de 40 minutos.

Ambas as atividades foram gravadas e depois transcritas. Outro procedimento foi a assinatura de um Termo de Consentimento contendo os objetivos do estudo, os procedimentos de coleta, o direito de abandonar o estudo a qualquer momento, direito a confidencialidade, riscos envolvidos, benefícios e contribuição científica e social da participação na pesquisa, bem como direito de acesso aos dados posteriormente às entrevistas (Apêndice 1).

Considerações Éticas

Foi garantido o sigilo de cada participante, sendo facultado ao mesmo o direito de desistir de participar a qualquer momento. Os participantes foram identificados com nomes fictícios e seus dados serão confidenciais, preservados em uma nuvem com acesso por senha. Todos assinaram o termo de consentimento aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da PUC-SP (ver apêndice 1). Pontua-se, ainda, que a pesquisa não ofereceu nenhum risco ou prejuízo aos seus participantes. Os participantes também terão as informações, acesso aos dados e o resultado da pesquisa ao término desta. A Instituição, por sua vez, deu sua anuência assinada para a realização da pesquisa.

Quadro Teórico

O Instituto Sonhe e sua teologia

Como já mencionado, a presente pesquisa investigou os as interrelações entre migração, religião e saúde mental a partir das trajetórias das famílias de imigrantes atendidos pelo Instituto Sonhe que vivem na chamada Cracolândia, no Centro Velho de São Paulo. Um dos principais aspectos do atendimento às famílias consiste no atendimento de seus filhos. São cerca de 600 crianças e suas famílias sendo que destas, 205 (duzentos e cinco) são migrantes, não usuárias de drogas. São moradoras da região devido à sua situação financeira (moradia + transporte + proximidade do centro), uma vez que não conseguem outro local de moradia e que a pandemia agravou esse quadro.

No meio dessa problemática toda que envolve Saúde, Educação e Migração, está inserido o Instituto Sonhe, que tem uma linha confessional protestante (Batista). O Instituto Sonhe desenvolve um trabalho com as crianças como Reforço Escolar, Jiu-Jitsu, Balé, musicalização, canto coral, aula de violão, piano, percussão, skate, culinária e atendimento Psicológico e Espiritual.

O Instituto Sonhe surgiu da necessidade de atender à comunidade não usuária de drogas da região da Cracolândia, vítima do descaso das autoridades, tendo surgido há 12 anos para atender uma população formada basicamente por familiares de usuários e pessoas que por questões financeiras não tem condições de morar em outro local, trazendo apoio social e espiritual, inclusive durante a pandemia, com a distribuição de cesta básica e com atendimento aos Migrantes inclusive com a criação de Curso de Português para imigrantes.

O Instituto Sonhe é uma ONG (Organização Não-Governamental), que segue uma linha confessional protestante (batista), entretanto, hoje não tem nenhuma ligação administrativa com a Convenção Batista ou com alguma Igreja. Porém, o instituto mantém seus valores e práticas baseados no seu código de conduta, que por sua vez tem em seu escopo os valores cristãos. Por não ser uma Igreja e nem ter um vínculo institucional com Igrejas, não tem como objetivo converter fiéis para a sua organização, mas sim refletir os valores do Cristianismo. Essa visão segue uma linha teológica que afirma a responsabilidade social da igreja, tomando como referência para a fundamentação um documento produzido pelo Congresso de Evangelização Mundial realizado em Lausanne, 1974, chamado Pacto de Lausanne, que adotou a expressão

Missão Integral ou Evangelho Integral e que diz respeito, entre outros temas, à responsabilidade social da Igreja. O Teólogo Orlando Costas chamou essa proposta de retorno à vivência do evangelho e da fé cristã que não podem estar separados de uma responsabilidade mais ampla como o todo criado por Deus e, com isso, a visão da Imago Dei, ou seja todos são criados à imagem e semelhança de Deus, e por isso precisam ter uma vida digna, pois todos são iguais diante de Deus.

Sendo assim, podemos definir que a Teologia da Missão Integral, segundo Rene Padilla (2014) um dos idealizadores da TMI, afirma, “a Teologia da Missão Integral é uma aproximação à fé cristã que tenta relacionar a revelação do Deus trino com a totalidade da criação e com todo aspecto da vida humana, e tem como propósito a obediência da fé para a glória de Deus”. Em suma, poderíamos dizer que a Missão Integral tem por objetivo levar o Evangelho (boas novas) ao homem todo, que envolve o corpo, alma e espírito.

Embora o presente trabalho não seja de cunho teológico, estando alinhado ao campo da Ciência da Religião (USARSKI, TEIXEIRA, PASSOS, 2022), julgamos importante mencionar as características teológicas que guiam o trabalho realizado pelo Instituto Sonhe de modo a aprofundar ao leitor a compreensão dos fatores que sustentam o trabalho realizado por essa instituição.

Intersecções entre Migração, Religião e Saúde Mental

Cada vez mais as pesquisas têm apontado a relevância das religiões sobre as dinâmicas migratórias, entretanto, a religião não pode ser entendida neste contexto meramente como um aspecto (entre outros) na vida do imigrante; a fé do imigrante afeta a sua interação cotidiana com não-imigrantes, forma o futuro destes imigrantes no contexto social de destino e influencia a sociedade para além da sua própria presença em um determinado contexto social. Em outras palavras, “para entender os imigrantes”, é preciso entender a sua fé. “Mas, para entender mudanças sociais em sociedades compostas por imigrantes, não se pode desconsiderar a religião destes imigrantes” (CONNOR, 2014, p 5).

É sabido que as religiões podem oferecer espaços de acolhimento e segurança que são importantes aos migrantes no enfrentamento de adversidades associadas ao processo migratório. Assim como o papel da religião no processo de acolhimento e na oferta de estratégias de enfrentamento (*coping*) em face das adversidades relacionadas

(COCHRANE, 2006; FALICOV, 2009; HUANG, 2014). As crenças e práticas religiosas, por sua vez, oferecem diversas estratégias de enfrentamento (*coping*) em face de situações disparadoras de estresse, como a oração, a contemplação, o suporte social da comunidade religiosa, atribuição de significado e propósito às experiências de vida (HUANG, 2014).

Entre os vários aspectos a serem considerados acerca da saúde dos imigrantes e refugiados, a questão da inclusão em sistemas de saúde constitui com certeza um dos mais importantes nas análises sobre processos migratórios, já que expõe a capacidade de absorção das demandas e necessidades desses grupos, muitas vezes supridas e respaldadas na relação destes indivíduos com comunidades religiosas (COCHRANE, 2006).

Estudos mostram que o aparecimento de transtornos físicos e psíquicos está profundamente relacionado às emoções e ao sentimento de vulnerabilidade (VALLA, 1999; 2006). Quanto aos reflexos das emoções na saúde, a teoria do apoio social propõe que o início de uma doença pode estar relacionado a uma reação emocional desequilibrada do indivíduo causada frequentemente pelo que se chama genericamente de estresse por se sentir ameaçado em seu ambiente. (FONSECA, 2008).

Isso é particularmente relevante no caso das relações entre migração, religião e saúde, uma vez que o estresse associado à migração em condições de adversidade, como aquelas produzidas pela perda de um contexto estável de pertencimento, afeta a capacidade das pessoas de lidar com as situações e reduzem sua confiança em suas capacidades de resolução de problemas. Essa redução possui um impacto negativo sobre a sociedade, a exemplo do aumento da violência e de indicadores psicopatológicos, os quais, por sua vez, tendem a afetar o desenvolvimento econômico e social. Conforme observa COCHRANE(2006, p. 716), “isso sugere que a consideração de fatores sociais na saúde, ligados às condições ambientais e capacidades pessoais, são tão cruciais quanto as questões biomédicas ao considerar como alguém pode lidar com as crises de saúde em qualquer contexto local”.

É amplamente conhecido que crenças e práticas religiosas constituem recursos simbólicos que podem ser acessados pelos indivíduos e comunidades para lidar com crises de saúde, sendo instrumental no enfrentamento de adversidades nos processos migratórios (COCHRANE, 2006; HUANG, 2014), acreditando ser possível sair ou transformar o local e a vida das pessoas através da dignidade e acolhimento que a religião traz consigo em sua práxis (RUIZ E SILVA, 2016). Todavia, o propósito deste estudo

não é apenas inventariar os aspectos positivos da religião no processo migratório, mas também eventuais aspectos negativos que emergem a partir dos dados. Nesse sentido, é preciso confrontar a hipótese com os dados de modo a se chegar a uma compreensão mais aprofundada do objeto em sua complexidade e interações com outros fatores (institucionais, econômicos, socioculturais).

Estrutura da dissertação

A dissertação está estruturada da seguinte forma: **Capítulo 1** – O contexto social dos imigrantes atendidos pelo Instituto Sonhe; Neste capítulo iremos investigar as problemáticas no campo de saúde mental enfrentadas por imigrantes bolivianos atendidos pelo Instituto Sonhe no contexto da Cracolândia e adjacências em São Paulo/SP e os pressupostos teológicos que dão base aos Instituto.

Capítulo 2 – Intersecções entre Religião e Migração e Saúde Mental entre os migrantes bolivianos; Neste capítulo verificaremos as Intersecções entre Religião, Migração e Saúde Mental através de levantamento um quadro teórico dos temas.

Capítulo 3 – Trajetórias migratórias e religiosas dos imigrantes atendidos pelo Instituto Sonhe: implicações para a intersecção. Neste capítulo vamos investigar o papel da religião na inclusão/inserção/acolhimento das famílias bolivianas na sociedade brasileira e no enfrentamento de estressores associados ao processo migratório.

CAPÍTULO 1 – O CONTEXTO SOCIAL DOS IMIGRANTES ATENDIDOS PELO INSTITUTO SONHE

1.1. O que faz o Instituto Sonhe e seus pressupostos teológicos

O Instituto Sonhe é uma organização humanitária que preserva os princípios e valores morais e éticos, sem nenhuma distinção quanto a raça, cor, origem, sexo, identidades de gênero e/ou orientações sexuais, religião ou de qualquer outra natureza discriminatória ou preconceituosa. Segundo seu website¹, o Instituto promove a emancipação social por meio de programas, projetos e atividades que contribuem para a convivência e fortalecimento de vínculos, formação, participação, cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia de pessoas em situação de risco pessoal e social. Por meio de atendimento direto com ações protetivas e inclusivas destinadas aos assistidos, amplia seu universo cultural e social.

1.1.1 Como surge o Instituto Sonhe

O Instituto Sonhe nasce através da *Cristolândia*, é uma organização ligada à Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. Essa entidade foi criada em 2009 e é mantida exclusivamente pela Junta de Missões Nacionais, uma espécie de ONG da Convenção Batista Brasileira que sustenta o trabalho missionário da igreja.² O site da instituição informa que a ideia surgiu em 2008 quando o diretor da Junta de Missões Nacionais, Pr. Fernando Brandão, se perdeu no centro de São Paulo e acabou conhecendo a realidade da Cracolândia. Mais tarde, ele relata que teve a ideia de montar tendas dentro do fluxo (local onde a droga é comercializada e onde se concentra muitos usuários). Em dezembro de 2009, o pastor Humberto Machado, e sua esposa Soraia, se juntam à empreitada. O trabalho feito dentro do fluxo³, depois foi transferido para outro ponto, um salão na rua Barão de Piracicaba, alugado em março de 2010 e onde ainda funciona, atendendo dependentes químicos oferecendo alimentação, banho, troca de roupas e acolhimento nas comunidades terapêuticas da instituição. O trabalho feito pelo casal virou modelo e hoje a Junta de Missões Nacionais custeia o trabalho de outras *Cristolândias* espalhadas por São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais,

¹ Disponível em: www.institutosonhe.com. Acesso em 12 dez. 2022.

² Missões Nacionais. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/>. Acesso em 11 dez. 2022.

³ Local onde a droga é comercializada,

Brasília, Goiás, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Paraná. Pr. Humberto e Soraia, durante muitos anos, foram as figuras centrais da Cristolândia de São Paulo lidando com a operação e coordenação do trabalho dos missionários e missionárias, atendendo dependentes químicos, orientando familiares e acompanhando os encaminhamentos para o acolhimento nas comunidades terapêuticas.

Apesar de terem participado ativamente da criação da Cristolândia, o nome do casal não aparece no histórico do site da Junta de Missões da Convenção Batista Brasileira. Em 2016, o casal retornou à Bahia, entretanto, a sua filha Joana Machado continuou o trabalho do Instituto Sonhe que nasce na Cristolândia, mas depois tem sua autonomia. A Cristolândia não faz parte de convênios com os governos estadual e municipal. Mas, por ser muito conhecida, acaba recebendo pessoas que vieram direcionadas pelos equipamentos públicos de assistência social. As atividades da Cristolândia começaram em julho de 2009 (TRIGO, 2022). Com a necessidade de atendimento de crianças que vivem na Cracolândia, nasce então o Instituto Sonhe, que hoje, atende cerca de 600 crianças e suas famílias sendo que destas 205 são imigrantes.

Essas pessoas são moradoras da região da Cracolândia e adjacências, onde a situação de moradia se agravou nos últimos tempos devido à situação financeira, agravada pela pandemia e esse período de pandemia, que não permite que a pessoa more em outra região por questão econômica e também pela facilidade de acesso ao Bom Retiro onde se concentram várias lojas de roupas, e que contratam ou compram as roupas confeccionadas pelos Bolivianos. No meio dessa problemática toda que envolve saúde, educação e migração, está inserido o Instituto Sonhe, que tem uma linha confessional protestante (Batista). O Instituto Sonhe desenvolve um trabalho com as crianças como reforço escolar, jiu-jitsu, balé, musicalização, canto coral, aula de violão, piano, percussão, skate, culinária e atendimento psicológico e espiritual.

O Instituto Sonhe busca atender à comunidade não usuária de drogas da região da Cracolândia, vítima do descaso das autoridades. O Instituto surgiu há 12 anos, num primeiro momento como um projeto da Missão Batista Cristolândia, que atende aos usuários da região, já o projeto que depois se torna Instituto, nasce para atender a essa população formada basicamente por familiares de usuários e pessoas que por condições financeiras não tem condições de morar em outro local, trazendo apoio social e espiritual. Em 2020, foi criado também um curso de português para imigrantes, devido à grande demanda de bolivianos que participam das atividades do Instituto.

O Instituto atende dentro da região da Cracolândia e a três núcleos de crianças e adolescentes; o primeiro é formado pelos filhos de usuários que vivem na região, o segundo núcleo, a Favela do Moinho, onde estão 1.800 crianças expostas ao tráfico, drogas, prostituição e roubo e o terceiro núcleo está atrás do Instituto, e ai temos , então os bolivianos, inclusive muitos deles vivem numa situação de trabalho análogo à escravidão.

Um dos destaques da atuação do Instituto se dá pelo fato de que é exigido de colaboradores e voluntários uma boa formação acadêmica, um plano de metas profissional e todos são estimulados a sempre estarem estudando.

Recentemente, o Instituto recebeu a doação, no sertão de Pernambuco, de um terreno na cidade de Itaíba. Em situações diferentes, São Paulo e Itaíba, mas também com vários casos de risco para as crianças, Joana Machado, Presidente do Instituto afirma que percebeu a necessidade de levar o projeto para a região nordeste. “Em São Paulo é tráfico, prostituição, drogas, no sertão é incesto, falta de saúde adequada, higiene adequada, oportunidade, conhecimento” (informações coletadas na entrevista com a presidente).

O Instituto Sonhe já foi alvo de várias reportagens na Televisão como SP TV, Bom Dia São Paulo e Profissão Repórter da Globo, Agora São Paulo da Band entre outros, na imprensa escrita matérias na revista Exame, Portal UOL, entre outros.

As entrevistas desta pesquisa foram realizadas na sede do Instituto Sonhe na região da Cracolândia, mais especificamente na Alameda Cleveland, 486. A sede do Instituto é um prédio de 2 andares, mais uma área na parte de trás do prédio onde temos uma quadra, e um espaço multiuso, na parte de trás do edifício, onde é realizado algumas aulas de skate, futebol, além do culto semanal.

Figura 1: Imagem da Entrada do Instituto Sonhe

Fonte: Acervo autor

1.1.2-Pressupostos Teológicos

A missão do Instituto Sonhe segue uma linha teológica que afirma a responsabilidade social da igreja, tomando como referência um documento produzido pelo Congresso de Evangelização Mundial realizado em Lausanne, 1974, chamado Pacto de Lausanne, que adotou a expressão Missão Integral ou Evangelho Integral e que diz respeito, entre outros temas, à responsabilidade social da Igreja. Segundo o Teólogo Orlando Costas, “para vivermos essa proposta de retorno à vivência do evangelho necessitamos nos reapropriar do conceito de Reino como a nova realidade que o evangelho anuncia. Devemos proclamá-lo com palavras e obras, afirmá-lo com nossos lábios e encará-lo em nossa vida.” (COSTAS,1979, p. 39)

Podemos iniciar esse ponto a partir da definição do que é a Teologia da Missão Integral, segundo Rene Padilla (2014) um dos idealizadores da TMI, afirma, a Teologia da Missão Integral é uma aproximação à fé cristã que tenta relacionar a revelação do Deus trino com a totalidade da criação e com todo aspecto da vida humana, e tem como propósito a obediência da fé para a glória de Deus.

Padilla viveu como migrante pobre e membro de uma comunidade religiosa minoritária e ele foi moldado por um contexto de violência, opressão e exclusão. Para ele, a relação entre sofrimento e teologia era orgânica. Padilla, lembrava da e o seu profundo desejo de compreender o significado da fé cristã em relação às questões de justiça e paz, em uma sociedade intensamente marcada por opressão, exploração e abuso de poder. A

questão para ele, não era se o evangelho falava para esse contexto desafiador da América Latina, mas sim como falava. Essas perguntas levaram Padilla a buscar respostas na educação teológica e no ministério prático entre estudantes universitários.

Padilla completou seu PhD na Universidade de Manchester, sob orientação de F. Bruce, professor de Crítica Bíblica e Exegese, o mais proeminente estudioso bíblico evangélico conservador da era do pós-guerra, como o historiador Brian Stanley mais tarde o descreveria. Estudar com Bruce deu confiabilidade a Padilla, aos olhos do mundo evangélico mais amplo, o que resultou em um convite para falar em Lausanne e uma parceria com John Stott, algo que se mostraria crucial para a posterior inclusão de elementos sociais no Pacto de Lausanne.

A influência de Padilla vem então à tona no Congresso de Lausanne na Suíça, em 1974, onde fez um empolgante discurso em sessão plenária com a presença de cerca de 2500 líderes evangélicos de mais de 150 países no mundo e de 135 denominações, promovido pelo Billy Graham Evangelistic Association.

Padilla neste Congresso exortou especificamente os evangélicos americanos a se arreenderem por exportar o “American Way Life”, ou estilo americano de vida, ou o chamado “sonho americano” para os campos missionários de todo o mundo, e que incluíssem em sua missão a responsabilidade social e cuidado com os pobres, afirmava que Jesus Cristo veio não apenas para salvar minha alma, mas também para formar uma nova sociedade. A Teologia da Missão Integral tem seu impulso no Congresso de Lausanne, pois pela primeira vez a igreja protestante evangélica da América Latina trouxe contribuições substanciais para a redação da declaração do pacto que foi firmado entre as igrejas que participaram deste congresso para evangelização mundial.

À preocupação fundamental da Teologia da Missão Integral, como o próprio nome o diz, é o papel da Igreja enquanto comunidade apostólica no mundo. Compreender a natureza e a abrangência da responsabilidade missionária da igreja, à luz das Escrituras e da realidade sociocultural na qual ela é chamada por Deus a missionar, é o seu desafio. A observação dos princípios da contextualização e da integralidade são as condições que ela própria impõe como necessárias para que alcance o objetivo. A razão desta exigência é o fato de pretender ser contextual e integral. Como qualquer teologia, que pretende ser o pensamento da fé no Deus revelado, em relação com a situação histórica, ele deve definir o método pelo qual se fará, a fim de que seja pensamento organizado e, de fato, responsivo à realidade histórica (SANCHES, 2008, p.41).

A Teologia da missão integral tem além de Rene Padilla, Orlando Costas, Samuel Escobar, Pedro Arana entre outros como seus mentores. Seus pressupostos segundo Padilla (2012) são:

1. **Rejeitam o “princípio de unidades homogêneas”;** a escola de crescimento da igreja dizia que era bom ter uma igreja para rico, uma para pobre, uma para negro, para coreano, para surfista, jovem, velho,... Quando você faz uma igreja onde existem unidades homogêneas, você reúne iguais e é mais fácil que eles se convertam. E o René Padilha diz que isso é diabólico, porque, sugere que é possível aceitar a Jesus Cristo sem atravessar uma fronteira étnica, social e cultural. Você continua sendo xenófobo, racista, classista e cristão. Não é método de crescimento da igreja, é sabotagem da fé cristã;
2. **Condenam a identificação do cristianismo com o *american way of life*;** confunde-se fé cristã com a cultura norte-americana. A Teologia da Missão Integral procura adequar e contextualizar a mensagem e vivência do Evangelho para a América Latina, com seus dramas como a questões como a pobreza, as questões culturais específicas de cada povo, e as necessidades inerentes a cada povo;
3. **Criticam à simplificação da conversão como mudança de religião;** a conversão implica o realimento da vida toda ao senhorio de Jesus Cristo e não apenas um ato emocional ou pontual;
4. **Afirmam a imprescindível relação entre evangelização e responsabilidade social;** A evangelização(pregar) não está deligado da responsabilidade social(boas obras), ou seja , as boas obras estão diretamente ligada ao conectadas a essência do Evangelho que é o amor. Podemos dizer que se faz boas obras, não visando a conversão, mas as boas obras sinalizam o amor de Deus pelas pessoas, na prática, não adianta pregar o Evangelho para quem tem fome, e depois dizer Deus te ama e deixar a pessoa com fome. Segundo essa perspectiva podemos entender que o Evangelho é feito de palavras e ações, evangelizar é levar as boas novas, ou seja Jesus veio para te Salvar e transformar sua vida e isso vem seguido da responsabilidade social, ou seja pela justiça e pela conciliação

em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada.

O pacto de Lausanne traz esta máxima para nós: O evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens. A forma de ser igreja da missão integral é o novo homem coletivo. Deus não está apenas salvando pessoas, está restaurando a raça humana. Estar em Cristo e não apenas ser nova criatura, mas também e principalmente ser nova criação. Na vida cristã, insisto em afirmar que a salvação é pessoal, a caminhada no discipulado é comunitária, e nada é individual.

A missão histórica de Jesus somente pode ser entendida em conexão com o Reino de Deus. Sua missão aqui e agora é a manifestação do Reino como uma realidade presente em sua própria pessoa e ação, em sua pregação do evangelho e em suas obras de justiça e misericórdia.

Por meio da Igreja e de suas boas obras o Reino de Deus se torna historicamente visível como uma realidade presente. As boas obras, portanto, não são um mero apêndice da missão, mas uma parte integral da manifestação presente do Reino: elas apontam para o Reino que já veio e para o Reino que está por vir. Essa teologia segundo Gouveia(2015) nos explica:

A missão integral implica em restauração da integralidade do Evangelho de Cristo, hoje obliterado na Igrejas evangélicas, por meio de uma compreensão da relação tensa e paradoxal entre Evangelho e cultura nos desafia com o poder de Cristo para a transformação da cultura, e por meio da compreensão da relação entre Evangelho e política que nos faça perceber as dimensões políticas e socioeconômicas da pregação de Cristo (p.118)

Podemos entender que a Missão Integral tem a perspectiva de transformar a cultura, através da interação entre cultura, política e questões socioeconômicas.

1.2 O contexto social que está inserido o Instituto Sonhe

O Instituto está localizado na região da Cracolândia, que é, segundo a Nova Agenda Urbana da ONU, um dos 10 maiores problemas da cidade de São Paulo. O documento elaborado pela ONU prevê colocar as pessoas em foco e oferecer qualidade

de vida para além da mera provisão de infraestrutura e serviço⁴. Entretanto, o Poder Público diverge entre si, pois ora tenta solucionar o problema como uma questão Policial, ora como se fosse um problema de Saúde Pública. O problema está em que a questão policial tem um efeito paliativo questionável, que é o de mudar momentaneamente de lugar as pessoas que vivem na rua através da violência, sendo que depois da operação elas voltam para lá, ou seja é produto de Marketing, inclusive o então Prefeito João Dória afirmou que “a Cracolândia acabou”⁵. Por outro lado, a questão da Saúde Pública também não tem sido eficiente pois leva tempo, não chama a atenção da mídia como as ações policiais, e a política pública adotada sofre mudança a cada gestão dificultando a eficácia das ações.

Figura 2: Localização da Cracolândia em São Paulo



Fonte: extraído de reportagem no Jornal Folha de São Paulo, conforme nota de rodapé anterior

Podemos constatar, ainda que, principalmente no tempo da Pandemia houve um aumento do número de imigrantes que passaram a viver na região da Cracolândia, principalmente Bolivianos que, por conta do preço mais baixo do aluguel, passaram a viver na região, segundo informação do Instituto Sonhe. Outro fator que precisamos levar em conta, é que em Março de 2022, houve uma mudança no local do chamado

⁴ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/dez-problemas-urbanos-de-s%C3%A3o-paulo/g-35993400>. Acesso em 11 dez. 2022.

⁵ Reportagem divulgada pelo Jornal Folha de São Paulo em 21 de Maio de 2017.

“fluxo” da Cracolândia. Chamamos de fluxo o local onde se concentram os usuários e onde a droga é comercializada. Antes da mudança do local do fluxo, o mesmo estava localizado acerca de duas quadras do Instituto Sonhe. Atualmente, o fluxo se espalhou por outras áreas do centro de São Paulo, um fator importante é que essa mudança do fluxo não alterou em nada o trabalho do Instituto.

Entretanto, o Instituto tem três locais geográficos específicos de atuação, o primeiro, as famílias que vivem na região da Cracolândia, são os filhos de usuários ou moradores que são atraídos pelo baixo preço do aluguel, o segundo são os moradores da Favela do Moinho, uma comunidade que fica ao lado da Cracolândia e o terceiro grupo que são os bolivianos que moram atrás do Instituto Sonhe.

Como a grande maioria dos imigrantes bolivianos está envolvida com oficinas de costura, estar no centro significa facilitar o acesso, tanto por questão econômica quanto pela rapidez, “aos produtores de linhas, tecidos, dos locais de corte, dos fornecedores, de onde se vendem e se concertam máquinas de costura, e, ao mesmo tempo, perto dos principais locais de venda das mercadorias, locais de circulação de trabalhadores envolvidos nessa área” (XAVIER, 2012, p. 132).

Segundo dados colhidos junto ao Centro de Direitos Humanos e Cidadania(CDHC)⁶, que é uma Organização da Sociedade Civil, voltada para a promoção dos direitos e cidadania dos refugiados e imigrantes, junto a Polícia Federal atestou que em 2019, a cidade de São Paulo considera que conta com uma população de mais de 360 mil imigrantes de diversas nacionalidades. É possível observar a presença de migrações que se deram de maneira mais acentuada no século XX (de países como Portugal, Itália, Espanha e Japão), bem como de fluxos mais recentes (como China, Bolívia, Haiti e Angola). Atualmente, São Paulo recebe imigrantes de mais de 200 nacionalidades.

Atualmente, segundo esse mesmo estudo, o maior número de migrantes que vivem no Brasil são oriundos da Bolívia, cerca de 37 mil pessoas, que chegam ao Brasil via fronteira terrestre, com destino a cidade de São Paulo. Esses Bolivianos em sua maioria vem ao Brasil, para buscar uma maior qualidade de vida, sendo que, vem geralmente com promessa de trabalho garantido, mas chegando aqui à realidade não é bem essa.

Segundo nos informa o CDHC, o Brasil evidentemente “aceita” imigrantes que vêm a turismo ou a negócios, mas cria inúmeros obstáculos para aqueles que vêm em

⁶ Entrevista realizada via e-mail, no dia 20 de abril de 2021 com Andressa Castelli, Psicóloga do Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante.

busca de melhores condições de vida. Há muitas burocracias na regularização migratória, que acaba sendo, muitas vezes, um procedimento discricionário por parte da Polícia Federal; além disso, apesar de serviços fundamentais básicos como a educação, a saúde, a assistência social, moradia, trabalho, dentre outros, não demandarem regularização migratória (artigo 5º da Constituição Federal prevê igualdade no acesso aos direitos fundamentais para nacionais e imigrantes), o que se vê na prática é que os agentes presentes na ponta do atendimento não são capacitados para aceitar a documentação que essas pessoas possuem do país de origem, ou até mesmo protocolos gerados pela própria Polícia Federal, de modo que há discriminação e xenofobia sendo constantemente praticadas pelos agentes públicos.

São criadas, assim, barreiras institucionais no atendimento aos imigrantes, e há seletividade pelos próprios agentes públicos. Falta capacitação especialmente nos serviços públicos básicos, como da educação, saúde, bancarização e assistência social, pois apesar de o acesso a esses serviços não demandar regularização, muitos não atendem as pessoas migrantes por não aceitar a documentação que apresentam.

Especialmente no cenário da pandemia de COVID-19, outros obstáculos surgiram ou dimensionaram problemas existentes anteriormente. Por exemplo, tendo em vista a redução do atendimento na Polícia Federal, as filas de espera aumentaram exponencialmente, e tornou-se quase impossível conseguir agendamento nas unidades da PF. Consequentemente, aumentou o número de pessoas indocumentadas por não conseguirem agendamento na Polícia Federal, gerando insegurança e angústia. Válida a ressalva que muitas pessoas migrantes, por estarem primordialmente inseridas no mercado laboral informal, perderem seus empregos ao longo da crise, e a falta da documentação dificulta uma nova inserção no mercado de trabalho.

A dificuldade de acessar o auxílio emergencial foi outro grande drama vivenciado nesse período pandêmico, pois o excesso de exigências por parte dos bancos, e a não aceitação dos documentos apresentados pela população migrante, fez com que muitas pessoas não conseguissem acessar o benefício, apesar de terem esse direito e cumprirem com os requisitos. Sem emprego e sem auxílio, houve uma piora na condição de vida de muitas famílias, que sofreram, por exemplo, desalojamentos pelo não pagamento do aluguel, ou se envolveram em trabalhos ainda mais precarizados e degradantes.

1.3 Os Imigrantes bolivianos e seus desafios

O início da imigração boliviana para São Paulo remonta à década de 1950, quando, em função de um programa de intercâmbio cultural entre Brasil e Bolívia, alguns estudantes vieram ao país em busca de qualificação acadêmica não disponível na Bolívia, muitos dos quais permaneceram na cidade (SILVA, 2006, p. 159).

A partir da década de 1970, o perfil do imigrante boliviano muda na cidade de São Paulo, nesse período começaram a chegar pessoas de baixa qualificação para trabalhar nas oficinas de costura da cidade a pequenos salários. A partir de meados da década de 1990, o fluxo de imigrantes bolivianos a São Paulo assume uma nova escala, sobretudo em função da vigência do novo plano econômico brasileiro (em 1994).

No caso dos bolivianos, as regras de trabalho são permeadas por relações de parentesco e amizade, ensejando assim, espaço para a subjugação dessa mão de obra, sobretudo da mulher (HARVEY, 1992, p.146). Do trabalhador se exige apenas muita coragem a se adaptar às condições insalubres de trabalho, uma vez que é um setor no qual não há nenhuma regulamentação das relações trabalhistas. Tal modo de produção se enquadra no modelo da “acumulação flexível” do capital, em que a produção se dá com base na quantidade de peças que o trabalhador é capaz de costurar.

A experiência vivida pelos imigrantes é suficiente para mudar seus referenciais individuais já que o contato com uma nova cultura e a necessidade em reafirmar sua identidade sempre acaba resultando em experiências novas, sejam elas positivas ou negativas. (BUSTAMANTE, LECLERC, BRIETZKE, 2007) No caso dos imigrantes bolivianos em São Paulo, sabemos que alguns fatores específicos se agregam ou acentuam o estresse esperado pela experiência migratória em si, sendo assim aumentando o risco de doenças, sofrimento emocional e desadaptação, tais como o excesso de trabalho, as poucas horas de sono, o equilíbrio psicológico sendo afetado constantemente, não só pela perda da identidade mas também pela perda da autoestima, o isolamento nas oficinas de costura que aumenta sentimentos de solidão e a invisibilidade desses grupos na vida da metrópole, ou seja os imigrantes bolivianos tem de maneira muito contundente esses fatores presentes na sua experiência aqui no Brasil.

Surpreendentemente, segundo a pesquisa por feita por Bustamante, Leclerc, Brietzke (2007) não foram encontrados dados sobre a saúde mental ou sobre a prevalência de transtornos mentais entre os imigrantes bolivianos. Isso nos dá um alerta, pois a

American Psychological Association (2002) enfatiza que a perspectiva de justiça social na saúde mental é enraizada na crença de que todas as pessoas têm o direito de equidade no tratamento, à distribuição justa dos recursos da sociedade, e a uma quota na tomada de decisões. Outro questão que nos salta aos olhos diante deste descaso, é o fato de além dos bolivianos serem o maior número de imigrantes da cidade de São Paulo, tem também uma das condições mais insalubres de vida e trabalho na cidade de São Paulo.

CAPÍTULO 2 – INTERSECÇÕES ENTRE RELIGIÃO, MIGRAÇÃO E SAÚDE MENTAL ENTRE OS MIGRANTES DA REGIÃO DA CRACOLÂNDIA

2.1 Conceituações e Pressupostos Teóricos: Migração Religião/Religiosidade, Saúde Mental, Estresse e Psicologia da Religião

2.1.1. O que é Migração e seus pressupostos teóricos

Para que possamos compreender melhor e de maneira clara e harmônica essa pesquisa, se faz necessário conceituarmos os termos utilizados, e para isso começaremos com a definição de Migração. O dicionário Caldas Aulete, online, define que, Migração é a ação de migrar, de um país para outro. Essa mudança pode ser desencadeada por algumas razões como fuga por perseguição religiosa ou política, guerra, busca de melhores condições econômicas, possibilidade de estudo, busca por trabalho, ou melhores condições de trabalho.

Diante dessa definição podemos afirmar que a própria história pode se confundir com a migração, pois cerca de 20 mil anos atrás, o ser humano já saía da África (sua origem) e desbravava grande parte do globo terrestre. Desde sempre o impulso migratório humano tem sido determinado por fatores diversos, como cataclismos naturais, invasões colonizadoras e migrações forçadas, sendo as duas últimas as mais violentas e cruéis, gerando a decadência de civilizações e a escravidão (BERNER, 2009).

Portanto, podemos entender que a migração sempre esteve e sempre está presente na humanidade, podemos dizer que a migração é vivenciada a partir de uma necessidade econômica, fuga de uma guerra, uma possibilidade melhor de vida, por questões religiosas, por questões climáticas, por perseguição religiosa, por estudo, por questões familiares sempre buscando uma melhor oportunidade de vida.

Conforme Natália Ramos, a migração deriva do latim *migrare*, ou seja, passar de um lado para outro, trata-se de um “movimento de população de um local para outro, quer seja por um tempo determinado quer por uma fixação permanente (RAMOS,2006, 334).

Podemos então dizer , em termos práticos, que a migração é a mudança física de um lugar para outro, e isso sempre existiu na história da humanidade. Entretanto, sempre essa mobilidade assume feições diferentes a cada momento, em meio a uma necessidade (risco de vida, condições precárias de vida, catástrofe, guerras, perseguição

política ou religiosa, ou busca de melhores condições de vida) gerando assim perda, ruptura e uma bipolaridade entre dois universos, o cultural, ou seja o meio em envolve língua e costumes, e o social que envolve os relacionamentos pessoais como amigos e família,.

Portanto podemos concluir que, sempre a migração traz consigo a necessidade de aculturação, ou seja, uma busca de adaptação diante dessa nova realidade complexa, que se faz presente de maneira muito contundente e real na vida dos imigrantes, e por outro lado a manutenção da memória da identidade cultural.

Com a chegada ao Instituto Sonhe de um grupo significativo de imigrantes bolivianos, foi necessário atender e acolher esse grupo. Existem relatos de mães que deixam os filhos pequenos trancados nos quartos da oficina o dia inteiro com um vídeo game para se distraírem, pois estar entre as máquinas oferece perigo, atrapalha a produção e incomoda os patrões (AZEVEDO, 2005).

Temos aqui uma demanda importante atendida pelo Instituto Sonhe que é o atendimento diário das crianças no contraturno da escola, pois ali é fornecido alimento, atividades escolares e esportivas, colaborando, assim, não só para a educação das crianças, mas também colaborando com as mães que podem trabalhar enquanto os filhos estão no Instituto Sonhe.

No que diz respeito aos imigrantes bolivianos em São Paulo, segundo Bustamante, Leclerc, Brietzke (2007) afirmam, é preciso considerar que os fatores estressores classicamente relacionados à migração, como a separação dos seus entes queridos, são só o primeiro choque ao qual serão acrescentados muitos outros, como a ameaça constante de deportação pela qual passa o imigrante indocumentado, o sentimento de desesperança, a falta de oportunidade de lutar pela sobrevivência, o terror de estar num país desconhecido e despreparado para lidar com pessoas nessa situação, as ameaças e extorsões, detenção, expulsão, e a exposição à violência.

A experiência vivida pelos imigrantes é suficiente para mudar seus referenciais individuais já que o contato com uma nova cultura e a necessidade em reafirmar sua identidade sempre acaba resultando em experiências novas, sejam elas positivas ou negativas (BUSTAMANTE, LECLERC, BRIETZKE, 2007). No caso dos imigrantes bolivianos em São Paulo, sabemos que alguns fatores específicos se agregam ou acentuam o estresse esperado pela experiência migratória em si, sendo assim aumentando

o risco de doenças, sofrimento emocional e desadaptação, tais como o excesso de trabalho, as poucas horas de sono, o equilíbrio psicológico sendo afetado constantemente, não só pela perda da identidade mas também pela perda da autoestima, o isolamento nas oficinas de costura que aumenta sentimentos de solidão e a invisibilidade desses grupos na vida da metrópole, ou seja os imigrantes bolivianos tem de maneira muito contundente esses fatores presentes na sua experiência aqui no Brasil.

Os imigrantes buscam, então, refúgio e formas de enfrentamento para seus problemas nas redes de apoio social, tais como grupo de amigos, famílias e instituições religiosas. Deste modo, muitos grupos religiosos servem como base e apoio para a adaptação ao novo contexto social, oferecendo serviços e ofícios na língua nativa dos migrantes, redes de apoio, espaço de socialização e de inserção na comunidade local, atraindo muitas pessoas que se percebem em situação de vulnerabilidade no contexto migratório.

2.2 O que é Religião e Religiosidade

Para que possamos aprofundar nossa pesquisa, se faz necessário conceituar alguns termos que são de suma importância para a compreensão desta pesquisa sobre as Intersecções entre Migração, Religião e Saúde Mental. Para isso devemos iniciar com a definição do que é religião.

2.2.1 Conceito de religião

Vamos então iniciar com um conceito ligado a Psicologia sobre o assunto, através do conceito desenvolvido pelo Psiquiatra Carl Gustav Jung, que é o fundador da Psicologia Analítica. Jung diz que Religião é, segundo o vocábulo latino religere –uma acurada e conscienciosa observação daquilo que Rudolf Otto acuradamente chamou de “numinoso”, isto é, uma existência ou um efeito dinâmico não causados por um ato arbitrário, pelo contrário, o efeito se apodera e domina o sujeito humano, mais sua vítima do que seu criador. Qualquer que seja a sua causa, o numinoso constitui uma condição do sujeito, e é independente de sua vontade (JUNG, 1938/1990, p. 9).

Jung diz que tocar o aspecto religioso da psique é o próprio objetivo da terapia: *“a aproximação ao numinoso é a verdadeira terapia, visto que se nos atemos às experiências numinosas, somos libertados da maldição da patologia (2006)”*. Com

base nesta afirmação de Jung, podemos então concluir que o conceito de religião é inerente ao ser humano.

Portanto, à luz da Psicologia Jungiana, a religião é algo inerente ao ser humano, onde existe uma relação entre criador e criatura. Corroborando com esse conceito, o artigo “Estatuto Epistemológico da Ciência da Religião”, Cruz (2013) onde Jung afirma “de que os seres humanos sempre e necessariamente produzem religião (ou algo assemelhado)”. Olhando sobre este prisma, segundo Jung, podemos deduzir que o ser humano sempre produz a religião e isso sempre foi e sempre será assim, ou seja, que a religião está, de certo modo, inserida na estrutura da psique humana.

Pensando agora por outra perspectiva, num aspecto mais teológico, temos aqui a visão do Teólogo e Sociólogo Peter Berger. Segundo Berger, religião pode ser entendida como o reforço da alma que dá significado e força para as pessoas; fornece o mapa perdido no espaço anônimo, o rumo no anonimato e fundamento no tempo do desamparo.(BERGER, 1985, p. 43-64).

Poderíamos também dizer que é um construto científico que abrange todo um feixe de definições de caráter funcional de conteúdo, através do qual podem ser captados como “religião”, num esquema, elementos relacionados a si e formas de expressão. Pertencem a estes elementos e formas, entre outros, dimensões da ética e social (normas e valores, padrões de comportamento, formas de vida), dimensões rituais (atos cúltricos e outros atos simbólicos), dimensões cognitivas e intelectuais (sistemas de doutrina e fé, cosmologia, mitologias e etc. ou seja todo o saber religioso), dimensões sociopolíticas e institucionais (formas de organização, direitos, perícia religiosa e etc.), dimensões simbólicas e sensuais (sinais e símbolos, arte religiosa e música etc.) e dimensões da experiência (de vocação e de revelação, sentimentos de união mística, experiências de cura e de salvação, experiências de comunidade e de unificação (HOCK, 2010). Portanto, podemos então entender que a religião envolve uma série de características, que compõem a sua teoria e sua prática, que por sua vez formam ou embasam a expressão do aspecto religioso de maneira efetiva na vida das pessoas e por isso afetando sua dinâmica de vida.

Os termos religião, religiosidade e espiritualidade costumam ser utilizados como sinônimos em estudos empíricos (MILLER & THORENSEN, 2003). No entanto, conforme proposto por Sullivan (1993), a espiritualidade é uma característica única e

individual que pode ou não incluir a crença em um “Deus”, sendo responsável pela ligação do “eu” com o universo e com os outros. Engloba a necessidade de busca ao bem-estar e crescimento, além da percepção do significado do mundo e daquilo que realmente valeria à pena, estando além de religiosidade e religião. Temos então aqui a definição de religião e espiritualidade propostas por Koenig (2001):

- Religião: é um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos designados a facilitar a aproximação ao sagrado ou transcendente (Deus ou poder superior).
- Espiritualidade, é a busca pessoal pelo entendimento de respostas a questões sobre a vida, seu significado e relações com o sagrado e transcendente, que pode ou não estar relacionada a propostas de uma determinada religião.
- Religiosidade: crença e prática dos fundamentos propostos por uma religião. O termo espiritualidade é o mais amplo dos três e não depende de uma religião, necessariamente, apesar de ser favorecido por ela, visto que esta estimula a prática da religiosidade e, conseqüentemente, conecta o indivíduo à sua espiritualidade.

Para o sociólogo Polonês Zygmunt Bauman, a religião na verdade, e a consciência da insuficiência humana, é vivida na admissão da fraqueza” (BAUMAN, 1998, p.73), portanto diante das definições vistas até aqui, podemos entender que a Religião nasce com o ser humano e segue perseguindo a sua trajetória pelo seu entendimento da sua insuficiência e admissão de finitude, onde sua prática se baliza em fundamentos.

Já o teólogo Alves (1999) enfatiza que a religião nasce pelo poder que os homens têm de dar nomes às coisas, fazendo uma separação entre coisas de importância secundária e coisas nas quais seu destino, sua vida e sua morte se dependuram. Assim, fazendo uma abstração dos sentimentos e experiências pessoais, que acompanham o encontro com o sagrado, a religião se apresenta como certo tipo de linguagem de discurso e rede de símbolos.

Diante desta perspectiva de Alves, essa rede de símbolos com altares, amuletos e colares. O pão, algo usado para alimentação diária, pode igualmente ser usado como símbolo religioso, assim como o vinho, os homens não vivem só de pão, mas vivem de símbolos também, porque sem eles não haveria ordem nem sentido para a vida e nem vontade de viver (ALVES, 1984).

Portanto, essa percepção da vida nos leva a refletir sobre esse aspecto simbólico da religião, sendo esse talvez o lado mais encantador ou didático de como se pode vivenciar a religião.

Já o Sociólogo, Antropólogo, Cientista Político, Psicólogo Social e Filósofo Émile Durkheim (1989) entendia a religião como um sistema de crenças e práticas que unem os adeptos a uma “comunidade moral”, entendida como igreja. As crenças religiosas para Durkheim apresentam uma característica comum que é produzir uma classificação que se resume naquilo que é entendido por “sagrado” e “profano”. Para o autor, “as crenças religiosas são representações que exprimem a natureza das coisas sagradas e as relações que essas mantêm entre si com as coisas profanas”, e, portanto, “os ritos são regras de comportamento que prescrevem como o homem deve se comportar com as coisas sagradas” (DURKHEIM, 1989, p. 72). Assim, o autor percebe a religião como uma das instituições que “produz” coesão social, necessária para a constituição de uma sociedade e o impedimento de que esta caia no indesejável estado de “anomia”.

Portanto, segundo essa perspectiva, fica claro que a religião tem uma função de criar uma função de coesão social que por sua vez evita ou impede que a sociedade viva um estado de anarquia, ou seja, uma espécie de regulação da sociedade.

Diante dessas definições e percepções por meio de várias perspectivas, podemos concluir que a religião faz parte e está inserida nas relações humanas através de símbolos, pois através das experiências principalmente de sentido da vida, a inevitável presença e realidade da morte e consciência da insuficiência humana e na fraqueza humana (FIGUEIRA, PEKLER. 2021).

2.3 O que é saúde mental e os pressupostos teóricos

Não existe uma definição para o conceito de saúde mental, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). O termo está relacionado à forma como uma pessoa reage às exigências, desafios e mudanças da vida e ao modo como harmoniza com suas ideias e emoções.

Entretanto, também podemos entender que a saúde mental significa um *socius* saudável; ela implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida.

O conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política (FILHO, COELHO, PEREZ, 1999).

Podemos então visualizar uma mudança na direção do tratamento saindo de práticas centradas na doença, na assistência curativa e na intervenção medicamentosa para intervenções que valorizem a criação de sentidos para o sofrimento mental e que produzam ampliação das relações sociais do sujeito portador de sofrimento mental

Assim, a aproximação entre vulnerabilidade social e saúde/doença mental deve ser trabalhada com elementos que extrapolem o discurso técnico-científico tradicional incorporando outros saberes ligados aos sujeitos que são afetados pelo sofrimento. O papel do profissional técnico de saúde teria que ser repensado, saindo do lugar tradicional que é de imposição de uma certa lógica para transformar-se numa espécie de mediador entre comunidade e recursos da sociedade no processo de construção da saúde (AYRES, 2003).

Historicamente, o Brasil tem se mostrado receptivo às vítimas de violência generalizada (BOGUS; RODRIGUES, 2011), guerrilhas, desastres naturais, entre outras causas de deslocamentos, e se depara com êxitos de receber fluxos migratórios mais recentes, desde as migrações familiares coreanas até as Bolivianos na década de 80 e que persiste até os dias de hoje.

Diante dessas perspectivas podemos então levar em consideração que a Saúde Mental está para além de um diagnóstico médico, mas sim de um conjunto de circunstâncias que nos levam a ir além de pensar num diagnóstico frio ou impessoal, mas sim observar aspectos que podem levar ao sofrimento psíquico e o quanto isso afeta ao indivíduo, e com isso, pensar e refletir como a sociedade como um todo pode agir de maneira prática e eficiente.

2.4 Psicologia da religião seus pressupostos teóricos

Para entender e definir a Psicologia da Religião, temos que em primeiro lugar saber o que não é psicologia da religião. A psicologia da religião não é o estudo da religião em si, mas sim a psicologia da religião se restringe a descrever e esclarecer as expressões que pessoas, sociedades e culturas utilizam para pontar, na esfera imanente da humanidade, uma realidade que a transcende. Em segundo lugar, a psicologia da religião não é um estudo favorável ou contrário a religião, pois se abstém por completo da

afirmação ou da negação da existência do objeto transcendente ao qual se refere ao comportamento religioso ou não religioso (USARSKI, TEIXEIRA, PASSOS, 2022).

Portanto, sabendo o que não é psicologia da religião passaremos, então, a aprofundar a definição de psicologia da religião, pois isso é fundamental para esta pesquisa sobre as intersecções entre religião, migração e saúde mental. Reconhecemos a importância da psicologia da religião nesta pesquisa, e é fundamental o entendimento claro da sua abrangência nesta pesquisa.

Podemos definir a Psicologia da Religião, segundo o Dicionário de Ciência da Religião (2022), que é o estudo do comportamento referido ao objeto religioso, ou seja se refere as ações, pensamentos e afetos ligados a questões religiosas ligadas ao objeto religioso que pode ser chamado de “divino” ou “sobrenatural.

Partiremos então para uma reflexão sobre a Psicologia da Religião e sua importância nas intersecções entre Religião, Migração e Saúde Mental, mas para isso se faz necessário pensar inicialmente na perspectiva da religião que tão bem nos assinala Berger, que consiste em que a Religião vem colocar ordem e organizar um universocósmico (BERGER, 1985).

Sendo assim, podemos acrescentar a definição de psicologia segundo o dicionário Oxford Languages (online) Psicologia é a ciência que trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social.

Portanto podemos à luz das definições até aqui referidas, dizer que o objeto da psicologia da religião, compreende aspectos de proteção, pertencimento, comunhão, aspectos morais, sofrimento, as doenças e as mortes. A Psicologia da Religião estuda o comportamento referido ao objeto religioso, e que esse objeto religioso a ser estudado é o sobrenatural, energia superior, pessoas falecidas, anjos, demônios e divindades.

Segundo Ávila (2007) afirma, o que a psicologia da religião considera como objeto talvez seja o ser humano em sua relação com o religioso, o transcendente, em suas mais variadas nuances e modalidades de experiência religiosa. Não somente o crente, o fiel, mas todo ser humano em sua relação com o sagrado seria objeto de interesse dessa disciplina. Podemos entender que as realidades sobrenaturais cumprem várias funções para o ser humano, como explicação de situações da vida, regras morais, proteção, comunhão, pertencimento, entendimento da morte e do sentido da vida.

Essa realidade que envolve a psicologia da religião e que afeta o comportamento e a forma de vida das pessoas, levou ao próprio Conselho Federal de Psicologia a se posicionar sobre essa relação entre psicologia e religião para que ao mesmo tempo dissipar dúvidas, acabar com preconceitos e delimitar os dois campos (Psicologia e Religião) de maneira clara.

Sobre essa relação entre Psicologia e Religião o próprio Conselho Federal de Psicologia diz, “Não existe oposição entre psicologia e religiosidade, pelo contrário, a psicologia é uma ciência que reconhece que a religiosidade e a fé estão presentes na cultura e participam na constituição da dimensão subjetiva de cada um de nós.” Além disso, reitera os princípios constitucionais de respeito às diferenças e à liberdade religiosas. Orienta a atuação profissional do psicólogo segundo padrões éticos, científicos, fundamentados na teoria e técnicas psicológicas e não em “[...] *preconceitos religiosos ou quaisquer outros alheios a essa profissão*” (CFP, 2012, *online*).

Dado a importância do assunto, o CRP redige uma outra nota para esclarecimento “Reconhecemos a importância da religião, da religiosidade e da espiritualidade na constituição de subjetividades, particularmente num país com as especificidades do Brasil. Neste sentido compreendemos que tanto a religião quanto a psicologia transitam num campo comum, qual seja, o da produção de subjetividades, entendendo ser fundamental o estabelecimento de um diálogo entre esses conhecimentos. Este fator requer da Psicologia toda cautela para que seus conhecimentos, fundamentados na laicidade da ciência, não se confundam com os conhecimentos dogmáticos da religião. Reconhecemos, também, que toda religião tem uma dimensão psicológica e que, apesar da Psicologia poder ter uma dimensão espiritual, ela não tem uma dimensão religiosa, o que nos remete à necessidade de aprofundarmos o debate da interface da Psicologia com a espiritualidade e os saberes tradicionais e populares, além de buscarmos compreender como a religião se utiliza da psicologia (CFP, 2013, p.2)

Ao observar a resolução do Conselho Federal de Psicologia, podemos entender a importância da regulamentação da relação entre a Psicologia e a Religião, ou seja, de maneira clara reconhecer a importância da psicologia e da religião e como se deve estabelecer de maneira clara a relação e limites de cada uma.

Jacob Belzen, trata especificamente da Psicologia Cultural da religião, e nos diz que a religiosidade, como muitos outros aspectos característicos dos seres humanos, é

constituída como um fenômeno cultural no qual a vida psíquica se expressa. Psicólogos como Vygotsky já assinalaram para o fato das questões psíquicas mais elaboradas teriam uma dupla origem: primeiro uma cultural e, depois da apropriação, uma individual (BELZEN, 2010).

Dentro dessa perspectiva colocada por Belzen, podemos entender que as metas e os objetivos se referem ao uso de instrumentos, para se analisar e compreender a religião, não quer nem promover, nem combater a religião, pretende apenas analisá-la e a compreendê-la.

Para Belzen (2010), as emoções não são explosões irracionais de reações naturais e inevitáveis, citando Armon-Jones, “emoções são padrões de experiência e expressão determinados socioculturalmente que são adquiridos e a partir daí expressos em situações sociais específicas” (BELZEN, 2010, p.56-85).

Portanto podemos dizer que a Psicologia Cultural oferece exatamente esta possibilidade de análise e embora possam ser identificados vários tipos de Psicologia Cultural, o desafio contemporâneo para a Psicologia da Religião é o emprego daquelas aproximações que permitem a conceituação e investigação das relações entre religião como fenômeno cultural e o funcionamento psíquico.

Analisando então a chamada Psicologia Cultural, podemos dizer que ela vem para contribuir de maneira clara para que analisemos ou levemos em conta a religião com fenômeno cultural, e com isso possamos enxergar esse fenômeno de maneira a levar em consideração o impacto cultural dele.

Segundo Belzen (2009), a Psicologia da Religião terá um futuro e terá possibilidade de buscar resultados e interpretações significativos selecionando fenômenos específicos das formas de vida religiosa, levando em conta o impacto psíquico particular delas e usando conceitos e métodos da teoria psicológica cultural.

Dito de modo simples, a Psicologia Cultural da Religião não busca pesquisar dentro do ser humano suas crenças, sentimentos, raciocínios e comportamentos., mas, antes, tenta compreender como a forma específica de vida em que uma pessoa está imersa constitui e constrói os sentimentos, os pensamentos e a conduta dela.

Belzen (2010) diz que a religião pode ser a raiz e a expressão de uma doença mental, mas pode também ser uma defesa contra ela, um meio de cura, um refúgio último, um método e um caminho para se lidar com a doença mental.

2.5 Saúde Mental

A saúde mental é um recurso principal para a qualidade de vida e percorre transversalmente toda a existência humana. A boa saúde mental está associada a um bom funcionamento global satisfatório da pessoa, de acordo com o contexto sociocultural de inserção, a concomitante vivência adequada das emoções, a capacidade de perceber e de compreender a realidade, e uma energia psíquica e motivação para viver com a capacidade para realizar os projetos pessoais e resiliência face às dificuldades da vida. .(GAINO; SOUZA; CLEBER, CIRINEU; TULIMOSKY,2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), "A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade". Essa definição, de 1946, foi inovadora e ambiciosa, pois, em vez de oferecer um conceito inapropriado de saúde, expandiu a noção incluindo aspectos físicos, mentais e sociais (GAINO; SOUZA; CLEBER, CIRINEU; ULIMOSKY, 2018)

O termo ‘bem-estar’, presente na definição da OMS, é um componente tanto do conceito de saúde, quanto de saúde mental, é entendido como um constructo de natureza subjetiva, fortemente influenciado pela cultura. A OMS define saúde mental como um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade.

O Sistema Único de Saúde brasileiro adota um conceito ampliado de saúde e inclui em suas prioridades o cuidado à saúde mental. Entretanto, este estudo pressupõe que tal perspectiva não foi naturalizada pelos profissionais de saúde que integram esse sistema, ainda prevalecendo o paradigma biomédico. Assim, este estudo teve por finalidade abordar o termo ‘saúde mental’ sob a perspectiva de profissionais de saúde da rede de saúde pública.

2.6 Estresse e Migração e a saúde mental

Quando se fala em boa saúde física, poderíamos retratar como robustez ou por resistência natural a enfermidade. Então se sucede no plano psíquico, deve-se levar em

conta ao tratar saúde mental (NETO, LOTUFO, MARTINS, 2009). Sendo assim, no plano psíquico, ou seja certas pessoas mesmo que possuam certa fraqueza constitucional, se forem favorecidas pelo meio ambiente podem apresentar menor possibilidade de algum distúrbio, o que vale para o contrário, pessoa favorecida pelo meio ambiente pode apresentar maior possibilidade de apresentar algum distúrbio.

Quando observamos as intersecções entre, Religião, Migração e Saúde Mental, não podemos deixar de nos aprofundar na questão do estresse. Conhecimentos neurocientíficos modernos nos mostram que o conceito de estresse tem uma abrangência mais ampla que a inicial, outrora circunscrita à patologia e doença, hoje muito pelo contrário, sabemos que o stress faz parte da vida humana, porque na vida experimentamos uma constante vivencia de estímulos e respostas produzindo assim em nós sentimentos tanto prazeroso quanto de desconforto.

Segundo Vasconcelos (2015), a demanda estimulatória é processada de forma a gerar um sentimento prazeroso para nossa vivência, denominamo-la *eustress*. Se, porém, desagradável e geradora de sofrimento, chamamo-la *distress*. Em 2015, Vasconcelos passou a classificar os fatores desencadeadores do stress prazeroso como *eustressores*, e os do desprazer, como *distressores*.

Sendo assim podemos afirmar que não existe vida sem estresse, pois a partir do momento em que um ser humano tem convivência com outro, constitui-se uma dinâmica de socialização em que regras e valores individuais podem conflitar com as de seu parceiro, gerando, então, uma situação de stress que, na forma de conflito, e isso é inevitável, sempre quando vivenciarmos a experiência de troca ou convívio com o outro teremos enfrentamentos e conflitos.

O estresse tem estado ligado à migração, e com isso tem sido associado à ansiedade, depressão, abuso de substâncias, ideação suicida e transtornos mentais graves como a esquizofrenia. A migração pode ser entendida como um processo parecido com o luto, onde o indivíduo se afasta da família e de seus entes queridos, da língua, da cultura, da pátria, do status social, do contato com os grupos aos quais pertence e de possível segurança quanto a riscos para a integridade física.

Para Achotegui (2000), temos alguns fatores que afetam diretamente ao estresse. O primeiro deles é a solidão, isso ocorre pela separação forçada da família e dos entes queridos. Isso se dá intensamente quando, se deixa o país de origem, filhos pequenos,

pais com idade avançada ou acometidos de alguma doença. O imigrante enfrenta a pressão de ter que “dar certo”, pois quer voltar ou mostrar que não está fracassando em seu processo migratório. Nessa situação pode acontecer de que a pessoa gostaria de trazer seus familiares, mas as vezes as condições econômicas básicas para o reagrupamento familiar não permitem. Psicologicamente, a solidão (distância dos parentes) provoca um grande sofrimento, pois, as recordações, as necessidades afetivas, os medos, acabam provocando um vazio afetivo.

Em segundo lugar existe o medo do fracasso do projeto migratório e isso está ligado a um sentimento de desesperança e fracasso quando o imigrante não tem as mínimas possibilidades de seguir adiante por falta de dinheiro, acesso à documentação, adaptação ao trabalho ou a falta de trabalho, língua e cultura. O fracasso em uma situação de solidão é sentido de modo muito mais intenso, gerando assim muito estresse.

Em terceiro lugar temos a luta pela sobrevivência, imigrante em situação extrema tem que lutar pela sua própria sobrevivência. Mesmo fatores básicos para a sobrevivência, como alimentação (geralmente se alimentam mal) e moradia podem ser extremamente difíceis para alguns imigrantes. As diferenças culturais são evidentes na oferta de alimentos e no seu custo. No caso da comunidade boliviana, dentre outras, seus membros precisam enviar quase todo o pouco que têm a seus familiares no seu país de origem, neste sentido, eles tendem a comer alimentos de baixa qualidade e viver em condições de moradia muito precárias e insalubres. No caso dos bolivianos, sabemos que muitos deles moram e trabalham no mesmo lugar em moradias coletivas (BRAGA MARTES, MARTINS FALEIROS, 2013; GOMES, 2014).

Em quarto lugar, temos o medo, a irregularidade propicia ao sujeito uma espécie de integração perversa a redes “frias” de sociabilidade, teme os perigos físicos relacionados à viagem migratória, coerção das máfias, prostituição, medo de detenção, expulsão e abusos. A irregularidade suprime as garantias sociais e o direito à cidadania. Esse quadro muito comum nos imigrantes, o estresse crônico dá lugar a uma potencialização do condicionamento do medo, tanto a nível sensorial como contextual, no qual o indivíduo acaba respondendo com medo às situações de estresse futuras.

A solidão, o fracasso na obtenção dos próprios objetivos, as experiências de carência extremas e o terror são a base psicodinâmica da ‘síndrome do imigrante com estresse crônico e múltiplo.

A migração quando realizada de maneira que envolva rupturas físicas e temporais geram mudanças, sendo assim, geram um problema complexo, nas seguintes áreas, psicológicas, físico, biológica, sociais, culturais, familiares, ou seja, é necessário muita resiliência e adaptação gerando assim muito estresse.

Num estágio inicial podemos afirmar que pelo menos 3 sentimentos surgem, Abandono, angústia e perda, e por isso se faz necessário uma reconstrução da vida e segundo Natália Ramos (2006), na reconstrução da vida do ser humano, não só se reconhece numa identidade, mas num modo de estar presente no mundo, ou seja o ser humano é um ser para imigração, é imanente a sua disposição para a mobilidade. Mudanças como, as físicas (busca de adaptação local) pois os lugares são diferentes e tem sua dinâmica diferente desde os sinais de trânsito até onde se compra pão. As mudanças biológicas (alimentação e higiene) e são relevantes pois se muda de hábito alimentar como tipos de comida diferente como a própria questão da higiene que passa por exemplo na quantidade de banho semanal e as “regras” locais, o que é limpo em algum lugar pode não ser em outro.

Segundo Ramos (2006), sociais (novas relações sociais), regem a forma e a velocidade da adaptação, pois são através delas que se passa a entender as dinâmicas sociais do lugar. Temos também as mudanças culturais (educação, religião e língua) essas são talvez as mais difíceis de assimilação, pois se faz necessário uma mudança não só de hábitos mas sim de uma mudança estrutural, ou seja ressignificar o que se foi aprendido, e se adaptar na nova experiência. Já as mudanças psicológicas (identidade pessoal) mexem com as questões ligadas à nossa identidade, numa avaliação de quem somos e qual nosso papel. Já na esfera política (perda de autonomia) verifica-se questões ligadas à cidadania e direitos são fundamentais para as questões do que se pode ou não fazer naquele outro país.

Na literatura revisada, postulou-se que as situações pelas quais os vários grupos de imigrantes atravessam em diferentes sociedades têm características similares, já que a migração implica na vivência de perdas no contexto familiar, no convívio com os amigos, na língua, na cultura, na casa, na posição social, no contato com o grupo étnico e religioso, e, como esta série de perdas é vivenciada. Possíveis fatores estressores na população boliviana, com impacto sobre a saúde como um luto, é acompanhada por uma maior vulnerabilidade aos transtornos mentais ou às perturbações emocionais (BUSTAMANTE BRIETZKE, CERQUEIRA, p, 142).

Podemos entender o luto como um sentimento de perda, que precisa ser elaborado, faz parte da vida, pois nós, as pessoas e a sociedade vivem em constante

mudança com ganhos e perdas, que podem ser desde a mudança de casa ou de emprego até a morte de um ente querido, e todo esse processo traz consigo muito estresse.

O primeiro luto que trataremos é o da Família, um dos grandes desafios do imigrantes, está no fato de deixar sua família e partir para outro lugar distante desperta sentimentos como a saudades das pessoas e das reuniões familiares, a própria questão da ajuda ou suporte contribuem para este sentimento de luto, como por exemplo a questão dos filhos, o imigrante não tem quem o ajude a por exemplo, cuidar de seus filhos quando precisam sair ou ir ao médico.

O segundo tipo de luto, é o do risco de Integridade Física, pois o imigrante fica apreensivo pois, como a saúde mental e física se manterá durante este processo, afinal, o imigrante tem medo de ficar sozinho e sem suporte, medo de não conseguir se adaptar, medo de não dar conta e de ter que voltar ao país de origem, além do medo de perder a individualidade e a percepção de quem é. Estes medos geram estresse, e muitas vezes levam a depressão.

O Luto da língua, continua sendo um grande obstáculo, até mesmo para aqueles que já estão há anos morando no novo país. Muitos imigrantes preferem manter sua língua e cultura e acabam fazendo amizades apenas com seus compatriotas, o que diminui a necessidade de investir em uma nova língua ou amizades. Além das questões social e econômicas, o aprendizado de uma nova língua é bom para seu cérebro, mas também gera ganhos na socialização e em sua liberdade para que não precise de ajuda para fazer certas tarefas e ter autonomia no dia a dia.

O Luto da terra natal, para conhecer o novo país, o imigrante deve andar pela cidade, conhecer o que o país e o governo nos proporcionam, conhecer projetos sociais de suporte ao imigrante, conhecer o sistema de saúde, conhecer os lugares turísticos e as práticas de lazer. Se permitir ficar triste pelas perdas, mas também curioso para explorar o novo país pode ajudar neste processo de luto. Evidentemente a saudade faz parte, entretanto o quanto mais se envolver com língua e cultura do outro país, melhor.

O Luto do status social, acontece, pois muitos imigrantes perdem seu status social ao imigrar, seja porque não conseguiram exercer a mesma profissão e tiveram que começar algo novo, ou porque tiveram que aceitar uma posição abaixo da que tinham no país de origem, ou porque as questões de visto de trabalho ou língua, ou até mesmo o não reconhecimento de diploma ou profissão, não permitem exercer sua profissão. De

qualquer forma, é preciso paciência e esperança de que no futuro o imigrante poderá conseguir alcançar o status social desejado ou no mínimo uma situação ideal de dignidade e realização pessoal.

O Luto do contato do grupo de pertencimento, um dos fatores que causam problemas é a proximidade com pessoas do mesmo país, isso pode ser positivo, entretanto pode se tornar ou ser negativo. A própria concorrência pelo trabalho e status social pode levar ao estresse e ao luto, pois as relações com pares em outros países é diferente, isso quando não acontece da própria exploração dos próprios compatriotas, que se aproveitam da situação de vulnerabilidade dos outros.

O Luto da Cultura, a cultura é um ponto importante a ser levado em conta em relação à migração, pois o imigrante antes de migrar, está inserido em sua cultura originária, e como isso já está assimilado por ele, quando ocorre a mudança acontece o chamado choque cultural, ou seja ele precisa se adaptar à nova maneira de agir e se comportar diante da nova sociedade. Isso gera ao mesmo tempo um estresse pois ele precisa se moldar e se adaptar ao novo modo de vida, mas também gera um luto por sentir falta dos hábitos e atitudes da sua cultura de origem.

CAPÍTULO 3 -TRAGETÓRIAS MIGRATÓRIAS E RELIGIOSAS DOS IMIGRANTES ATENDIDOS PELO INSTITUTO SONHE: IMPLICAÇÕES PARA A INTERSECÇÃO ENTRE RELIGIÃO, MIGRAÇÃO E SAÚDE MENTAL

3.1 Estratégias adotadas pelo Instituto Sonhe e os resultados alcançados com os imigrantes bolivianos

O Instituto Sonhe iniciou seu trabalho com os bolivianos pelo fato da própria demanda. À medida em que foram chegando, o Instituto passou a trabalhar com o acolhimento e adequação de suas atividades para atender esse grupo que tem crescido ultimamente.

Joana Machado, presidente do Instituto, relata em sua entrevista para esta pesquisa algumas estratégias adotadas pelo Instituto. Ao descrevermos as entrevistas de Joana e outros participantes do estudo, utilizamos as aspas quando queríamos enfatizar algum trecho direto da fala desses participantes *ipsis litteris*. No caso de Joana, ela forneceu sua autorização para que seu nome constasse da dissertação e ajudasse na divulgação do Instituto. Quanto aos outros participantes, utilizamos nomes fictícios para proteger suas identidades conforme os critérios éticos.

❖ Joana Machado (Presidente Instituto Sonhe)

Joana afirma que o Instituto sempre teve um viés de acolhimento, pois está na região da Cracolândia. Relata que tem entendido como se a região fosse formada como núcleos, o primeiro deles, com os filhos ou parentes de usuários (dependente químico) e, neste caso, a criança que está dentro deste núcleo é trazida para a rede de apoio. Um outro núcleo é o da comunidade do moinho que fica próximo ao Instituto, onde se tem 1.800 crianças expostas ao tráfico, drogas, prostituição e roubo. O Terceiro Núcleo está atrás do Instituto, temos aí então os bolivianos, inclusive muitos deles vivem numa situação de trabalho análogo ao escravidão. Os bolivianos vivem em cortiços na região, e sendo assim, Joana relata que passou a entender essa realidade ao redor do Instituto, e que o Instituto não é só para filhos de usuários de drogas, mas sim também para esses imigrantes que vivem ao redor, e sendo assim, o Instituto é um lugar de Segurança, Abrigo e transformação de vida para todos, e, por isso, neste local é preciso ter igualdade social e racial. Inclusive isso para o Instituto é algo muito importante, pois, segundo ela, o Instituto trabalha para que eles se sintam acolhidos.

Segundo Joana, trabalhar com imigrantes é “emocionante”, pois tudo começou com uma família que veio até o Instituto, se sentiram tão amados, respeitados e valorizados neste lugar e por isso que trouxeram outras famílias,

pois eles (os bolivianos) são assim, eles só participam ou vão em algum lugar quando eles se sentem bem, pois eles já são discriminados e agredidos nas escolas, sendo que no Instituto existe um contraponto, pois eles se sentiram amados.

Joana relata que se emociona com o trabalho que o Instituto faz com os imigrantes, e “*que quanto mais eles chegam, mas desejamos que eles cheguem, pois temos a certeza de que eles se sentem respeitados aqui no instituto, hoje 70% das crianças assistidas pelo Instituto são bolivianas*”. Relata que uma das maiores dificuldades dos bolivianos é o idioma, a documentação, a informação, pois alguns acreditam que não tem acesso à saúde e à educação, e esta é uma área que o Instituto terá que atuar também. Um outro fator, é a questão do preconceito, “pois eles são diferentes, falam de forma diferente e por conta disso o brasileiro exclui, e esse preconceito passa pelo trabalho, escola e por isso eles aceitam “migalhas”. E por que as migalhas? Porque eles aceitam qualquer coisa, ou se submetem a situações de trabalho escravo, de ganhar muito pouco e de alimentação precária, porque eles não foram bem recebidos ou instruídos.

Joana afirma que o papel do Instituto é acolher, partindo do princípio de que 70% das crianças do Instituto são de bolivianas, o Instituto já está se adaptando para isso, através de ações específicas como alfabetização e reforço escolar. Afirma que trabalha muito para a inclusão, o Instituto é uma ONG, mas o código de conduta e a conduta prática é cristã, sendo assim, o Instituto se baseia e enfatiza o amor, o respeito e o aceitar as pessoas diferentes.

Podemos, então, entender que, a primeira estratégia do Instituto está no acolhimento, e de uma maneira muito específica a do reconhecimento da necessidade de cada grupo específico, e de maneira bem assertiva ao grupo de bolivianos que necessita de um acolhimento específico.

A segunda estratégia se dá através da informação, pois depois de criado vínculo de confiança com os bolivianos eles passam a confiar no Instituto, e sendo assim o Instituto passa a encaminhar e informar sobre como proceder e onde devem buscar ajuda em algumas situações práticas que eles precisam resolver.

A terceira estratégia de inclusão das crianças com aulas de alfabetização e reforço escolar, e atrelado a isso, através do código de conduta prática do Instituto que pauta e dá base para uma conduta prática cristã, onde se enfatiza o amor, o respeito e o aceitar as pessoas diferentes.

Dentro deste espectro, o Instituto atua na vida dessas pessoas que trabalham com costura para ampliar os horizontes, pensar no empreendedorismo, pois eles só costuram, só cortam ou só vendem e o que se quer fazer é trazer uma capacitação para toda área da costura, abrir o olhar dos bolivianos, para que entendam tudo o que eles fazem, e o quanto vale, e também, nessa mudança de mente, ensinar para os pais que a criança não pode trabalhar. Segundo Joana,

o Instituto procura trabalhar a igualdade social, através de palestras sobre criação de filhos, a mulher, higiene pessoal, sobre tudo o que for possível o respeito dos aspectos da vida das pessoas: com isso, trazemos a contextualização, pois eles vem de uma outra cultura e lugar, possibilitando assim um novo olhar para eles, e com isso também passamos a ouvir e entender melhor os imigrantes.

A quarta estratégia se dá através da conscientização da importância do trabalho que eles exercem, o valor daquilo que produzem, enfatizar que criança não pode trabalhar, e a importância da igualdade social.

A quinta estratégia se dá na educação, onde o Instituto dá ferramentas para a evolução profissional, palestras sobre criação de filhos, aspectos pessoais, pois se faz necessário trazer certos aspectos da vida que precisam de contextualização, já que vem de outra cultura, sendo que isso gera uma troca de experiências.

Joana acredita que mais do que falar, é importante ouvir, pois se aprende muito com os Bolivianos,

percebemos uma coisa muito nítida, entre os filhos de brasileiros e os filhos do bolivianos, os filhos dos brasileiros que às vezes tem até mais condições financeiras, ou não vem de uniforme ou vem com o uniforme amassado, já os filhos do bolivianos, vem com a roupa passada e limpa, bem cheiroso e penteados, chegam no horário, tem comprometimento, eles dão valor ao que estão recebendo, e isso nos dá muita satisfação, vale a pena trabalhar com eles.

Joana afirma que os bolivianos são muito presentes, sendo assim, tratam a questão da linguagem (português), a questão da costura para os pais (curso de profissionalização).

Sobre a Religião, Joana afirma que a mesma ensina sobre conduta de vida, muitos deles chegam sem esperança, sem amor, sem entender o que é o amor, e que o Instituto promove palestras educacionais onde está presente o código de ética, que é cristão, e

nisso se aborda sobre amar o outro e sobre amar a si mesmo “e tudo isso fala sobre Jesus, e o que ele ensinou é sobre amar a si e amar o outro, respeitar o outro, conviver com o outro, a entender a diferença do outro e os valores do Cristianismo e do Evangelho”.

Joana afirma que trazer esses valores cristãos é essencial à vida, e que às vezes, ele se perderam, mas no Instituto procura trazer para a vida na prática como, por exemplo, na educação, afirma Joana:

Que vai da hora que você entra ao se sentar à mesa, como pegar um talher e se alimentar, ou a tudo o que faz no Instituto, tem esse direcionamento cristão, porque Jesus sentou à mesa com as pessoas, no mesmo patamar, mesmo sendo Deus, então você, quando se senta à mesa, você tem o respeito, o olhar de amor, compaixão, você serve o outro, porque Jesus também fez isso, lavou os pés daqueles que estariam trabalhando para ele, e é esse serviço que é a essência do que precisa acontecer, tanto que as crianças já se sentem assim, amadas e valorizadas e compreendem esse amor através de Jesus, e a partir dele, a gente compreende tudo, o Evangelho traz valores para a vida, para a família e para a sociedade, ou seja para tudo aquilo que vamos fazer.

Para Joana, esses valores são ensinados no Instituto, segundo ela:

a diferença entre uma criança que está no Instituto e da que está num colégio particular é muito grande, o que Joana afirma com ênfase é que o que vai equiparar uma criança que estudou sempre num colégio particular, conhecer quatro idiomas, tem um estrutura, tem uma alimentação, tem família, mora numa casa, dorme em uma cama, come em uma mesa, de uma criança que mora em um cortiço, e aqui de maneira específica, os bolivianos, que em alguns casos dormem no chão, às vezes não tem um cobertor, às vezes tem o que comer às vezes não, sendo que o olhar da sociedade para eles é sempre de condenação, de diferente, de excluídos.

“Quando essa criança se torna adolescente”, nos conta Joana,

na mesma idade de um adolescente que tem uma estrutura familiar, e olhando tudo isso que foi colocado anteriormente, e de fato, o que vai equiparar esses dois tipos de adolescentes nos dias de hoje no mercado de trabalho, sendo que vivem uma realidade muito distante. O Instituto então enfatiza a essência do amor, palavras ditas por pessoas que amamos trazem realidade a nossa vida, e as nossas palavras de amor são as seguintes “você pode, você consegue, você é capaz, lute, caiu, levante-se.

Portanto todas as atividades do Instituto estão voltadas para a educação do corpo da mente e do Espírito.

Joana relata que se uma criança está fazendo uma aula de ballet, eles ensinam o seguinte:

“Caiu, levante, respire e faça mais uma vez”, o que estamos ensinando para essa criança é o ensino de Jesus que ela deve perseverar. Perseverar vai tornar essa criança forte, resiliente e capaz de vencer qualquer dificuldade, e aí temos uma pessoa que pode se equiparar quando coloca toda essa energia para um direcionamento cristão, uma força interior, palavras de afirmação, ser acolhido, amado e cuidado aqui dentro do Instituto e nós vamos equipar essa criança para enfrentar essa sociedade, Joana enfatiza que essa é a nossa missão, isso é o Evangelho Integral.

A sexta estratégia utilizada é o amor, a começar do amor próprio, o Instituto através de sua cosmovisão cristã, “possibilita o desenvolvimento da prática do amor e principalmente do amor próprio”. Diante das adversidades da vida, se faz necessário desenvolver o amor próprio, ou seja, a criança precisa se valorizar, acreditar que não é menos do que ninguém através da perseverança. Mesmo enfrentando uma situação adversa, contrária e desfavorável, é importante buscar a superação através do amor próprio que deve levar a superação.

Joana afirma que a religião influencia na saúde mental das pessoas da seguinte forma, pois traz isso através da sua própria experiência de vida, pois é fruto de pais que foram usuários de drogas, vivenciou a questão da desigualdade social e exclusão. O que sentia é que a força que existia dentro de si, fazia vencer as dificuldades, a força que existia dentro de si, fazia resistir, perseverar e vencer. “

Segundo Joana:

O Instituto, está promovendo dentro do coração dessas crianças é a perseverança, a força, ou seja, eu vou conseguir, eu sou capaz, eu sou amado, eu com certeza acredito que isso é saúde mental, e que está diretamente ligado com o fato de se sentir amado e valorizado, a se sentir importante e isso vai fazer com que essas crianças e esses adolescentes vençam as dificuldades da vida, hoje estamos vivendo um tempo onde crianças, jovens e adolescentes estão em depressão e em extrema ansiedade.

Joana ainda afirma que:

Aqui nós dizemos, está difícil, e não ter comida não é fácil, mas nós vamos levar comida para sua casa, pois esse é o Evangelho de Jesus, ele bate à minha porta e deixo ele entrar, ele vai me dar comida, dignidade, oportunidade, ele vai trazer transformação para dentro da minha casa e isso vai trazer saúde para mim, porque vou me sentir valorizado, o que estamos trazendo para estas crianças é, que está difícil e a luta é muito grande, mas se você perseverar e lutar, Deus vai te dar forças para vencer todas as dificuldades, eu creio muito em tudo isso pois vejo isso na minha vida, na minha história e isso também se torna real aqui.

Sendo:

A contribuição do Instituto para a Saúde Integral do Imigrante se dá quando nós trazemos o todo, ou seja acreditar em um Jesus, que não está em quatro paredes, ele está na minha vida, na minha família, ele me dá oportunidades, ele me dá o que comer, ele me dá amor, ele me dá segurança. Aliás o ambiente de segurança que nós promovemos aqui, é um ambiente muito importante, pois quando me sinto seguro, qualquer coisa que aconteça eu vou voltar a esse lugar de segurança, de abrigo, de acolhimento, e é sobre esse Evangelho que eu creio e que eu venho disseminando e pulverizando por ai, e creio que isso é muito real.

A última estratégia desenvolvida é a religiosa, aliás estas estratégias não têm especificamente uma sequência, as colocamos aqui de forma didática, afinal a religião, no caso do Instituto Sonhe, é a base de tudo o que o Instituto faz.

É importante ressaltar que o Instituto Sonhe não é uma Igreja, ou seja, não tem interesse que as pessoas se filem ou agreguem as atividades religiosas do Instituto, que inclusive são feitas em horários e dias que não atrapalhem as pessoas a participarem de atividades religiosas de suas igrejas. Falaremos mais sobre as trajetórias religiosas dos participantes mais à frente no capítulo.

Segundo Joana:

O compromisso do Instituto Sonhe é de levar sim o Evangelho de forma integral às pessoas, atendendo o Corpo, a Alma e ao Espírito, de maneira prática e real, onde a forma de se pregar o Evangelho é de maneira a mostrar o amor de Jesus de maneira prática. O Instituto Sonhe, tem até uma atividade religiosa, que é um culto realizado às sextas feiras á noite aberto para a comunidade.

No caso específico da religião, Joana afirma que o Instituto atende ou abrange a todos, aos pais e aos filhos, ou seja, de todas as estratégias que o Instituto Sonhe desenvolveu, a religião é a base de todas,

pois foi através da forma de enxergar a sua missão de acolher e amar, que o Instituto Sonhe iniciou o trabalho com os bolivianos. E esse trabalho só existe, pelo fato de os bolivianos irem chegando e trazendo outros para o Instituto Sonhe e este por sua vez entender a necessidade e adequar seu trabalho para atender da melhor forma os bolivianos.

Na sequência, abordaremos as entrevistas com os voluntários do Instituto Sonhe de maneira a que possamos também entender sob o prisma dos voluntários o trabalho realizado com os imigrantes bolivianos.

❖ **Simone (Voluntária)**

É voluntária no *Instituto Sonhe*, formada em Moda, tem 23 anos e atua na alfabetização de crianças e artes, no que se refere ao trabalho com os imigrantes, participa de maneira específica na alfabetização deles, pois alguns chegam só falando espanhol, isso dificulta a comunicação e por isso eles tem um trabalho especial, para que possam se comunicar melhor com os colegas e professores na escola.

Simone, afirma que “*deixou a sua área de atuação, que é a área da moda, inclusive tem curso superior na área, para ensinar as crianças*”. Segundo ela, um dos principais obstáculos enfrentados pelos imigrantes bolivianos é a língua, pois alguns nem

mesmo em espanhol tiveram uma alfabetização adequada, mas ela considera um privilégio dividir com eles o conhecimento que tem.

Simone conheceu o instituto através de uma voluntária, numa situação bem atípica, ela estava passando por um momento muito difícil, foi assaltada e levaram o celular dela, estava chorando, nesse momento uma voluntária do Instituto estava passando na rua e a ajudou, essa voluntária contou que sentiu que Deus tocou no coração dela para ir ajuda-la. Afirma que: *“estava com muita vergonha, mas mesmo assim foi ajudar a Simone que estava chorando, foi então que a voluntária do Instituto Sonhe a convidou a conhecer ao Instituto”*. A voluntária Simone afirma que não sabe o porquê, mas que Simone precisaria conhecer o Instituto e foi assim que Ananda veio conhecer o Instituto Sonhe. Conta que veio conhecer o Instituto e naquela mesma semana do assalto, sonhou com o Instituto Sonhe, e entendeu que era uma chamando de Deus.

As crianças dos imigrantes tem dificuldade de se comunicar, afirma Simone, e por conta disso ficam reclusas, ficam entre eles pela dificuldade de comunicação, eles percebem que muitas vezes enfrentam bullying na escola, no instituto eles tentam integrá-los, tem o caso de um menino que só andava com uma menina pois ela era brasileira e conseguia traduzir as coisas para ele, e no caso, foi necessário mostrar para ele que existem outras formas de se comunicar. Acredita que um dos maiores obstáculos para a adaptação deles é o preconceito que os brasileiros têm.

Diante deste depoimento, destacamos algumas estratégias importantes que o Instituto Sonhe executa segundo a entrevista desta voluntária. A voluntária relata que trabalha diretamente com a alfabetização das crianças bolivianas, e isso gera uma segurança para as crianças, pois ali no Instituto Sonhe elas tem a oportunidade de serem acolhidas, pois na escola não se tem um trabalho específico para os bolivianos.

A voluntária destaca a prevenção e conscientização a respeito do bullying e o preconceito que as crianças sofrem, o Instituto através de seus voluntários e missionários e seguindo o seu código de conduta, olha para a criança como um todo, ou seja busca dar coesão ou acolhimento, a prevenção dos aspectos que levam a resiliência ao bullying e o reconhecimento da sua identidade, ou seja ninguém é melhor que ninguém quer por cor ou raça.

❖ Claudio (Missionário)

Claudio é professor de artes marciais, relata que:

O acolhimento se dá na aula de Jiu-Jitsu, pois este esporte é coletivo, e isso possibilita o aumento dos vínculos de amizade. Uma das coisas que ele destaca é que não dá para fazer jiu-jitsu sozinho, precisa de um companheiro, por isso é preciso tratar bem as pessoas. Para que isso aconteça se utiliza de brincadeiras e dinâmicas para que eles possam se enturmar.

Em relação aos imigrantes, eles têm dificuldade com a língua, o que gera outras dificuldades como a socialização, e acabam criando grupos fechados e é difícil acessar esses grupos.

Ainda segundo Claudio:

É desafiador trabalhar com os imigrantes, é muito bom ver como eles comemoram, é muito bom mesmo, em pequenas recreações, ele comemoram e é bom vê-los se entrosando, e é muito interessante ver que na cultura deles, a comemoração é diferente, e ver essa comemoração é satisfatório.

Quanto ao Jiu-Jitsu, a parte cognitiva deles é muito boa, já a parte de coordenação motora é difícil, de dez, apenas um ou dois de destacam, a hipótese é que ficam muito em casa, não saem para fazer nada e as casas são muito pequenas e não tem quase nenhuma atividade física.

Claudio enxerga que as maiores dificuldades são o idioma e o preconceito, que gera uma exclusão, e essa é uma barreira bem difícil de tratar com eles. Nas atividades do Instituto, os pais são bem presentes, na parte religiosa e nas atividades gerais do Instituto também são bem presentes, vem buscar os filhos no Instituto, perguntam como estão, e os alunos imigrantes têm um comportamento muito bom, os pais pedem que respeitem os professores.

O relato do Missionário traz alguns pontos importantes, além do idioma, e o preconceito, nos sinaliza a condição essencial para se lutar, o de ter um parceiro, o que ajuda na socialização das crianças, ou seja eles precisam sair da situação cômoda de se fechar em grupos e precisam socializa-se.

Destaca-se também o interesse e participação dos pais dos bolivianos que são bem presentes, quando chamados sempre atendem e ensinam os filhos a respeitarem a todos os professores e funcionários que estão no Instituto.

Neste caso temos que o esporte gera coesão (unidade), prevenção (auto estima) e reconhecimento (identidade como pessoa), e isso contribui de maneira significativa para a saúde mental dos alunos e dos próprios pais que sentem segurança em deixar seus filhos nas aulas do Instituto Sonhe.

3.2 Relatos dos imigrantes bolivianos que são atendidos pelo Instituto Sonhe

Veremos a partir de agora a resposta dos imigrantes ao trabalho realizado pelo Instituto Sonhe e a análise dessas respostas, tendo como ponto de partida o grupo focal.

No dia de Setembro de 2022, na sede do Instituto Sonhe compareceram 6 bolivianas para participar do grupo focal para tratar das questões e problemas migratórios. A reunião durou 50 minutos e trazemos aqui as questões levantadas por temas levantados a partir da categorização proposta por Bardin (1977). Em nossa apresentação dos relatos, intercalaremos uma discussão a partir da literatura, a qual servirá de base para a análise e discussão posterior das entrevistas qualitativas individuais.

❖ Discriminação:

Doroti conta que soube de um caso de um menor aprendiz que é brasileiro, mas filho de Paraguaio com boliviana, e por isso tem uma aparência de estrangeiro.

Segundo Doroti:

No local onde ele trabalhava um brasileiro disse a ele porque você está vivendo em meu país, está tirando vaga de trabalho de brasileiros, e com isso tira o ganha pão dos brasileiros, sem saber que o rapaz é brasileiro, porém como tem aparência de estrangeiro foi discriminado. O rapaz ficou muito abalado e teve que ter acompanhamento psicológico, pois isso os machuca muito, diz que é pior que um tapa, essa questão de discriminação.

Doroti então conta que também vive na pele essa discriminação, pois os bolivianos são facilmente reconhecidos, e por conta disso tanto adultos quanto crianças sofrem preconceito, inclusive as crianças dizem que na escola tanto alunos como professores são preconceituosos.

Em pesquisa realizada com os bolivianos em São Paulo (BAENINGER, 2012), o autor relata que ficou evidente a predominância de aspectos negativos acerca desses imigrantes e suas condições de vida segundo a visão dos brasileiros. A pobreza, o sofrimento e a semiescravidão expressam o imaginário social dos brasileiros frente ao grupo imigrante, e isso delimita e define o “outro negativo” e o “nós positivo”, o que revela uma concepção de estrangeiros moralmente não aceitáveis, violentos e agressivos, diferentes dos brasileiro.

Portanto, a dor da discriminação é bem real, se dá conforme os relatos em diversas esferas, desde a escola dos filhos, ao local de trabalho, geralmente o brasileiro trata bem e acolhe o imigrante europeu e discrimina o imigrante que vem dos países da América Latina.

Para se tornar resiliente nessa situação que gera estresse e danos à saúde mental, e pelo fato de atingir a auto estima, uma das sugestões que surgiram nesse grupo focal foi a da criação de um grupo focal permanente para discussão de assuntos pertinentes com a discriminação. O assunto foi encaminhado para a diretoria do Instituto Sonhe, que vai viabilizar em breve a realização do Grupo Focal.

❖ **Saúde:**

A boliviana Sara relata que:

Eles enfrentam um problema na questão de saúde pública, existe uma demora no atendimento, para ginecologista mais de um ano, para marcar exames também demora, até então podemos até atestar que alguns brasileiros sofrem com essa demora também, porém a queixa se estende ao atendimento em si, Sara relata que seu filho se machucou, o médico disse que eram dois ossos quebrados, porém depois, como as dores continuaram, voltaram ao mesmo hospital e outro médico atestou que tinha quebrado cinco ossos, e que isso gerou consequências sérias que ele tem que conviver até hoje. Conta de um segundo episódio que sua filha teve um problema de saúde, no primeiro hospital só receitaram dipirona, a dor persistiu por vários dias, teve que ir a outro hospital e o estado de saúde era mais grave.

Silvana completa dizendo que:

Foi a um dermatologista particular porque no serviço público demora muito, chegando ao médico ele disse que ela deveria procurar o serviço público que era de graça, teve que insistir que queria tratar particular, se sentiu discriminada por ser boliviana.

No quesito saúde uma das reclamações deu por conta da forma com que são atendidos.

Segundo Waldman (2012), em sua pesquisa, afirma que a avaliação da maioria dos bolivianos entrevistados enfatiza o caráter negligente por parte de alguns médicos, enfermeiros e funcionários administrativos no atendimento de estrangeiros.

Os bolivianos são muito humildes e por isso como muitas vezes não reclamam, são colocados de lado, sendo que essa é uma outra faceta do preconceito, que infelizmente está presente nos atendimentos ligados área de saúde, neste caso é preciso enfatizar o que a lei diz em relação ao atendimento, é preciso ensinar aos bolivianos a questão de seus direitos.

❖ **Bullying escola:**

A imigrante Sabrina traz outro problema, o bullying na escola. Sabrina conta que: “tem uma filha que tem um nome que na Bolívia é feminino, mas no Brasil é masculino,

e isso faz com que ela enfrente todo tipo de bullying, ela chora, e precisa enfrentar essa situação”.

Já a imigrante Helena, relata que quando foi falar com a Professora da filha, inclusive para reclamar da discriminação, a professora disse que:

Ela deveria voltar para a Bolívia, pois ela não é brasileira e que ela (a mãe da menina) voltasse para o país dela. A direção da escola entrevistou e contornou a situação, porém eles ficaram com medo pois Helena disse que havia gravado tudo, e agora não está tendo mais problemas com a escola.

Doroti também conta que:

Seu filho havia tirado 10 em matemática, porém a professora deu 7, seu marido foi reclamar na escola e mais uma vez teve que enfrentar a discriminação, no ano seguinte uma outra professora o indicou para a Olimpíada de matemática e ele ganhou em primeiro lugar em São Paulo, e aí todos passaram a o tratar bem pois ganhou a olimpíada.

Uma das grandes angústias e por consequência de fonte de estresse é o *bullying* que as crianças bolivianas sofrem, segundo Pucci e Vêras (2022) em sua pesquisa, reforçam a ideia de que os filhos de bolivianos são “invisíveis”, pois ninguém fala deles na escola, indicando um cenário no qual a 2ª geração de imigrantes está segregada, o que pode influir em seu desempenho escolar, ou seja é um problema, mas a direção apenas trata problemas pontuais e não os estruturais, que como se observa no Grupo Focal, ou seja, o preconceito existe mas na prática é ignorado.

Podemos então concluir que nesta situação as ações e atividades do *Instituto Sonhe*, vem a colaborar com uma melhora na estima dos alunos, pois no *Instituto Sonhe* se trabalha o respeito a todas as pessoas e traz para as mães um alívio do estresse, pois se sentem mais seguras ao deixar seus filhos lá pois sabem que não é permitido o *bullying* nem a discriminação.

❖ **Abuso:**

Sarah, outra imigrante, conta que trabalha como camelô na rua, e que muitas vezes é humilhada, pois as pessoas chegam para ela e dizem que não pode ficar ali pois não é brasileira, homens bem fortes e que os colocam em situação de constrangimento e ameaça, os empurram para a parede e dizem que são policiais, Paula reclama que não adianta chamar a polícia em situações de discriminação, pois quando a polícia chega diz que não pode fazer nada.

Doroti conta que além dos brasileiros, também outros estrangeiros os ameaçam (por conta dos pontos de venda na rua do Brás) como angolanos, haitianos e nigerianos,

que são mais fortes os ameaçam para tomar o ponto de venda dos bolivianos que são segundo Doroti mais fracos ou são mulheres, segundo Doroti são mais racistas do que os próprios brasileiros.

Sabrina relata que teve um problema em relação ao contrato de aluguel, sua vizinha de cima reclamou do barulho, pois eles tem a oficina em casa, disse que a imobiliária autorizou que eles trabalhassem, porém foi de boca (informal) esse acordo, entretanto quando foi resolver a situação, pois havia acordado que poderia trabalhar da 9h às 18 h, a imobiliária disse que não podia intervir na questão da reclamação da vizinha, quando falou de direitos, a imobiliária disse que a vizinha, por ser brasileira tinha mais direito que ela.

Essa questão do abuso, acontece com todos os imigrantes latino americanos, entretanto, precisamos destacar aqui algumas situações específicas que acontecem com os bolivianos. Dentre os brasileiros, existe o estigma de serem escravizados e por isso se constrói a visão de que eles não têm cultura e nem civilização, conclui o morador (brasileiros). Com efeito, ele reduz o boliviano a um ser primitivo incapaz de tomar a sua vida em suas próprias mãos, ou seja, fazer as suas próprias escolhas (PUCCI, 2013).

Neste contexto, então, acontece o abuso, entretanto, e aqui se faz necessário ressaltar a importância da atuação do boliviano, nestes casos, é sempre a vítima, os outros são apresentados como culpados. Isto solapa a sua autonomia intelectual e a sua singularidade. Ele não são vistos como um sujeito capaz de construir seu próprio destino (PUCCI, 2013). Neste sentido se faz necessário criar mecanismos como o de denúncia de abuso e a conscientização da cidadania e da dignidade humana a ser buscada.

❖ **Saúde Mental:**

Todas as bolivianas que participavam do grupo focal já tiveram alguma doença ligada à saúde mental, disseram que no período da pandemia piorou, Helena diz que eles devem ter depressão e auto estima baixa, a dor está sempre lá mas, o aluguel e as contas são mais fortes que essa dor, porém, maior e mais forte é o amor pelos filhos, pois elas precisam trabalhar e pagar as contas para poder sustentar os filhos, mas por dentro somos como uma pedra, precisamos de ajuda, e isso os brasileiros tem de bom, são acolhedores, porém existem outras coisas que são malvados, ela afirma. Como elas frequentam alguns cursos e atividades para mulheres no instituto, onde se trata de auto estima, como criar os

filhos de quinze em quinze dias aos sábados, isso tem ajudado a lidar com o estresse e as dores das imigrantes.

Embora não existam conclusões definitivas a este respeito, existem muitas evidências de que a migração é um fenômeno associado à vulnerabilidade para problemas de saúde em geral e de saúde mental em particular, e que esta vulnerabilidade seria associada à exposição a eventos estressantes (SNIDER, 1987; COMAS-DIAZ E GREENE, 1995).

Questões como a vulnerabilidade social, a discriminação, o trabalho pesado e com baixa remuneração, e os conflitos na educação dos filhos são problemas sérios e difíceis que fazem parte da vida destas imigrantes, neste caso o Instituto Sonhe tem colaborado com a dinâmica de roda de conversa com as mulheres e em alguns casos o encaminhamento para a terapia.

❖ **Importância do instituto:**

Para as participantes o Instituto é a sua segunda casa, Doroti ressalta o apoio através das atividades como o papo de mulher.

Sarah afirma que nesses encontros elas podem desabafar, e trocar experiências com outras mulheres, *“ouço conselhos e aprendo com outras várias coisas, e chego em casa mais aliviada pois tinha alguém para me escutar, e volto com outra expectativa para minha casa”*. Doroti diz que o Instituto ajuda em vários aspectos,

além desse aspecto psicológico, tem o aspecto do cuidado dos filhos, pois como trabalham com costura e trabalham muito, os filhos estão no contraturno da escola no Instituto, que os ajudam muito, pois fazem esportes, se relacionam com outras pessoas, tem várias aulas. Sabrina conta que conversa com seus filhos quando chegam em casa falam que gostaram do dia.

O Instituto Sonhe tem uma grande importância para essas mulheres pois elas encontram suporte e ajuda na criação dos filhos, sentem segurança e amparo em deixar seus filhos no Instituto, pois são acolhidos e segundo informam, gostam de frequentar o Instituto, tanto pelo cuidado, tanto pelas atividades realizadas pelos filhos.

Esse suporte é importante também pois os filhos ficam no Instituto Sonhe no contraturno da escola, ou seja, tem várias atividades e com isso ocupam a manhã e à tarde com a escola e o Instituto Sonhe, o que acaba também ajudando no trabalho delas, afinal podem dedicar o dia a costura.

❖ **Religião:**

Esse grupo de mulheres todo é cristão, umas católicas, outras de Igrejas evangélicas e uma que frequenta o trabalho religioso do Instituto, lembrando que o Instituto não é uma igreja, apenas tem culto , às sextas feira á noite, e não tem o objetivo de “tirar” as pessoas de suas Igrejas, por isso seu dia e horário não conflita com as atividades religiosas das igrejas.

As mães colocam a importância dos valores cristãos ensinados pelo Instituto, pois são valores que prezam a vida, o respeito ao próximo, os ensinamentos para que não entrem para o caminho do álcool e das drogas.

O destaque da questão religiosa se dá de maneira especial no fato do Instituto Sonhe ser um ONG e não uma Igreja formal, ou seja, as próprias bolivianas que participaram do Grupo Focal , tem a sua própria Igreja, entretanto algumas se sentem bem em participar do culto de sexta-feira.

Portanto fica claro que elas gostam do trabalho religioso que é feito com seus filhos, pois aprendem coisas boas. segundo elas dizem, os valores cristão são bem valorizados por elas.

3.3 Entrevistas individuais

Para fins de organização e apresentação de material, dividiu-se os relatos dos participantes em três grandes temas, seguindo o método de análise temática de Bardin (1977): o caminho do imigrante (narrando a transição para o Brasil), a luta do imigrante (narrando as dificuldades enfrentadas no processo migratório, especialmente em relação à saúde) e a religião (especificando os aspectos religiosos no processo migratório). Também é importante lembrar que os relatos descritos são sínteses ao invés de descrição direta para tornar mais acessível ao leitor.

3.3.1 Relatos dos participantes

❖ **Raquel (Imigrante)**

A Boliviana Raquel tem 35 anos, vive no Brasil há 14 anos. Vivem em sua casa 5 pessoas, ela, o marido e os três filhos, um de 18 anos, outro de 15 anos, e a mais nova de 11 anos, sendo essa a única brasileira.

➤ *O Caminho do Imigrante*

A Boliviana Raquel veio para o Brasil por ter alguns problemas com sua mãe na Bolívia, e para isso, teve ajuda da irmã mais velha que já vivia aqui no Brasil. Veio para o Brasil com dois filhos e somente depois o marido veio. O marido só veio depois, pois enfrentava dificuldades em relação ao uso abusivo de álcool e diante desse fato, concordou em vir para o Brasil. Conta que veio porque a vida lá na Bolívia estava ingovernável, pois como tinha problemas com abuso de álcool, e sua mãe sofria com isso, veio para o Brasil para mudar o seu estilo de vida, e chegando aqui mudou, pois era muito jovem, começou a trabalhar e pensar mais nas coisas que tinha que fazer, pois já tinha 2 filhos com apenas 20 anos de idade.

➤ *A luta do Imigrante*

Raquel disse que os brasileiros são da seguinte forma, “*tem gente que recebe bem como tem gente que não recebe bem*” (sic), mas, na verdade, ela não se preocupa com isso. No princípio, a boliviana Raquel teve alguma dificuldade com o idioma, mas como seus filhos estavam na escola e tinha de ir frequentemente à padaria ou ao supermercado, acabou aprendendo rapidamente. Hoje, falam dois idiomas em casa.

Atualmente, Raquel não está trabalhando pois está doente, foi diagnosticada com depressão. Ela relatou também que seu marido ficou 9 meses na Bolívia, enquanto ela ficou sozinha aqui no Brasil, os dois, ela e o marido, trabalham com costura, mas ela não trabalha todos os dias porque tem que ir ao médico e seu marido precisa levá-la, por isso eles não podem trabalhar todos os dias, eles trabalham por conta própria.

A boliviana Raquel reclama de depressão e ansiedade e ela e seu marido não pagam INSS, vivem da renda do Auxílio Brasil. Mesmo Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento de depressão e ansiedade de Raquel, a pouca renda que seu marido consegue com o trabalho, é utilizado para tratamento de Raquel.

Nos primeiros anos em que esteve no Brasil, Raquel sentia saudades da Bolívia, não porque queria voltar para a Bolívia, mas por causa de sua mãe e pai. Entretanto, já se acostumou a viver aqui e sua mãe já faleceu. disse ter saudades do seu pai que está vivo e também da comida boliviana. Tinha uma vida financeira difícil quando morava na Bolívia, pois vivia num cômodo pequeno com a família. Porém, aqui, eles conseguem oferecer uma condição melhor para seus filhos, e a casa tem mais de um cômodo, sendo maior do que a que ela tinha na Bolívia.

➤ *A Religião*

Quanto a religião, afirmou que, quando pequena, ia na igreja. Entretanto, deixou de ir à Igreja quando adulta, mas acredita em Deus, participa do trabalho religioso do Instituto e gosta muito, pois disse que as orações ajudam, principalmente quando tem crises de ansiedade, pois quando isso acontecia, tinha medo de morrer. Foi inclusive encaminhada para um psicólogo pelo Instituto. Sua filha de 11 anos frequenta e gosta do trabalho religioso, vem às sextas, onde se tem um trabalho paralelo ao culto dos adultos, e tem cânticos. O estudo da Bíblia possui uma linguagem mais adequada para crianças.

Segundo Raquel:

Se sente acolhida pelas pessoas do Instituto, que ajudou com a questão da filha, dá uma cesta básica por mês e ela frequenta assiduamente às atividades religiosas do Instituto, de maneira especial aos cultos que são realizados às sextas feiras á noite.

Raquel vem ao Brasil para um primeiro momento se livrar de um questão que envolve o abuso da utilização de álcool, chegando aqui enfrenta as dificuldades inerentes ao imigrante, e no momento tem o diagnóstico de depressão e ansiedade. Deixa claro que o Instituto Sonhe lhe dá suporte, tanto no encaminhamento para o psicólogo, o que contribui para a prevenção das doenças mentais, quando participa dos cultos, se sente acolhida, ou seja experimenta a coesão, não está sozinha e o reconhecimento de sua identidade leva ao reconhecimento do acolhimento contribui para sua melhora de saúde mental.

❖ **Pietra (Imigrante)**

➤ *O Caminho do imigrante*

A boliviana Pietra, tem 35 anos e já vive no Brasil há 14 anos. Vive com o esposo e três filhos. Seus filhos têm 15anos, 10 anos e 3 anos. Veio para o Brasil porque tinha muitas dívidas na Bolívia e o salário na Bolívia era muito baixo. Diante dessa situação, ela foi “iludida” (sic), pois disseram que o salário aqui no Brasil era muito maior que em seu país. Entretanto, quando chegou aqui no Brasil era tudo muito diferente, o salário era bem inferior ao que haviam prometido, disseram-lhe que era para ganhar em dólar, mas aqui recebeu em reais.

Além de ter um salário abaixo do que foi prometido, foi-lhe informado que somente iria dobrar roupas, mas quando chegou para trabalhar, a realidade era outra,

tinha que costurar, trabalhava das 6 horas da manhã até 21 ou 22 horas, ou seja 17 ou 18 horas por dia.

➤ *Luta do Imigrante*

Segundo Pietra, ficou um ano trabalhando aqui no Brasil para pagar a dívida na Bolívia, mas voltou para lá, pois deixou seu filho com a avó, mas, a situação na Bolívia era tão difícil, que acabou voltando com o filho aqui para o Brasil.

Pietra, afirma que:

Na Bolívia devia muito dinheiro, pois vendia brinquedo, foi roubada, e por conta disso sua situação ficou ainda mais difícil. Antes de vir para o Brasil, foi para o Chile, mas não encontrou trabalho, por esse motivo teve que voltar para Bolívia e somente depois disso veio então para o Brasil.

Declara que:

A acolhida dos brasileiros foi boa, entretanto, na primeira vez que esteve aqui, os patrões (Bolivianos que a trouxeram para o Brasil) disseram que ela não podia sair na rua porque a polícia ia prendê-la pois não tinha documento, ou seja não tinha permissão para viver no Brasil. Disse que quando perguntava se podia tirar documentos, eles diziam que era muito caro, aliás os patrões pagavam muito pouco por peça, aproximadamente 10 centavos, e, como ela não sabia falar português, acreditou que a documentação era cara e por isso nunca foi verificar o que era preciso para se tirar os documentos.

Pietra conta que,

uma vez, ela estava fugindo do carro da polícia, quando um brasileiro que estava com ela perguntou o motivo de estar fugindo, pois como já estava aqui já há 6 meses e sabia falar um pouco de português, foi aí então que ela conversou com o brasileiro dizendo que o chefe dela havia dito que se a polícia os abordasse, seria mandada de volta à Bolívia. O brasileiro então disse que não era verdade e que eles poderiam inclusive mudar de emprego, e foi aí então que ela disse que entendeu que poderia andar aqui em São Paulo livremente, e isso fez com que com o passar do tempo fosse se adaptando e conseguiu ajudar a família na Bolívia.

A boliviana Pietra relata que:

Uma das suas maiores dificuldades foi a comida, disse que a alimentação aqui do Brasil é bem diferente da boliviana. Afirmou também que teve uma outra dificuldade enfrentada, a língua, disse que somente depois seis ou sete anos, que aprendeu, isso se deve ao seu filho, ela ensinava espanhol para ele, mas a professora disse que ela precisava falar em português com ele. Portanto, em casa, ela ensinou espanhol aos filhos, e sendo assim, ela fala em espanhol e eles respondem em português, quer manter a língua materna porque na escola uma vez perguntaram uma palavra em espanhol para os filhos e não sabiam, ela ficou com vergonha disso e passou então a ensinar espanhol para os filhos.

Segundo Pietra,

quando veio ao Brasil foi enganada, não sabia costurar e teve que aprender, quando iniciou o trabalho aqui no Brasil, ela se fechava no banheiro e chorava pois não sabia costurar. Passados seis meses, descobriu que eles pagavam

pouco e que a polícia não iria prendê-la. Foi aí então que resolveu sair do trabalho, teve que enfrentar o dono da confecção que ela trabalhava, afirma que ele não queria liberá-la pois afirmava que precisava pagar a passagem de vinda ao Brasil. Entretanto, ela argumentou com ele, pois estudou lá na Bolívia, tinha uma boa noção de matemática, e por isso ele não conseguiu enganá-la, disse que alguns bolivianos não sabem ler nem escrever e por isso aceitam tudo. Discutiu com o patrão, pois ela tinha tudo anotado, quanto ela recebeu o pagamento, o patrão disse que ela não ia sair, mas ela aumentou a voz e disse que iria sair, então o patrão pegou uma calculadora e jogou no pé dela, ela perguntou se ele iria bater nela, pois iria chamar a polícia, ele se assustou pois ela era calada e submissa até então e diante disso deu 5 minutos para ela pegar as coisas dela e sair. Relata que pegou sua mala e não sabia para onde ir, ficou chorando na rua, e encontrou bolivianos que viviam em São Miguel Paulista, encontrou com outro boliviano que disse que ali havia trabalho, e por meio deste boliviano, ela conseguiu um outro emprego.

Sendo assim, foi morar em São Miguel Paulista na Zona Leste de São Paulo onde trabalhavam bolivianos e brasileiros que a ajudaram. Afirma que até hoje não encontrou com um brasileiro que a prejudicasse, fez amizades com alguns brasileiros lá em São Miguel e sente que “o brasileiro te trata como da família, diferente do argentino e paraguaio” (sic), e por conta disso, sente que está em casa.

Afirmou que:

Até gostaria de voltar para a Bolívia, pois sente muitas saudades da mãe, fica triste pois não tem família aqui, e seus filhos estão crescendo sem o contato da família. Relata que quando ela fica doente, só tem o marido para cuidar das crianças. Entretanto, o filho mais velho quer estudar e ficar aqui, por isso, tem hora que quer ficar aqui e em outras quer ir embora.

Hoje, a Boliviana Pietra trabalha com costura, mas costura em casa, afirmou que o trabalho da costura é bem cansativo, tem problemas de vista, asma e não paga INSS.

➤ A Religião

A Religião da Pietra é católica desde o tempo da Bolívia, porém, manda a filha para o trabalho religioso do *Instituto Sonhe* para aprender a Palavra de Deus, pois acredita que é um bom caminho, pois como vivem na Cracolândia, o trabalho religioso é muito importante, pois acredita que o caminho de Deus é certo e faz oração todas as vezes que sai de casa.

Pietra conta que:

Tem vontade de participar do culto às sextas feiras à noite, mas por conta do seu trabalho não consegue participar, acredita que a base religiosa que o *Instituto Sonhe* oferece é muito importante, e isso tem uma influência grande na vida dos filhos, pois eles ficavam em casa e, através do Instituto, passaram a se abrir com as pessoas, fizeram amizades e aprenderam a se socializar, e isso é muito importante para eles, Afirma que gostam de ir ao culto na sexta, onde ocorre um trabalho especial com as crianças.

Segundo ela:

As grandes dificuldades que enfrentou quando chegou ao Brasil, desde o engano de quando prometeram um tipo e trabalho e o pagamento que, seria em dólar, o horário excessivo de trabalho até alimentação, saudade da família e o próprio preconceito.

O Instituto Sonhe, segundo relato de Pietra, com sua base religiosa,

ajuda de maneira muito significativa através da coesão ou acolhimento principalmente dos seus filhos que se gostam de estar no Instituto, isso gera para ela e para os filhos a sensação de segurança, estão em local seguro, isso previne o estresse e a afirmação da identidade alicerçada na aceitação e acolhimento.

❖ **Sandra (Imigrante)**

A Boliviana Sandra tem 41 anos, em sua casa vivem cinco pessoas, Ela, marido, três filhos de 20 anos, 12 anos e 7 anos, sendo que os dois últimos fazem parte das atividades do projeto.

➤ *O caminho do imigrante*

A boliviana Sandra, afirma que:

Escolheu o Brasil por curiosidade e por possibilidade de trabalho, pois as condições na Bolívia, principalmente a econômica, não eram boas. Na ocasião em que veio para o Brasil, seus pais haviam se separado e a sua mãe estava grávida. Entretanto, ela já estava casada e por conta das dificuldades enfrentadas até então na Bolívia, seu marido propôs mudar para o Brasil, pois assim, poderiam ganhar mais dinheiro e com essa possibilidade, poderiam ajudar financeiramente a família na Bolívia, acreditando que a situação com o tempo poderia melhorar por lá na Bolívia. Portanto eles vieram na expectativa de trabalhar, ganhar dinheiro e voltar para a Bolívia para estudar, entretanto nesse momento ela engravidou e por isso teve que esperar por mais um ano para vir para o Brasil.

Segundo Sandra,

a recepção é boa, ama o Brasil, e contou um situação que marcou sua vida quando estava grávida aqui no Brasil. Certo dia ela estava no parque e viu uma moça que estava tomando sorvete, entretanto, ela não tinha dinheiro para comprar um sorvete, a moça percebeu que ela estava com vontade e deu o sorvete para ela e lhe disse que grávida não pode passar vontade, portanto, achou esta atitude muito nobre, e por isso acredita que os brasileiros são bons em geral, mas sabe que nem todos são assim.

Ela relata que:

A maior dificuldade que enfrentou foi no trabalho, sentia falta da família, tristeza por estar longe da família, mas com o passar dos anos começou a pensar também na família daqui pois seus filhos não querem ir morar na Bolívia. Sandra nos conta que tem saudades dos pais pois estão mais velhos, entretanto, entende o que a mãe sente, ou seja, a dor de uma mãe que tem os filhos longe, pois pensa que seria muito difícil ter os seus filhos longe.

Em relação à língua, disse que aprendeu quando o filho foi para a creche, pois antes disso, ela só ficava em casa trabalhando, no início não entendia português, mas

quando o filho foi para a escola, teve que se relacionar com brasileiros, conta que no início, não queria nem pedir pão na padaria pois não falava português. Além da língua espanhola, uma outra forma que ela utiliza para manter as raízes da Bolívia é a comida, em sua casa ela só prepara comida Boliviana.

➤ *A Luta do Imigrante*

Hoje, depois de quase 20 anos no Brasil, a Boliviana Sandra conta que ainda trabalha com costura e não consegue sair ou trocar de trabalho. Conta que na Bolívia foi tirada da escola para trabalhar, pois precisava ajudar financeiramente em casa.

Afirma ainda que não tinha um trabalho estável, pois precisava ter boa aparência, boas roupas, e como eles eram em muitos irmãos, não tinha condições de comprar roupas para que pudesse concorrer com outros pelos melhores empregos.

Sandra relata que:

Quando chegou aqui no Brasil, teve dificuldade de adaptação, pois sentia saudades da Bolívia e afirma que o trabalho era muito pesado, trabalhava das 7 horas da manhã até 22hs, ou seja cerca de 15 horas por dia, relata que não saía para a rua para nada, se sentia triste e encarcerada, o que configura trabalho análogo ao escravo. Por vivenciar essa situação, relata que isso fazia com que sentisse mais saudades da Bolívia. Trabalhou neste sistema até quando seu filho já tinha uns 7 anos, e por ser um trabalho análogo ao escravo, seu filho foi criado durante esses 7 anos em um quarto fechado enquanto ela trabalhava, ou quando com menos idade, dentro de uma caixa que ficava ao seu lado na oficina enquanto trabalhava. Já com a segunda filha relata que voltou para a Bolívia pois não queria passar de novo tudo o que passou com o primeiro filho.

Segundo ela,

quando voltou para a Bolívia, não teve uma boa experiência, pois não conseguiu trabalho, alega que só o marido trabalhava e, com o que ganhava o dinheiro nem dava para comprar a comida que precisava. Relata que o marido saía de casa às 6 da manhã e chegava somente às 10 da noite, e por isso, nunca via os filhos acordados (pelo menos aqui no Brasil ele via os filhos). Diante dessa dificuldade enfrentada lá na Bolívia, eles decidiram voltar para o Brasil, e hoje ela afirma que não pensa mais em voltar a morar na Bolívia, pois os seus filhos estão adaptados aqui no Brasil e querem viver aqui, porém, afirma que tem muitas saudades dos pais que estão vivos e vivem na Bolívia. Outro fator importante a ser ressaltado, é que se voltasse para a Bolívia, ela teria que começar do zero, pois teria que arrumar trabalho e moradia, ou seja começar tudo de novo. Relata que um fator que ajuda muito é a tecnologia, pois com a ligação de vídeo ajuda a lidar com a saudade dos pais, pois sempre se comunica com eles, e vai para a Bolívia a cada 2 anos.

Hoje Sandra trabalha para pessoas que vendem as roupas na feirinha do Brás, sua família fala os dois idiomas em casa, utiliza o SUS, disse que na Bolívia para marcar consulta no sistema de saúde, as pessoas precisam dormir na fila e por isso acha o sistema

brasileiro bom. A boliviana Sandra. vive na região da Cracolândia em São Paulo, num apartamento de 02 cômodos com seu marido e os três filhos. Cabe ressaltar que em sua casa (ela e o marido) também possuem uma pequena confecção, costuram para fora.

➤ *Religião*

A boliviana Sandra relata que:

Conheceu o Instituto Sonhe pelas colegas bolivianas, sua filha tem aula de piano no Instituto. Conta que se converteu, entregou sua vida a Jesus, na missão Cena que é uma Missão evangélica também localizada na região da Cracolândia, que faz um trabalho prioritariamente com Dependentes Químicos, mas também atende aos moradores da região.

Segundo ela,

acha importante a religião para a sua vida, o grupo que participava dos cultos na missão Cena lhe ajudou através da oração. Também no Instituto Sonhe, atesta que tem ajuda de oração e suporte dos voluntários nos momentos difíceis, contou que dois dias antes de nossa entrevista, levou um boné do Instituto para o marido, quando chegou em casa estava feliz por isso, mas viu que chegou a fatura do cartão de crédito e quando abriu a fatura, viu que o mesmo foi clonado, e utilizaram todo o limite que ela tinha, fizeram umas compras de madrugada. Por conta disso ficou muito ansiosa, e pediu a Deus orientação do que deveria fazer, ligou para o cartão e o atendente a acalmou, conseguiu resolver o problema. Afirma que só Deus pode fazer essas coisas por ela, pois só ele a escuta, relata que também gosta de escutar um Pr. Boliviano que conta muitos testemunhos de fé, gosta muito de estudar a bíblia mas não tem muito tempo, as vezes quando o pastor fala, ela lembra da infância pois via na TV desenhos com histórias bíblicas.

Diante desse relato de Sandra, nos salta aos olhos toda a luta que enfrentou nestes 20 anos de Brasil, a começar do sonho de ganhar dinheiro e voltar para a Bolívia para estudar, passando pelos desafios da própria dificuldade no trabalho com costura até questões pessoais.

Em seu depoimento deixa claro que a fé é importante para ela, pois desde os tempos que começou a frequentar os cultos na missão Cena até os dias de hoje, ela pode dar um testemunho que a religião ajuda a prevenir e cuidar do estresse dos imigrantes através das orações e aconselhamento que recebeu, isso gerou nela um sentimento de coesão, se sentiu parte do grupo, de prevenção ou seja através dos ensinamentos pode evitar certas situações de estresse, e do reconhecimento da sua identidade, ou seja se sentiu amada e cuidada tanto pelas pessoas da *Missão Cena*, quanto das pessoas do *Instituto Sonhe*.

❖ **Julia (Imigrante)**

A Boliviana Júlia, tem 43 anos, é casada, tem dois filhos um de 10 anos e outro de 4 anos, ou seja, quatro pessoas na casa.

➤ *O Caminho da Imigrante*

Julia relata que:

Veio para o Brasil pois a vida na Bolívia estava muito difícil, não conseguia trabalho, relata que aqui no Brasil, se ganha um pouco mais de dinheiro que na Bolívia, que na primeira vez veio ao Brasil, veio junto com a prima, trabalhou por um ano, porém, decidiu voltar para a Bolívia.

Julia relata que voltou para a Bolívia, pois só ganhava 100 reais por mês aqui no Brasil, trabalhava para o marido da prima, sendo que o mesmo tinha problema com álcool, e como esse problema gera uma série de outros, inclusive o financeiro, escolheu voltar para a Bolívia, entretanto relata que como trabalhava na terra (agricultura) e a terra é muito pequena, resolveu então voltar para o Brasil.

➤ *A Luta do Imigrante*

Julia afirma que:

Nesta volta para a Bolívia, ganhava muito pouco lá na Bolívia, pois o trabalho é na terra (agricultura) e a terra da família era muito pequena. Nessa ida à Bolívia, que durou dois anos, conheceu o marido. Depois destes dois anos na Bolívia voltou para o Brasil, mas só que desta vez com o marido, pois se casou na Bolívia, afirma que foi bem recebida aqui no Brasil, mas ressalta que também tem pessoas que tratam mal os bolivianos. Afirma que a maior dificuldade que enfrentou foi a saudade da Bolívia, trabalha com costura para vender na feirinha do Brás, ela costura, corta, embala e vende como ambulante no Brás. Relata que quando trabalhava com seus parentes, o marido da prima na primeira vez que veio morar no Brasil, trabalhava de 07 horas da manhã às 22 horas direto, e que hoje tem mais tempo com as filhas, sai para vender o que ela mesmo produz às 3 da manhã e volta às 6 horas da manhã, mas durante o dia ela costura as roupas que vende na feirinha do Brás de segunda a sábado.

Julia aponta a dificuldade com a adaptação, pois teve uma condição financeira bem difícil, entretanto sua situação, ainda assim, é bem melhor do que a que vivia na Bolívia. Em sua casa falam espanhol e português e utilizam o SUS.

➤ *Religião*

Julia nasceu em um lar católico e continua católica até hoje, mas também frequenta as atividades religiosas do Instituto, no caso os cultos, acha muito importante esse trabalho do Instituto, inclusive porque ela foi bem acolhida pelo Instituto, pois uma de suas filhas não ouve (tem problema auditivo), e no Instituto foi acolhida. Ultimamente

não está podendo vir aos cultos por conta de problema na coluna e os horários de trabalho, mas acha importante a questão religiosa, pois falam de Deus e oram por ela.

Julia conta sua história, e nesse relato constata-se que na sua experiência de idas e vindas, de sua difícil adaptação aqui, a amadureceu e que hoje se adaptou ao sistema de trabalho e de vida aqui no Brasil.

Quanto ao *Instituto Sonhe*, acha importante o trabalho religioso, inclusive acentua o acolhimento que recebeu do Instituto Sonhe no cuidado da sua filha, oram por ela, e sendo assim existe o acolhimento, a prevenção do estresse pois a assistência e o cuidado com sua filha que tem problema auditivo traz consigo a prevenção ou diminuição do estresse e o reconhecimento da sua identidade através do amor dispensado a elas.

❖ João (Imigrante)

João é Boliviano, casado com uma Boliviana, tem quatro filhos brasileiros, de 16 anos, 14 anos, 10 anos e 7 anos, já está no Brasil a 20 anos, trabalha na área da costura, veio a o Brasil em busca de uma condição financeira melhor, pois na Bolívia sua condição financeira era muito difícil, pelo fato de que na Bolívia não tinha muita opção de trabalho nem perspectiva de vida.

➤ *Caminho do Imigrante*

Segundo João:

Diante das dificuldades na Bolívia para encontrar trabalho, esperou o retorno de uns primos que foram trabalhar na Argentina, para poder ir para lá também, os primos iriam arrumar trabalho para ele e esposa na Argentina, entretanto esses primos ficaram mais de um ano na Argentina e não voltaram para a Bolívia, porém, sua irmã veio antes para o Brasil e disse a eles que poderiam vir para o Brasil e aprender a costurar, pois aqui o trabalho era com costura, entretanto algumas pessoas disseram que poderia trabalhar de mecânico, cozinha, mas optou por trabalhar na costura.

Ele ainda relata que:

Veio de ônibus e combinou com sua irmã que a encontraria no Terminal Rodoviário Tietê, porém não a encontrou na Rodoviária, como veio com primos e outros amigos bolivianos, sendo que estes tinham vindo para também para trabalhar, porém já tinham onde trabalhar, conseguiu trabalho onde eles conseguiram, na Zona Leste de São Paulo, disse que existiam alguns bolivianos que eram explorados, mas ele diz que não foi o caso dele, que sempre trabalhou bastante porque sempre ganhava um pouco a mais, e isso não acontecia na Bolívia.

João afirma que:

Começou a trabalhar na costura o que faz até hoje, disse que trabalhava bastante, mas que também procurava aprender dentro da própria costura aprender a como trabalhar em diversos tipos de máquinas. Afirma que não pagavam muito, mas tinha comida e local para dormir, não era impedido de sair do local e aos sábados jogavam futebol numa quadra onde além dos bolivianos tinham uns paraguaios e peruanos.

Segundo ele, a receptividade dos brasileiros tem um lado positivo, ele nos dá um exemplo do que aconteceu com ele, quando se vai a uma loja, os vendedores são atenciosos, conta que certa vez pegou o ônibus errado e as pessoas o ajudaram e indicaram onde deveria pegar o ônibus no local correto, disse que na Bolívia não são assim, afirma que os brasileiros dizem que os bolivianos são trabalhadores, são atenciosos, contou que foram atenciosos no cartório quando eles registraram os filhos.

Em suas palavras:

Nunca sofreu preconceito diretamente, mas já ouviu no ônibus as pessoas chamando os Bolivianos de bêbados, esses índios bolivianos, e disse que ele mesmo nunca ingere bebida alcoólica. Afirma que são reconhecidos porque são trabalhadores e não ficam pedindo esmola ou atrapalhando a vida dos brasileiros.

Ele ainda relata que:

A dificuldade da língua é um problema, principalmente quando se vai a um hospital, afirma que falam em português em sua casa, mas em algumas coisas misturam as duas línguas, afirma que um professor disse que deveriam falar português em casa por conta da escola dos filhos, mas hoje com os filhos mais velhos falam espanhol, pois quando forem à Bolívia, eles possam se comunicar com a família.

Em relação a comida disse que disse que ele se adaptou fácil com a comida e não teve problema com isso.

❖ **Religião**

João conheceu o Instituto através da cunhada de sua esposa, que mora perto do Instituto e os convidou para conhecer o Instituto Sonhe, pois os filhos da cunhada já estavam participando das atividades do Instituto a cerca de uma ano e disse que os filhos dele também poderiam participar das atividades, foi então que se inscreveram, moravam perto do Instituto mas agora moram no Bairro do Limão, mas continuam vindo as atividades do Instituto.

Em seu relato disse que:

Os filhos aprendem muito através de Ballet, futebol, violão e inglês, foram batizados na Igreja Católica, entretanto aqui no Brasil ele já frequentou uma igreja, mas não teve continuidade, não consegue vir para as atividades religiosas pois mora longe e tem os compromissos do trabalho. Em relação

aos filhos ele acha muito importante essa questão religiosa, disse que os filhos mudaram um pouquinho, estão mais preocupados com os estudos.

Em seu relato, João nos traz uma experiência mais tranquila em relação aos demais que entrevistas no sentido de que pelo que nos informa ele enfrentou menos problemas na sua adaptação em relação ao trabalho pelo menos e não sente a questão do preconceito.

João conheceu o Instituto através de uma parente de sua esposa e segunda o mesmo relata, seus filhos gostam do *Instituto Sonhe* e das atividades que são proporcionadas pelo Instituto, gerando inclusive um comprometimento maior com os estudos. É favorável ao ensino religioso no Instituto, e diante de seu testemunho, o Instituto trouxe coesão, pertencimento, isso gera prevenção do estresse e o reconhecimento e aceitação da sua identidade.

3.4 O impacto do estresse na vida e saúde mental dos imigrantes boliviano atendidos e o papel da religiosidade no enfrentamento dessas adversidades

Para que possamos entender as questões de saúde mental dos bolivianos, precisamos entender alguns fatores que potencializam o estresse e como o Instituto Sonhe tem contribuído com a resolução destes problemas.

3.4.1 Fatores aculturativos

A falta de apoio de social adequado pode levar ao stress de aculturação, que é o resultado do contato do imigrante com duas culturas diferentes, a do país de origem e a do país do acolhimento e suas diferenças, que podem ser fatores estressores como a discriminação e conflitos de valores. (MULHEN,DEWES,LEITE, 2010)

O primeiro fator estressor para os imigrantes bolivianos, é aculturação disfuncional, e esta ocorre pela dificuldade na busca por direitos, trabalhistas por exemplo, dificuldade de acesso aos serviços públicos, como saúde e assistência social. Se faz necessário então um preparo para a resiliência, no caso do Instituto Sonhe isso se dá através de suporte da assistente social do Instituto.

A falta de documentos é um problema que os bolivianos enfrentam pois como muitos não tem intenção de permanecer aqui, ou não tem ideia de como isso pode ocorrer, ou outros bolivianos não os estimulam pois dizem que é difícil, criando assim uma pouca procura para buscar a legalização de seu status migratório. A solução está na comunicação, e isso passa pelo governo brasileiro e pelo Consulado Boliviano.

A língua é outro fator estressor, pois no Brasil, a maioria da população não domina outro idioma e com isso os bolivianos têm muita dificuldade de comunicação, pois eles não compreendem o português. A solução para diminuir esse estresse se dá através de aulas de português, e neste caso, o Instituto Sonhe contribui através das aulas de português para seus alunos e para os pais.

Outro fator aculturativo importante e que causa estresse é o conflito de gerações, os filhos, tem sua formação tanto a escolar como a cultural aqui no Brasil, e por isso estão mais adaptados ao país do que seus pais. Os pais em contrapartida trazem consigo a cultura e língua da Bolívia, e isso pode gerar um conflito pois ambos precisam sair da chamada “zona de conforto” e buscar uma interação entre as culturas e línguas. Uma das formas de reduzir o estresse é uma interação entre os pais e a escola e com o próprio Instituto Sonhe que já faz um trabalho com crianças e pais em relação a estas questões, como exemplo prático, o curso de criação de filhos que o Instituto promove aos sábados.

3.4.2 Fatores Psicológicos

O primeiro fator psicológico que contribui para o estresse é a dificuldade de resolução de lutos ligado ao afastamento do país de origem, língua, cultura, comida, família e pertencimento a um grupo. A forma para promover resiliência está no acolhimento, que no caso do Instituto Sonhe, se dá através de ações específicas tanto em relação aos filhos quanto aos pais, no sentido de se sentirem acolhidos.

Outro fator estressor é a exposição a eventos traumáticos, isso se dá pois por viverem em situações de marginalidade, os imigrantes bolivianos são mais vulneráveis e por conta correm o risco de sofrerem violência sexual, assédio moral, abuso emocional, conflito com a lei ou a execução dela pois não tem as mesmas ferramentas do restante da população. A forma de promover resiliência é a disponibilização de serviços de assistência psiquiátrica e psicológica e assistência social e jurídica para encaminhamentos. O Instituto Sonhe promove atendimento psicológico e atividades que colaborem para o fortalecimento dos bolivianos como indivíduos e como grupo e neste caso também com o suporte religioso.

3.4.3 Fatores Sociais

Os bolivianos enfrentam experiências de estigma e discriminação, e isso se manifesta em inúmeras ocorrências no dia-a-dia em que as diferenças de origem são

ligadas a qualidades negativas, podemos observar nas próprias entrevistas com bolivianos nesta pesquisa, são discriminados por terem de uma cor diferente, por serem imigrantes de um país de terceiro mundo, pois o tratamento para um imigrante de um país primeiro mundo é diferente. Como foram de promover a resiliência, é importante criar grupos de apoio para terem o suporte necessário, o Instituto Sonhe, promove roda de conversa, e essa roda de conversa contribui para o enfrentamento desta situação.

A dificuldades ocupacionais, os bolivianos em sua grande maioria aceitam o modelo exploratório nas oficinas por não terem outra opção, o problema da língua, as informações falsa como que a polícia vai prende-los , que a documentação para se regularizar o status migratório é muito cara, levam a se perpetuar esse problema. Como fator para promover a resiliência, temos algumas ações do Ministério Público e o próprio Instituto Sonhe tem um projeto para a valorização do trabalho que os bolivianos executam na costura e o valor real de seu trabalho.

3.4.4 Fatores Econômicos

Os fatores econômicos tem sido um grande fator estressor para os bolivianos que vivem no Brasil, pois o desemprego e a situação econômica do país afetam primeiro as pessoas mais vulneráveis, que é o caso dos bolivianos que vivem no Brasil, pois tem um risco de desemprego e maiores dificuldades de recolocação no mercado de trabalho. Nesta situação a forma de promover resiliência se dá através de qualificação profissional e conscientização do valor de seu trabalho, isso pode se tornar uma realidade através do projeto de valorização e conscientização do trabalho do bolivianos a ser realizado pelo Instituto Sonhe.

Um outro fator que contribui com o estresse dos bolivianos se dá através da necessidade de ter de enviar dinheiro para a Bolívia para ajudar seus familiares, mesmo tendo grande dificuldade para se manter no Brasil, eles enviam o que dificulta ainda mais a sua situação aqui no Brasil. Uma das formas de promover a resiliência, seria a de criar cursos de educação financeira para os bolivianos.

As condições de moradia são um dos grandes fatores estressores, pois alguns vivem em condições precárias de moradias nas próprias oficinas ou vivem em pequenos cômodos onde além de morar, durante o dia e parte da noite eles trabalham pois um dos cômodos acaba funcionando como oficina de costura, além da exploração dos proprietários dos imóveis que os oprimem, utilizando do discurso de que eles não tem os

mesmos diretos do brasileiros. Diante desse fatores e de em muitos casos as condições da moradia ser insalubre, inclusive em alguns casos a nem janelas, temos um índice alto de problemas respiratórios desenvolvido pelos bolivianos.

A forma de desenvolver a resiliência nesta situação, seria de através da informação sobre os programas sociais de moradias e de como poder ter acesso, e também e talvez no primeiro momento as ONG's ligados aos bolivianos prestarem um serviço de assessoria e informação sobre a lei do inquilinato, os direitos e deveres que eles tem.

3.5. O papel da religiosidade do imigrante no enfrentamento de dificuldades associadas ao processo migratório

A pandemia causou um grande problema para o mundo e foi agravada em lugares onde a vulnerabilidade social é grande, como no caso da Cracolândia e de maneira específica entre os bolivianos que lá vivem. O perigo do contágio do vírus, a fome, o desemprego ou subemprego, as precárias condições de moradia fizeram parte deste cenário triste e dolorido. Os bolivianos que vivem na região da Cracolândia enfrentam todas essas condições além dos próprios perigos e vulnerabilidades da própria localização onde vivem, tais como o tráfico de drogas, operações policiais violentas e o preconceito duplo, de serem bolivianos e moradores da Cracolândia.

Diante do descaso do poder público, da dificuldade de comunicação, da falta de informação sobre direitos, as organizações religiosas acabam sendo um refúgio diante de todas as adversidades, e neste caso específico, tem como papel primário servir à comunidade da Cracolândia como um todo, acolher num primeiro momento através das atividades com as crianças e adolescentes, uma mistura de brasileiros e estrangeiros, e que num segundo momento acolhe aos pais através de atividade religiosa (culto semanal). Esta mistura através da religião gera um sentimento de acolhimento, de pertencimento, resgate da dignidade, suporte social, formação da identidade, prática de atividades como oração em momentos de estresse, diminuindo, assim, a sensação de vulnerabilidade.

Estudos sustentam que essa sensação de maior segurança gera menos violência e diminuição dos indicadores psicopatológicos. Este texto mostrou que as interações entre religião, saúde mental e migração, no contexto da Cracolândia, ocorre tendo como referência o trabalho executado pelo Instituto Sonhe, concretizando assim, por intermédio do olhar do instituto para o imigrante, o acolhimento, não só nas suas atividades corriqueiras, mas também em trabalho religioso. O trabalho religioso por sua vez traz um

sentimento de acolhida, esperança e fé, e com isso, trazendo potencialmente aspectos importantes para a saúde como a diminuição do estresse e sensação de segurança e diminuição da violência.

Trigo (2021) afirma que é algo também pode observar com seus erros e acertos, os grupos religiosos que circulam pelo território da Cracolândia são os que de fato dedicam tempo e esforços para o atendimento da população dependente química e do entorno, confirmando as percepções do antropólogo Juliano Spyer (2020), são esses grupos que se ocupam de atender à população negligenciada pelo Estado.

Podemos então, por ora entender que além das questões da saúde mental, os grupos religiosos contribuem de maneira significativa para combater a situação de vulnerabilidade social da Cracolândia e arredores. Os grupos religiosos que trabalham com esse público mostram a realidade da essência da sua missão, que é partilhar o Evangelho e levar o indivíduo a buscar resgatar sua dignidade, levar a sonhar, ou seja uma transformação de vida que passa pela estima, acolhimento e saúde mental, pois talvez dentro da realidade daquele lugar (mal cuidado, abandonado pelo poder público, com problemas de segurança pública) onde elas são vistas como um entrave para a sociedade, possa haver esperança.

Diante das entrevista e da análise do grupo focal, podemos concluir que a religião contribui de maneira significativa para o enfrentamento do estresse migratório. Ellison (1998) registra que,

embora os achados empíricos não sejam inequívocos, as resenhas sistemáticas [dos estudos] têm registrado consistentemente que vários aspectos do envolvimento religioso estão ligados a resultados desejáveis da saúde mental.

Sendo assim, o próprio Ellison (1988) afirma que várias investigações recentes, ... usando rigorosos métodos analíticos, também registram efeitos salutareos de diversos indicadores de envolvimento religioso numa ampla gama de resultados de saúde física e mental (1998, p.692).

A explicação desses achados pode ser buscada, do ponto de vista psicológico, na eficácia da religião em promover comportamentos saudáveis e restringir comportamentos nocivos; na influência da religião nos estilos de vida pessoal; na integração e apoio, favorecidos pelos atos religiosos sociais; na intensificação dos sentimentos de autoestima e de autoeficácia providos pela religião; no enfrentamento das situações estressantes num quadro de referência religioso e, possivelmente, nas alterações das conexões

psiconeuroimunológicas ou neuroendócrinas que afetam os sistemas fisiológicos (COHEN & HERBERT, 1996; ELLISON, 1998; KIECOLT-GLASER, MCGUIRE, ROBLES & GLASER, 2002).

Diante dessa realidade, e de maneira específica, o trabalho realizado pelo Instituto Sonhe tem contribuído para a Saúde mental dos imigrantes bolivianos atendidos. Conforme os próprios relatos nos mostram os imigrantes bolivianos tem demonstrado, fundamentados sobre três aspectos essenciais tanto para a prevenção quanto para a cura do estresse.

O primeiro aspecto é a coesão ou acolhimento, ou seja, a pessoa não sente que está só e isso é fundamental para prevenção e tratamento do estresse, pois a religião traz consigo a questão do pertencimento. Segundo Liberal (2004), os valores grupais, os valores éticos, os valores religiosos são importantes balizas para estabelecermos nossas ações, pois estabelecem paradigmas de ação que precedem a nosso entrar em cena neste universo.

Portanto, o acolhimento é um fator preponderante que a religião traz em seus valores e que no caso dos bolivianos atendidos pelo Instituto Sonhe vem a fortalecer a questão da saúde mental e que é fundamental para uma vida de melhor qualidade.

O segundo aspecto é que a prevenção se dá através do espaço religioso, existem resultados positivos da religiosidade sobre o estado de saúde, é que a religião é um grande responsável pela formação de comportamentos de proteção, assim como de comportamentos que conduzem à saúde, como, por exemplo, o não uso de álcool e drogas, o cumprimento de ordens médicas e o incentivo ao exercício físico regular (MURAKAMI, CAMPOS, 2012).

Quando o indivíduo está inserido num ambiente religioso, e segue esse estilo de vida, segundo Murakami e Campos (2012), terão menores taxas de doenças crônicas e agudas e tem níveis reduzidos de estresse, porque a religião também transmite a necessidade da pessoa ter comportamento de moderação e conformidade e acolhimento, além de pregar atitudes positivas como a oração, que proporcionam conforto emocional, desencorajam situações de conflito, e incentivam a harmonia interpessoal.

O terceiro aspecto que destacamos está no reconhecimento de sua identidade, em situações estressantes, a religião pode proporcionar às pessoas um sentimento de pertencimento, conexão e identidade (PARGAMENT, 2010).

Podemos então destacar que o ambiente religioso, como no caso do Instituto Sonhe, contribui de maneira significativa para o alívio e prevenção do estresse pelo fato de produzir a possibilidade do indivíduo acessar mecanismos que possam servir de suporte e apoio nesse momento, pois ali além dos fatores como oração e suporte espiritual, pode também entender que através do grupo ele pode se fortalecer.

CONCLUSÃO

O tema Migração, Religião e Saúde Mental e suas intersecções é relevante e imprescindível no atual momento da humanidade, pois trata de um problema que é mundial, cresceu vertiginosamente nas últimas décadas e que envolve a atenção de instituições como a ONU (Organização das Nações Unidas) e Banco Mundial. Com o crescimento da migração, acontece também um aumento de problemas de saúde mental, principalmente causada pelo estresse e de maneira especial o estresse migratório. Diante desse quadro, surge então a importância da religião como potencial ferramenta de suporte para a restauração e manutenção da saúde mental dos imigrantes.

O objeto de estudo desta pesquisa foram as intersecções entre a Migração, Religião e Saúde Mental a partir do caso do Instituto Sonhe, pelo fato do Instituto Sonhe atender aos imigrantes bolivianos que vivem próximo ao Instituto. Para entendermos essa situação, estudamos e analisamos as condições de vida dos bolivianos, bem como as dificuldades enfrentadas diante das situações que lhe são impostas no dia a dia, as condições de saúde e a acessibilidade nos atendimentos nos aparelhos públicos disponíveis na cidade de São Paulo e a importância das questões religiosas e sua influência na vida das pessoas e o impacto do trabalho religioso desenvolvido pelo Instituto Sonhe.

Essa pesquisa está inserida dentro dos Estudos Empíricos da Religião, e envolveu além das questões teóricas, por meio de revisão realizada em livros, artigos científicos, dissertações e teses que serviram de referência, contou também com uma pesquisa de campo que envolveu tanto entrevistas semidirigidas individuais com imigrantes e também a presidente e voluntários do Instituto Sonhe. Tivemos também o grupo focal, onde pudemos tratar os assuntos da migração e mais especificamente aqueles que são enfrentados por todos, tais como discriminação, saúde, bullying na escola, abuso, saúde mental, importância do Instituto Sonhe e religião.

Diante então do referencial teórico e da pesquisa de campo, pudemos caminhar para evidências sugestivas da hipótese levantada para a elaboração desta pesquisa de que a religião é um fator de coesão, prevenção e reconhecimento da identidade, tendo como facilitador desse processo o espaço religioso oferecido no contexto Instituto Sonhe, que

funciona como ambiente de acolhimento e rede de apoio e sociabilidade, gerando, assim, um impacto positivo na saúde mental.

Diante dos desafios da pesquisa, examinamos o trabalho do Instituto Sonhe e o seu ambiente religioso, esse ambiente religioso tem como influência a teologia prática e vivenciada pelo Instituto Sonhe, que é a Teologia da Missão Integral.

A Teologia da Missão Integral tem uma visão do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus, e partindo desse pressuposto, acredita-se que a dignidade humana deve ser base para os relacionamentos e por isso todo o ser humano deve ser tratado com igualdade, pois todas as pessoas são iguais diante de Deus.

Essa visão levou o Instituto Sonhe a se preocupar diante da demanda que surgiu, o de atender as famílias bolivianas com muito cuidado e atenção, diante das dificuldades e peculiaridades que os imigrantes bolivianos apresentam.

Portanto, diante dessa demanda o Instituto Sonhe cria alguns programas direcionados aos bolivianos, tendo como foco suprir as necessidades latentes como aulas de português, rodas de conversas e cursos de criação de filhos para as mães das crianças atendidas pelo Instituto Sonhe.

Constatamos, então, que um dos fatores que mais se destaca neste trabalho realizado pelo Instituto Sonhe é o acolhimento, pois além de todos o trabalho realizado pelo Instituto Sonhe, podemos dizer que a base está na confiança, os bolivianos relatam a confiança no Instituto Sonhe.

Podemos então afirmar que diante desse ambiente religioso que o Instituto Sonhe proporciona colabora para o acolhimento, sentimento de pertencimento e rede de apoio. Como ambiente religioso podemos entender as práticas religiosas como os cultos realizados nas sextas feira á noite, a prática no dia a dia dos filhos do código de ética do Instituto Sonhe que tem base nos princípios cristãos, além do suporte através do aconselhamento, rodas de conversa, encaminhamentos para atendimento psicológico ou mesmo as orações.

Podemos ainda destacar que esta pesquisa, quando trata das questões da saúde mental e do estresse que está ligado especificamente com a migração, nos remete a uma reflexão sobre a psicologia da religião. O próprio Conselho Federal de Psicologia traz em uma de suas resoluções afirma que reconhece que não existe oposição entre a

psicologia e religião, entretanto, se faz necessário estabelecer de maneira clara os limites, e a relação entre psicologia e religião.

Um dos aspectos que precisa ser levado em conta que o estresse ligado a imigração tem alguns aspectos peculiares como, a ansiedade, sintomas depressivos, abuso de substâncias, ideação suicida e transtornos mentais graves. Por conta disso dentro desta pesquisa foi necessário aprofundar e destacar os problemas específicos que assolam de maneira mais específica os imigrantes.

Outro fator que foi necessário levar em conta foi a questão do luto, que é um sentimento de perda, que experimentam o imigrantes, e que também atinge diretamente a saúde mental dos mesmos, pois além dos desafios diários de adaptação em outro país, existe sempre a dor e saudade da família, costumes, língua e senso de pertencimento.

Um fator que se faz necessário destacar nesta pesquisa é a questão econômica que os bolivianos enfrentam aqui no Brasil, a exploração, pois em alguns casos chega até ao trabalho análogo ao escravo, muitas horas de trabalho, salário muito baixo, condições de moradia precária, além de todo o preconceito e estigma que sofrem.

Diante então desse quadro, pudemos entender as demandas, dificuldades e a influência da religião através da construção de uma relação de confiança, colabora de maneira muito clara para a saúde mental dos imigrantes pois o ambiente religioso gera para estes imigrantes bolivianos segurança, acolhimento e com ações práticas como orações e aconselhamento.

Um fator muito importante é que os bolivianos como podemos observar as entrevistas e no grupo focal, tem necessidade de ser ouvidos, e isso ficou explícito no grupo focal onde relataram sua dificuldade, levando em conta a força do grupo, e por conta disso, que pediram para verificar junto aos Instituto Sonhe se seria possível a criação de um grupo focal permanente. O assunto foi levado a Presidente do Instituto Sonhe que acolheu a solicitação dos imigrantes bolivianos, e com isso eles ganharão um espaço de fala.

Foi de suma importância para a construção desta pesquisa o referencial teórico, autores como Cornor, Cochrane, Falicov e Huang, que deram base para os estudo da Religião e a Migração e sua importância, Jacob Belzen na construção da perspectiva da Psicologia Cultural da Religião, fundamental como referencial para o entendimento da Psicologia da Religião e sua importância dentro da perspectiva da pesquisa, Vasconcelos

e a questões básicas do estresse e seu impacto na saúde mental e Bustamonte, Brietzek e Cerqueira que contribuíram de maneira específica com o estresse dentro da comunidade boliviana que vive na cidade de São Paulo.

Gostaria também de deixar claro que no caso específico dos imigrantes bolivianos, a questão religiosa tem um fator facilitador já que a grande maioria dos bolivianos são católicos ou evangélicos, ou seja, são cristãos, o que representa que os valores e a prática religiosa são conhecidas e valorizadas.

Neste sentido, e creio que essa situação é similar à que Trigo(2016) nos relata em sua dissertação, sobre o tratamento dos dependentes químicos, que de fato funciona para aqueles que acreditam nas premissas religiosas envolvidas no tratamento.

Por outro lado se faz necessário dizer que em certas situações a religião pode contribuir de maneira a prejudicar a saúde mental, isso pode se dar por questões ligadas ao fundamentalismo, ou seja o monopólio da verdade, e os conflitos que isso traz ou causa, ou o próprio proselitismo que muitas vezes explicita ou implicitamente procura “converter” a outra pessoa para sua religião, o que causa muitas vezes o constrangimento, frustração e o estresse.

Quando iniciei esta pesquisa, o autor destas linhas procurou saber ver se havia outras instituições que realizam um trabalho similar com os bolivianos, mais especificamente na região da Cracolândia e do bairro do Bom Retiro, e não encontrei. Realizou-se, a partir disso, um mapeamento sobre onde os bolivianos geralmente vivem na cidade de São Paulo, além da região do Bom Retiro, temos bolivianos que vivem no Brás, Pará, Belenzinho, Vila Guilherme, Vila Maria e Bairro do Limão.

Fica aqui a sugestão para que se aprofundem os estudos sobre a migração boliviana e a saúde mental e a influência religiosa, inclusive pelo fato de que existem igrejas de língua hispana e algumas inclusive tem como seu público alvo os bolivianos.

Outra sugestão para que novas pesquisas possam colaborar com esse assunto, seria a de averiguar a existência de outros trabalhos religiosos que atendam os imigrantes bolivianos em outras regiões de São Paulo e pesquisar sobre a saúde mental dos mesmos, inclusive com número maior de participantes e a análise possa ser feita tanto com pesquisas tanto qualitativas como quantitativas.

Tivemos algumas dificuldades enfrentadas na realização desta pesquisa, a primeira delas foi que quando iniciamos, estávamos em plena pandemia e com regras rígidas de distanciamento social e isso gerou certa preocupação, pois não sabíamos ao certo quando poderíamos iniciar a pesquisa de campo. Em decorrência da própria pandemia, o processo junto ao Comitê de Ética da PUCSP para a autorização das entrevistas, teve seu início via Plataforma Brasil apenas no começo do ano de 2022.

Outro desafio foi a situação da Cracolândia, pois em Março de 2022 a região da Cracolândia tem o chamado fluxo, local onde a droga é comercializada, e que se encontra espalhado por outras regiões do centro da cidade. Entretanto, essa mudança não altera o trabalho do Instituto Sonhe, pois seu trabalho tem como foco as famílias que vivem na região. Essa volatilidade da região é constante, e não se sabe o que acontecerá no futuro, o que sempre acaba sendo motivo de atenção nas pesquisas, pois tudo pode mudar a qualquer momento.

Acredito que por conta dessa volatilidade da região da Cracolândia, novas pesquisas podem ajudar a entender como a população é atingida por essa questão, e também pode se pesquisar as Igrejas e ONGs que fazem um trabalho com dependentes químicos na região, pois esses trabalhos precisarão se reconfigurar e se adaptar a nova configuração do local.

Em relação às limitações encontradas, creio que uma delas foi a falta de outras referências em relação ao trabalho realizado pelo Instituto Sonhe, que atenda crianças e famílias, que funcione no contraturno da escola, e que tenha como base a religião, especificamente o cristianismo, e que tenha um trabalho e atenção específica para os imigrantes bolivianos. Na região da Cracolândia, só existe um outro trabalho evangélico e que funciona como uma creche, ou seja, um outro perfil de trabalho, ou seja naquela região apenas o Instituto Sonhe tem o perfil desejado para a realização desta pesquisa.

Ao chegar ao final desta pesquisa pude encontrar evidências para a hipótese levantada de que a Religião é um fator de coesão, reconhecimento e fortalecimento da identidade psicossocial, tendo como facilitador desse processo o espaço religioso oferecido no contexto do Instituto Sonhe, que funciona como ambiente de acolhimento e rede de apoio e sociabilidade, gerando, assim, um impacto positivo na saúde mental.

Depois de todo o trabalho de busca de todo o referencial teórico, de todo o embasamento bibliográfico, e após a pesquisa e análise do trabalho de campo que envolveu entrevistas e o grupo focal, podemos afirmar que as Intersecções entre Migração, Religião e Saúde Mental, tendo como ambiente religioso a ser estudado o Instituto Sonhe contribui de maneira efetiva na manutenção da saúde mental dos imigrantes bolivianos que são atendidos.

Termino essa pesquisa com uma reflexão ou uma provocação, inspirada pelas palavras de Rodrigo Toniol na contracapa de seu livro Espiritualidade Incorporada: "...a OMS legitima o entendimento de que o humano é invariavelmente um ser espiritual e as pesquisas médicas científicas afirmam que a espiritualidade é um fator determinante para a saúde, pergunto: caberia ao Estado promover cuidado com o espírito?"

Espero com este trabalho, reflexão e provocação sobre as questões de religião migração e saúde mental, que esta pesquisa possa ser útil na academia e sirva de referência ou impulso para outras pesquisas e aprofundamento do assunto, sirva de base ou referência na criação de políticas públicas visando a intersecção da religião e saúde mental de imigrantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHOTEGUI, J. *Migración y crisis: El Síndrome del inmigrante com estrés crónico y multiple(síndrome de Ulises)*. Avances en Salud Mental Relacional. Barcelona: Editorial Bellaterra, 2008.

ACHOTEGUI, J. “*Los duelos de la migración*”: una perspectiva psicopatológica y psicosocial, Medicina e Cultura, 2000.

ALMOSHMOH, N., BAHLOUL, H. J., BARKIL-OTEO, A. HASSAN, G., KIRMAYER, L. J. Mental health of resettled Syrian refugees: a practical cross-cultural guide for practitioners. *The Journal of Health, Training, Education and Practice*, v. 15, n.1, 2020.

ALVES, R. *Entre a ciência e a sapiência: O dilema da educação*. Loyola, São Paulo, 1999.

ALVES, R. *O enigma da religião*. Papirus, São Paulo, 1984.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Ethical principles of psychologists and code of conduct. *American Psychologist*, 57, 1060-1073. 2002.

AYRES, J. R. O conceito de Vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In D. Czeresnia, C. M. Freitas (Orgs.), *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz.2003.

ÁVILA, A. *Para conhecer a psicologia da religião*. São Paulo: Loyola, 2007.

AZEVEDO, Flávio Antonio Gomes de. *A presença do trabalho forçado urbano na cidade de São Paulo: Brasil/Bolívia*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós- graduação em Integração América Latina, USP, 2005.

BANINGER, R. *Imigração Boliviana no Brasil*, Núcleo de Estudos da população-Nepo Unicamp, Fapesp; CNPq; Infpa, Campinas, 2012.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BELZEN, J. *Para uma Psicologia Cultural da Religião – Princípios, Enfoques, Aplicação*. Aparecida do Norte: Editora Letras e Ideias, 2010.

BERGER, P. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985.

BERRY, J. W. Migração, aculturação e adaptação. In DEBIAGGI, S. D., PAIVA, G. J.(ORGs). *Psicologia, E/Migração e Cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BISPO, T.B. Trabalho. *Modos de Vida e Cuidados em Saúde entre Imigrantes de Bolivianos em São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Santos, Santos, 2019.

BHUGRA, D. Migration and mental health. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 109, 2004.

BÓGUS, Lucia Maria Machado; RODRIGUES, Viciane Monzine. Os Refugiados e as Políticas de Proteção e Acolhimento no Brasil: Uma história e perspectivas. *Dimensões*, v.27, 2011.

BONFATTI, P; BARROS, C. Psicologia da Religião: Reflexões. *Revista Psique*, v1, n1, Juiz de Fora, 2016.

BRAGA MARTES, A. C.; MARTINS FALEIROS, S. *Acesso dos imigrantes bolivianos aos serviços públicos de saúde na cidade de São Paulo*. *Saúde Soc. São Paulo*, v.22, n.2, 2013.

BUSTAMANTE, L; BRIETZKE, E; CERQUEIRA,R. Estresse e Migração um olhar a partir da imigração boliviana em São Paulo. *Travessia revista do migrante*, n 80, 2017, São Paulo.

COCHRANE, J. R. Religion in the Health of Migrant Communities: Asset or Deficit? *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 32, n.4, 2006.

COHEN S; HEBERT, T.B. Health Psychology: Psychological factors and physical disease from the perspective of human Psychoneuroimmunology. *Annual Review of Psychology*, 47, 1996.

COMAS-Diaz, L.; GREENE, B. *Women of color with professional status*. (Org.) Women of color: integrating ethnic and gender identities in psychotherapy. New York: New Guilford. 1995.

CONNOR, P. *Immigrant Faith: patterns of immigrant religion in the United States, Canada and Western Europe*. New York: New York University Press, 2014.

COSTAS, O. *Compromiso y Misión*. Miami: Editorial Caribe, p. 39, 1979.

CRUZ, E. Estatuto epistemológico da Ciência da Religião. *Revista de Ciberteologia-Revista de Religião e Cultura*, Ano 10, n 47, 2013.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo, Paulinas, 1989

ELLISON, C. G. Introduction to Symposium on Religion, Health and Well-Being. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 27 ,1988.

FALICOV, C. J. Religion and spiritual traditions in immigrant families: Significance for Latino health and mental health. In: WALSH, F. (org.). *Spiritual resources in family therapy*. Guilford Press, 2009.

FERNANDES, M. I. A. Políticas públicas e ideologia. In: *Negatividade e vínculo: a mestiçagem como ideologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

FIGUEIRA, E.; PEKLER, B. *Não só sobreviver, também realizar: religião, direitos humanos e migrantes na cidade de São Paulo*. Diferentes e Iguais: religiões e dinâmicas migratórias na cidade de São Paulo. São Paulo. EDUC, 2021.

FILHO, N. de A., COELHO, M. T. Ávila, & Peres, M. F. T. (1999). O conceito de saúde mental. *Revista USP*, n43, 1999.

FONSECA, M. L.; GUIMARÃES, M. B.; VASCONCELOS, E. M. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. *Rev. APS*, v 11 n 3, 2008.

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica* (Curso ministrado no College de France, 1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRANKEN, I.; COUTINHO, M. P. L; RAMOS, N. *Migração e qualidade de vida: um estudo psicossocial com brasileiros migrantes*. Estudos de Psicologia, Campinas, 2009.

GAINO, L; SOUZA, J; CIRINEU, C; TULIMOVSK; T. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde, *Revista Eletrônica Saúde Mental Alcool e Drogas*, v 14 n 2 , 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149449/151279>. Acesso em 12 nov. 2022.

GHOLGUER, A.B. *Fundamentos da Migração*. UFMG\CEDEPLAR, Belo Horizonte, 2004.

GOMES, M. P. S. Imigração e saúde região central no município de São Paulo: as condições de saúde e do ambiente de trabalho e moradia de imigrantes bolivianos atendidos na UBS BomRetiro. 2º *Simpósio Brasileiro de Saúde & Ambiente*. 2014.

GOUVEIA, R. *Missão Integral a única missão*. Editora Garimpo, p 8, São Paulo, 2015.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

HOCK, K. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2010.

HUANG, M.F.C. *Estudo comparativo do coping religioso em mulheres protestantes de origem chinesa taiwanesa e brasileira, na Grande São Paulo* (mediante a Escala CRE-Breve). 2014. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Acesso em 24 out. 2020.

SPYER, Juliano. *Povo de Deus: quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo, Geração Editorial. 2020.

JUNG, C. G. *Cartas de C. G. Jung*: V. III, 1956-1961. Petrópolis: Vozes, 2003.

JUNG, C. G. Psicologia e religião. In *Obras completas de C. G. Jung*, (Vol. 11i). Petrópolis: Vozes. Originalmente publicado em inglês em 1938.

KIECOUT-GLASER, J. K., McGUIRE, L., ROBLES, T. F., & GLASER, R. Emotions, morbidity, and mortality: new perspectives from psychoneuroimmunology. *Annual Review Psychology*, 2002.

KOENIG, H.G. ;LARSON, D.B.; LARSON, S.S. Religion and coping with serious medical illness. *The Annals of Pharmacotherapy* 35: 2001.

LECHENER, E. Imigração e saúde mental. *Revista observatório da imigração*, 2007.

LIBERAL, M. Religião, Identidade e Sentido de Pertencimento. *VIII Congresso Luso-Afro brasileiro de ciências sociais*. Portugal, 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MarciadeLiberal.pdf>. Acesso: 12 nov. 2022.

LOTUFO, F.; LOTUFO, Z; MARTINS, J. *Influências da Religião sobre a saúde mental*. Esetec editores associados, Santo André, 2009.

MILLER, W.R.; THORESEN, C.E. *Spirituality, religion, and health: an emerging research field*. *American Psychologist* 58(1): 2003.

MUHLEN, B; DEWES, D; LEITE, J. Stress e processo de adaptação em pessoas que mudam de país: uma revisão de literatura. *Revista Ciência em Movimento*, v 12, n 24, pg 59, Editora Universitária Metodista IPA, 2010.

MELO, J; ROMANI, P. Resiliência de imigrantes haitianos frente ao processo de adaptação no novo país: impactos na saúde mental. *Revista Psicologia Argumento* v.17 n 19, Curitiba, 2019.

MONTERO, P. *Religião cívica, religião civil, religião pública: continuidades e descontinuidades*. Debates do NER, Porto Alegre, ano 19, n. 33, jan./jul. 2018.

MOHIELDIN, M.; RATHA, D. *Global Compact on Migration*. Blog World Bank, 2018. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/peoplemove/global-compact-migration>. Acesso em 11 fev. 2022.

MOVIMENTO DE LAUSANNE. *Pacto de Lausanne, Suíça*: Lausanne, 1974. [n.p.]. Disponível em: <http://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-ptbr/pacto-de-lausanne-ptbr/pacto-de-lausanne>. Acesso em: 21 out. 2022.

MURAKAMI, R; CAMPOS C. Religião e Saúde Mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, n 65, Abril de 2012.

PADILLA, R. *Missão Integral*. Editora Ultimato, Viçosa, 2014.

PARGAMENT, K.I. (2010) Religion and Coping: The Current State of Knowledge. In: S. Folkman (Ed.), *Oxford library of psychology. The Oxford handbook of stress, health, and coping*. Reino Unido: Oxford University Press, p. 269-288.

PASSO, D; USARSKI, F. *Compêndio de Ciência da Religião*. Paulinas, Paulus. 2013

PUCCI, F. *Bolivianos em São Paulo: redes, territórios e a produção da alteridade*. Clacso, Buenos Aires, 2013.

PUCCI, F; VERÁS, M. Um desafio a escola brasileira: relações sociais inclusivas entre alunos bolivianos e brasileiros. *Travessia Revista do Imigrantes*, São Paulo, n 94. 2022.

RAMOS, N. *Psicologia Clínica e da Saúde*. Lisboa: Universidade Aberta, 2004.

RAMOS, N. *Migração, aculturação, estresse e saúde: Perspectivas da investigação e intervenção*. Universidade de Coimbra, Portugal, 2006.

RAMOS, N. Gênero e migração—Questionando dinâmicas, vulnerabilidades e políticas de integração e saúde da mulher migrante. In: *Fazendo Gênero 9 - Diásporas*.

RUIZ, Ivan Aparecido. SILVA, Priscila Gali. A Importância da Compreensão do Que é o Homem para o Princípio da Dignidade Humana. *Revista Jurídica Cesumar*. Set\dez 2016.

SALGADO. N. *Factors associated with acculturative stress and depressive symptomatology among married Mexican immigrant women*. *Psychology of Women Quarterly*, New York, v. 11, n. 4. Dec. 1987.

SANCHES, R. *Uma nova maneira de fazer teologia-Análise dos aspectos históricos e formais da teologia latino-americana com o auxílio de Orlando Enrique Costas*. Dissertação de Mestrado-Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2008.

SILVA, S. A. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. *Revista de Estudos Avançados da USP – Dossiê Migrações*, v. 20, maio-ago, n. 57.2006.

SILVEIRA, C; GOLDBERG, A; MARTIN, D. *Migração, Religião e Saúde*. Editora Universitária Leopoldianum, Santos, 2018.

SPINK M. J. et al. *Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentimentos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SULLIVAN, W.P. It helps me to be a whole person: the role of spirituality among the mentally challenged. *Psychosocial Rehabilitation Journal* 16, 1993.

TRIGO, Ana. “Quando Deus entra, a droga sai”: Ação da Missão Belém e Cracolândia na recuperação da dependência química na Cracolândia de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Departamento de Teologia e Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

TRIGO, Ana. “Mulher é muito difícil” O (des)amparo público e religioso das dependentes químicas na Cracolândia de São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Departamento de Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

USARSK, Frank; TEIXEIRA, Alfredo; PASSO, João Décio. *Dicionário de Ciência da Religião*. Paulus, Paulinas e Editora Loyola, São Paulo, 2022.

USARSK, F; PASSO, J. *Compêndio de Ciência da Religião*. Paulus, Paulinas, São Paulo, 2013.

VASCONCELLOS, E. *Stress. Coping, Burnout, Resiliência: troncos da mesma raiz*. Editora Blucher, São Paulo, 2017.

VALLA, V.V. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. *Cad Saúde Pública*, v.15, n 2.1999-2006.

XAVIER, I. *A inserção socioterritorial de imigrantes bolivianos em São Paulo. Uma leitura a partir da relação entre projetos migratórios, determinantes estruturais e os espaços da cidade*. Imigração Boliviana no Brasil-Campinas: Núcleo de Estudos de População – Nepo\Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfa. 2012

WALDMAN, T. Movimentos migratórios sob a perspectiva do direito à saúde: imigrantes bolivianas em São Paulo. *Revista Direito Sanitário*, v 12 n1 , São Paulo, 2012.

PORTAIS ACESSADOS

Conselho Regional de Psicologia da 16ª Região/ES. *Dez Problemas Urbanos Da Cidade De São Paulo*. Agenda ONU. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/dez-problemas-urbanos-de-s%C3%A3o-paulo/g-35993400> acesso em : 23 jul. 2021.

Conselho Regional de Psicologia da 16ª Região/ES. *Dez Problemas Urbanos da cidade de São Paulo*. Agenda ONU. *Nota pública sobre psicologia e religiosidade no exercício profissional*. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.crp16.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=878&Itemid=43 Acesso em: mar/2012.

Conselho Regional de Psicologia da 16ª Região/ES. *Dez Problemas Urbanos Da Cidade De São Paulo*. Agenda ONU. *Posicionamento do sistema conselhos de psicologia para a questão da psicologia, religião e espiritualidade*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Posicionamento-do-Sistema-Conselhos-de-Psicologia-para-a-quest%C3%A3o-da-Psicologia-Religi%C3%A3o-e-Espiritualidade.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

APÊNDICE 1

1-Termo de Consentimento

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – PUC
Comitê de Ética em Pesquisa Sede Campus Monte Alegre**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) deste estudo intitulado “Interações entre Religião, Migração e Saúde Mental. Uma investigação sobre o trabalho do “Instituto Sonhe” na região da Cracolândia em São Paulo SP”. A pesquisa tem como objetivo verificar como os entrevistados descrevem os processos de acolhimento e assistência no campo da religião, realizado pelo Instituto Sonhe. Suas informações são extremamente importantes para o sucesso desta pesquisa, porém, sua participação nesta pesquisa não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Pontifícia Universidade Católica - PUC. Apenas pessoas com 18 anos ou mais podem participar desta pesquisa, que sejam frequentadoras do trabalho religioso realizado pelo Instituto Sonhe e que sejam migrantes aqui no Brasil.

Após ler e se esclarecer sobre as informações a seguir, no caso de fazer parte do estudo, assine este documento que está em duas vias; uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de dúvida você pode entrar em contato com a pesquisador pelo e-mail nelsonldomingues@gmail.com ou pelo telefone (11) 98324-6314, e também com o Orientador desta pesquisa Prof. Dr. Everton de Oliveira Maraldi, pelo endereço de e-mail eomaraldi@pucsp.br ou pelo telefone (11) 3670-8529. Você pode também contatar a Secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC/SP - CEP- PUC/SP, localizada no térreo do Edifício Reitor Bandeira de Mello (Prédio Novo), Rua Ministro Godói, 969, sala 63-C - Perdizes - SP - CEP: 05015-001. Telefone: (11) 3670.8466. E-mail : cometica@pucsp.br

Rubrica do pesquisador _____

Rubrica do (a) participante _____

Tema e objetivo do estudo

O presente projeto tem como objetivo verificar como os entrevistados descrevem a religião e o trabalho do Instituto Sonhe e sua influência na saúde mental dos imigrantes que vivem na região da Cracolândia em São Paulo. O trabalho do pesquisador tem estreita ligação com as temáticas da religião, migração e saúde mental. Seu estudo é de interesse não apenas para a comunidade religiosa, mas também ao diálogo científico e às questões da Migração, colocando-os assim no âmbito público, contribuindo com a dissolução de estigmas, preconceitos e a uma reflexão sistemática sobre a tema.

Informações sobre a participação nesta pesquisa

A sua participação é extremamente importante para o sucesso da pesquisa. Você ajudará a compor uma amostra do universo de migrantes que vivem na região da Cracolândia em São Paulo e que frequentam o trabalho religioso realizado pelo Instituto Sonhe. Basicamente, a principal tarefa dos colaboradores será participar de entrevistas semidirigidas pessoais com o pesquisador, e/ou na Roda de Conversa com outros participantes, conforme seu tempo e comodidade, dentro de um prazo previamente acordado com o pesquisador. A entrevista deverá ser realizada nas dependências do Instituto Sonhe, ou em casos específicos de maneira online, tal como for acordado com o pesquisador, em horário marcado previamente, com a sua anuência e sem maiores impedimentos às suas atividades diárias. A entrevista tem duração prevista de 40 minutos.

Por tratar-se de uma pesquisa que tem por abordagem metodológica a psicobiografia (história de vida), as narrativas ouvidas e exploradas nas entrevistas geralmente são baseadas em lembranças, memórias e recordações, o que pode eventualmente desencadear emoções como comoção, sustentadas em lembranças de vivências cheias de significado e sentimento, porém, a pesquisa não envolve nenhum tipo de risco, prejuízo ou dano de ordem emocional, física, psicológica ou material. Caso haja algum desconforto, você terá o direito de interromper a entrevista e/ou participação no estudo a qualquer momento, e caso mobilize alguma reação emocional significativa, será oferecido o acolhimento, pois o pesquisador é Psicólogo. A participação neste estudo é voluntária e não inclui remuneração financeira para os participantes. Não obstante, a sua contribuição pessoal será de grande valia para a expansão do conhecimento científico acerca dos temas abordados neste projeto. Também não haverá despesa para os participantes que seja decorrente da participação nesta pesquisa.

Será preservado o sigilo quanto aos dados pessoais, sendo as informações obtidas usadas apenas para fins de pesquisa, havendo a possibilidade de publicação dos resultados em revista científica, sendo assegurado o anonimato. Isso significa que o nome das pessoas não aparecerá em publicações ou divulgações do estudo, e os poucos dados de identificação que viermos a fornecer serão de utilização apenas dos pesquisadores. É resguardado o direito de os participantes desistirem de colaborar a qualquer momento da pesquisa, sem penalidade ou prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a universidade. É garantido o esclarecimento de eventuais dúvidas sobre a metodologia, antes e durante o curso da pesquisa.

O único material a ser utilizado é um gravador de áudio que facilitará a coleta de dados, cabendo a você a aprovação ou não do uso desta forma de registro. Posteriormente, o relato gravado será analisado com base na fundamentação teórica, e o material de áudio proveniente dessas entrevistas será arquivado pelos pesquisadores, caso sejam necessárias análises posteriores dos originais, tendo você o direito de acesso a esse material.

APÊNDICE 2

Questionário para os migrantes

- 1- Quantas pessoas na família, quantos filhos?
- 2- Quantas pessoas vivem com eles(casa) ?
- 3- Por que escolheu o Brasil?
- 4- Como se sente em relação a receptividade dos brasileiros?
- 5- Qual a maior dificuldade na adaptação ao país?
- 6- Em que trabalha hoje?
- 7- Como foi o processo de transição para o Brasil?
- 8- Como era a condição de vida no País de origem?
- 9- Qual a língua falada em casa?
- 10- Tem acesso aos SUS?
- 11- Qual a religião de origem?
- 12- Como conheceu o Instituto Sonhe?
- 13- Frequenta as atividades religiosas do Instituto?
- 14- Qual a importância das atividades religiosas na sua vida ?

APÊNDICE 3

Questionário para voluntários

1. Como é a sua participação no acolhimento dos migrantes que o Instituto Sonhe?
2. Como se sente trabalhando com migrantes na região da Cracolândia em SP?
3. Quais são as maiores dificuldades de adaptação enfrentadas pelos migrantes em relação às atividades do Instituto?
4. Na sua percepção, quais as principais dificuldades que os migrantes enfrentam na adaptação ao Brasil?
5. Como o Instituto trabalha com crianças e adolescentes, como é a participação dos pais das crianças migrantes em relação as atividades do Instituto, inclusive as religiosas?

APÊNDICE 4

Questionário para a presidente do Instituto

1. Como e por que o Instituto Sonhe iniciou o trabalho com migrantes?
 2. Como tem sido a experiência de trabalhar com migrantes?
 3. Quais são as maiores dificuldades dos migrantes que vivem na Cracolândia?
 4. Qual o papel do Instituto Sonhe em relação aos migrantes que vivem na região da Cracolândia?
 5. Na sua opinião quais são os principais benefícios da religião na vida dos migrantes?
 6. Na sua opinião, a religião contribui de que forma na saúde mental dos migrantes?
 7. Como o Instituto Sonhe contribui para a Saúde Integral do Migrante?
-

APÊNDICE 5

Parecer Consubstanciado do CEP

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - FCMS-PUC/SP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Interações entre migração, religião e saúde mental: uma investigação junto ao Instituto Sonhe com imigrantes que residem na região da Cracolândia em São Paulo\SP

Pesquisador: Nelson Luís Nunes Domingues

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57165422.7.0000.5373

Instituição Proponente: Fundação São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Dados Do Parecer

Número do Parecer: 5.385.389

Apresentação do Projeto:

O objeto de estudo é o Instituto Sonhe, ligado à Igreja Batista, que tem um trabalho junto aos moradores da Cracolândia incluindo os migrantes de países latino-americanos que tem procurado a região para morar devido ao baixo custo do aluguel. O tema está inserido dentro dos Estudos Empíricos da Religião e se propõe a estudar o modo de vida, concepções sobre o adoecimento, as doenças e o estresse no processo migratório (BERRY, 2006; RAMOS 2006), assim como o potencial papel da Religião no processo de acolhimento e na oferta de estratégias de enfrentamento (coping) em face das dificuldades ligadas à saúde mental em contexto migratório (COCHRANE, 2006; HUANG, 2014). É necessário também estudar as condições de vida e os processos de adoecimento e acesso aos serviços de saúde e a saúde mental. Muitas dessas dificuldades têm se intensificado no contexto da pandemia de Corona vírus que aflige o Brasil e o mundo, particularmente em relação a migrantes em situação de vulnerabilidade social. O presente estudo pretende investigar como o Instituto Sonhe contribui para o acolhimento, suporte, reconstrução da identidade, e cuidado da saúde mental através de seu trabalho religioso. Diante da realidade enfrentada pelos imigrantes atendidos no Instituto na sua transição para o contexto brasileiro, consideraremos os seguintes problemas: a) Qual a influência da religião na saúde mental dos imigrantes? b) Qual o

Rua Joubert Wey, 290 - sala 506 - 5º andar do prédio da Faculdade

Endereço: Vergueiro

Bairro: CEP: 18.030-070

UF: SP Município: SOROCABA

Fax: (15)3212-9896

Telefone: (15)3212-9896 **E-mail:** cepfems@pucsp.br

Página 01 de 06

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO - FCMS-PUC/SP

Continuação do Parecer: 5.385.389

papel do Instituto Sonhe na inserção e adaptação na realidade do novo país e suas realidades? c) Como o Instituto Sonhe contribuiu para o enfrentamento da pandemia? d) Como o Instituto Sonhe contribuiu para a Saúde Integral do imigrante? e) Qual a contribuição do Instituto Sonhe no encaminhamento dos imigrantes para os aparelhos públicos de atendimento aos imigrantes em São Paulo? Como a investigação do trabalho realizado pelo Instituto Sonhe pode contribuir para a discussão sobre as interações entre migração, religião e saúde mental no contexto da Cracolândia em São Paulo? JUSTIFICATIVO número de imigrantes em nível global cresceu vertiginosamente nas últimas décadas e, isso provocou uma série de graves transtornos sociais, políticos, e econômicos que atingiu todos os níveis da sociedade. Por conta dessa situação no mundo, o Banco Mundial declarou a crise dos refugiados, de maneira especial nas grandes cidades, gerando assim interesse em instituições como a ONU, que passaram a estudar o assunto com o objetivo de criar um sistema de governança mundial para migrações internacionais, além dos já existentes como a ACNUR, que fora anteriormente criado para tratar das questões e problemas relacionados à migração (MORIELDIN; RATHA, 2018). Em paralelo também surge, em virtude das necessidades, um chamado para as Ciências Humanas e Sociais para contribuir com esta questão, de modo a, basear-se na investigação empírica, criar soluções para os problemas que surgiram a partir da problemática da migração. Esse problema se agrava com a Pandemia que atingiu o mundo todo, potencializando, assim, a problemática de migração, e no caso específico desta pesquisa, a região da Cracolândia em São Paulo SP. Os fluxos migratórios criaram um impacto em relação à Saúde e estes por sua vez, precisam ser analisados e entendidos sob uma perspectiva interdisciplinar, segundo a própria Organização Mundial de Saúde (OMS), que parte do princípio de que a Saúde é um estado de bem-estar social. As necessidades humanas, enquanto necessidades biopsicossociais, resultam não somente de fatores biológicos como dos valores socioculturais, das relações sócio históricas, econômicas e políticas (FERNANDES, 2005). Como defende Spink (2003), a doença precisa ser vista também como fenômeno coletivo, sujeito às forças da sociedade, num confronto entre o significado social e o sentido pessoal da experiência de adoecimento, considerando se seus usos e sentidos culturalmente compartilhados (incluindo sentidos religiosos). Diante então desse fenômeno coletivo, a relação entre religião, migração e saúde precisa ser analisada tendo em vista o estresse associado à migração, suas diversidades e adversidades, insegurança, estabilidade, e como o

acolhimento e pertencimento influenciam a sua capacidade de resolução de problemas, confiança e estima. Essa problemática gera um impacto

Rua Joubert Wey, 290 - sala 506 - 5º andar do prédio da Faculdade

Endereço: Vergueiro

Bairro: CEP: 18.030-070

UF: SP Município: SOROCABA

Fax: (15)3212-9896

Telefone: (15)3212-9896 **E-mail:** cepfcms@pucsp.br

**FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO - FCMS-PUC/SP**

Página 02 de 06

Continuação do Parecer: 5.385.389

Negativo sobre a sociedade, tendo como um dos frutos dessa realidade uma influência perniciosa no desenvolvimento social e econômico. Conforme observa Cochrane (2006, p. 716), “isso sugere que a consideração de fatores sociais na saúde, ligados às condições ambientais e capacidades pessoais, são tão cruciais quanto as questões biomédicas ao considerar como alguém pode lidar com as crises de saúde em qualquer contexto local”. É amplamente conhecido que crenças e práticas religiosas constituem recursos simbólicos que podem ser acessados pelos indivíduos e comunidades para lidar com crises de saúde, sendo instrumental no enfrentamento de adversidades nos processos migratórios (COCHRANE, 2006; HUANG, 2014). Por outro lado, é também conhecido o fato de que muitos migrantes e refugiados saem de seus locais de residência de modo a evitar perseguição religiosa ou, ao contrário, buscar maior liberdade religiosa. Essas situações de tensão e conflito tendem a afetar a saúde dos migrantes de diferentes modos, requerendo atenção de governos e profissionais de saúde (ALMOSHOSH, 2020; BHUGRA, 2004). Diante desse contexto, podemos destacar o campo fértil de estudo dessa pesquisa que visa investigar a religião, migração e saúde na região da Cracolândia na cidade de São Paulo – SP. Aos fatores migratórios, somam-se aspectos de vulnerabilidade social que caracterizam o cotidiano da região.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVOS Objetivo Geral: Investigar o Instituto Sonhe, e a partir do trabalho nele realizado, explorar as interações entre Migração, Religião e Saúde Mental no contexto da Cracolândia em São Paulo/SP. Objetivos Específicos- Investigar as problemáticas no campo de saúde enfrentadas por imigrantes e refugiados no contexto da Cracolândia em São Paulo/SP. Investigar o papel da religião na inclusão/inserção/acolhimento destes indivíduos na sociedade brasileira e no enfrentamento de estressores associados ao processo migratório Mapear como se dá o encaminhamento dos imigrantes atendidos no Instituto para os aparelhos públicos de atendimento aos imigrantes em São Paulo Estabelecer através de levantamento um quadro teórico dos temas-Atividades previstas Para atingir esses objetivos específicos pretende-se realizar as seguintes atividades:- Analisar a atividade do Instituto

Sonhe a partir de observação etnográfica e entrevistas com os administradores/funcionários e imigrantes atendidos;- Analisar o discurso dos imigrantes atendidos visando determinar o lugar da religião na construção da identidade originária e atual, bem como o sentido de seus percursos migratórios;- Investigar os impactos dos processos migratórios na saúde mental de migrantes a partir de uma compreensão integrada de saúde em

Rua Joubert Wey, 290 - sala 506 - 5º andar do prédio da Faculdade
Endereço:
Vergueiro
Bairro: CEP:
18.030-070
UF: SP Município: SOROCABA
Fax: (15)3212-9896
Telefone:
(15)3212-9896 **E-mail:** cepfcms@pucsp.br

Página 03 de 06

**FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO - FCMS-PUC/SP**

Continuação do Parecer: 5.385.389

Que se conjugam fatores psicológicos, sociais e espirituais/religiosos;- Realizar encontro de Grupo Focal, onde se discute e abre espaço para o diálogo diante das temáticas levantadas pelo grupo de migrantes. HIPÓTESE:A Religião é um fator de coesão, prevenção e reconhecimento da identidade, tendo como facilitador desse processo o espaço religioso oferecido no contexto do Instituto Sonhe, que funciona como ambiente de acolhimento e rede de apoio e sociabilidade, gerando, assim, um impacto positivo na saúde mental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Por tratar-se de uma pesquisa que tem por abordagem metodológica a Psicobiografia (história de vida), as narrativas ouvidas e exploradas nas entrevistas geralmente são baseadas em lembranças, memórias e recordações, o que pode eventualmente desencadear emoções como comoção, sustentadas em lembranças de vivências cheias de significado e sentimento, porém, a pesquisa não envolve nenhum tipo de risco, prejuízo ou dano de ordem emocional, física, psicológica ou material. Caso haja algum desconforto, o participante terá o direito de interromper a entrevista e/ou participação no estudo a qualquer momento, e caso mobilize alguma reação emocional significativa, será oferecido o acolhimento, pois o pesquisador é Psicólogo. A participação neste estudo é voluntária e não inclui remuneração financeira para os participantes. Não obstante, contribuição pessoal dos participantes será de grande valia para a expansão do conhecimento científico acerca dos temas abordados neste projeto. Também não haverá despesa para os participantes que seja decorrente da participação nesta pesquisa

Benefícios: A participação neste estudo é voluntária e não inclui remuneração financeira para os participantes. Não obstante, a sua contribuição pessoal será de grande valia para a expansão do conhecimento científico acerca dos temas abordados neste projeto. Também não haverá despesa para os participantes que seja decorrente da participação nesta pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O tema é bastante pertinente e atual, o projeto é adequado, bem fundamentado e com apresentação dos cuidados éticos pertinentes. Os procedimentos metodológicos apresentados são coerentes com os objetivos e com a fundamentação teórica de apoio, na medida que atende à necessidade para investigação a fim de contribuir para o avanço desta área de conhecimento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os cuidados éticos a serem adotados são apresentados de forma explícita na redação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado aos participantes numa linguagem mais

Rua Joubert Wey, 290 - sala 506 - 5º andar do prédio da Faculdade
Endereço:
 Vergueiro
Bairro: CEP:
 18.030-070
UF: SP Município: SOROCABA
Fax: (15)3212-9896
Telefone:
 (15)3212-9896 **E-mail:** cepfcms@pucsp.br

**FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
 CATÓLICA DE SÃO PAULO - FCMS-PUC/SP**

Página 04 de 06

Continuação do Parecer: 5.385.389

Simple e acessível, conforme determinações previstas na Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 complementada pela Resolução N° 510/2016.

Recomendações: Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador fez as devidas correções solicitadas anteriormente quanto ao TCLE. Portanto, o projeto está aprovado, sem nenhuma outra pendência.

Considerações Finais a critério do CEP: Acatar

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1843157.pdf	19/04/2022 22:06:01		Aceito

Outros	cartaanuenciasonhe2.pdf	19/04/2022 22:03:52	Nelson Luís Nunes Domingues	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.docx	19/04/2022 22:03:27	Nelson Luís Nunes Domingues	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto1.pdf	13/04/2022 10:05:44	Nelson Luís Nunes Domingues	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetonelson1.docx	18/03/2022 20:57:59	Nelson Luís Nunes Domingues	Aceito
Outros	institutosonhe2.pdf	18/03/2022 20:49:58	Nelson Luís Nunes Domingues	Aceito
Outros	oficio.docx	18/03/2022 20:46:08	Nelson Luís Nunes Domingues	Aceito
Outros	parecerdaunidade.pdf	18/03/2022 20:37:11	Nelson Luís Nunes Domingues	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Rua Joubert Wey, 290 - sala 506 - 5º andar do prédio da Faculdade
Endereço:
 Vergueiro
Bairro: CEP:
 18.030-070
UF: SP Município: SOROCABA
Fax: (15)3212-9896
Telefone:
 (15)3212-9896 **E-mail:** cepfcms@pucsp.br

**FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
 CATÓLICA DE SÃO PAULO - FCMS-PUC/SP**

Página 05 de 06

Continuação do Parecer: 5.385.389 - Não

SOROCABA, 03 de Maio de 2022

Assinado por: Dirce Setsuko Tacahashi - (Coordenador(a))

Rua Joubert Wey, 290 - sala 506 - 5º andar do prédio da Faculdade

Endereço:

Vergueiro

Bairro: CEP:

18.030-070

UF: SP Município: SOROCABA

Fax: (15)3212-9896

Telefone:

(15)3212-9896 **E-mail:** cepfcms@puccsp.br